PÁG. 3: «LÍBIA: REVOLUÇÃO DOS INCORRUPTÍVEIS NO PAÍS DOS RICOS»

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEGUNDA-FEIRA, 5 DE JANEIRO DE 1970 N.º 16 897 ANO 49.º PREÇO 1$50

TAPETES
CARPETES
Carpélio
UM PRODUTO DA
CARPÉLIO MALHAS, S.A.R.L. - TROFA
DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO
ÉLIO AMORIM & FILHO, LDA.

SONG MY

HOUVE MASSACRE

—CONFIRMA A COMISSÃO SENATORIAL DE INQUÉRITO

SAIGÃO, 5 — (F. P.) — O senado sul-vietnamita, reunido em sessão plenária, ouviu hoje o relatório da comissão senatorial de inquérito acerca do suposto massacre de Song My cujas conclusões são formais e contradizem as do Governo: houve massacre e mais de cem civis foram executados por militares americanos em 16 de Março de 1968.

O longo relatório redigido pela comissão, que era dirigida pelo senador Tran Van Don, chefe de fila da oposição, concluiu que «o presidente da República do Vietnam deve assumir perante a História e perante o povo a responsabilidade do massacre de Son My» (My Lai segundo os mapas norte-americanos).

O senador leu o texto integral do relatório que fornece numerosas indicações e declarações de testemunhas recolhidas no local pelo próprio senador e pelos outros senadores que fizeram parte da comissão.

O senador Tran Van Don, antigo general que participou juntamente com o general Duong Van Minh (grande Minh) no golpe de Estado que derrubou o presidente Diem, foi a primeira personalidade sul-vietnamiana a ir, só, á aldeia de Song My e ás povoações de Tu Cung e Thuan Yen, onde os habitantes teriam sido executados em massa.

O general William Pears, que dirige a comissão de inquérito do Exército americano, encontra-se presentemente no local onde também está a interrogar os sobreviventes da tragédia.

EDWARD KENNEDY: O senador será ouvido no inquérito sobre a morte de Mary Jo, que hoje se inicia

(Ler na pág. 12)

ELES VIVEM DO FRIO

Trabalham oito horas por dia. Carregam e descarregam caixas, caixotes, volumes. São mão-de-obra não especializada, que usa a força para comer. Mas não sendo especializados há um factor muito especial no seu trabalho: oito horas por dia e uma temperatura de 30 graus negativos. Eles são os operários que vivem do frio. (LER REPORTAGEM NA PÁGINA CENTRAL).

KUNMING PODE TER SIDO ATINGIDA PELO SISMO

HONG-KONG, 5 — (F. P.) — O violento tremor de terra no Sudoeste da China deve ter causado estragos consideráveis — afirmam os técnicos de Hong-Kong, onde o sismo foi registado ás 17 e 3 (T. M. G.), de ontem.

O epicentro deste tremor de terra, de uma intensidade de 7,5 a 8 da escala de Richter, deve situar-se na província de Yunan, entre a capital, Kunming, e a fronteira birmanesa.

O dr. C. J. Peng, professor de Geologia da Universidade de Hong-Kong, afirma que no caso do epicentro do sismo — que não foi possível calcular senão aproximadamente — ter tido lugar perto de Kunming, a cidade sociou o tremor de terra.

HOJE 28 PAGINAS

VISADO PELA CENSURA

O edifício grandioso da Biblioteca Nacional e afirmação eloquente da nova traça arquitectónica (Reportagem na 2.ª página)

«ÁLBUM DE LISBOA»

GRANDE OPORTUNIDADE OFERECIDA AOS CONCORRENTES:

REPETIREMOS A PUBLICAÇÃO DAS GRAVURAS

TODAS as cidades têm o seu ritmo. Todas as cidades funcionam nas suas coordenadas rítmicas próprias. O ritmo de Lisboa é uma das suas mais vincadas características: não é demasiado apressado, mas também não é lento. Em Lisboa anda-se nas ruas com uma pressa comedida. Em resumo: a vida nesta cidade não é uma eterna corrida contra o tempo. A nossa postura municipal íntima não proíbe — como em quase todas as cidades industriais — que se pare na rua a conversar. Tam-

(Continua na página seguinte)

PUBLICAMOS NA 2.ª PÁGINA A GRAVURA N.º 25 DO NOSSO CONCURSO

«ÁLBUM DE LISBOA»

CIDADE UNIVERSITÁRIA —EXPRESSÃO MODERNA DA CAPITAL

MESMO AO FINDAR a Avenida da República, ali em Entrecampos, tem funcionado, desde há tempos e todos os anos, no Estio, a Feira Popular, benemérita iniciativa do nosso prezado colega «O Século». Então, nas noites quentes, ela é imagem acabada da Lisboa menina, gaiata e ladina, alegre e brejeira, como a retratam e cantam os seus grandes e inultrapassáveis, inefáveis, fecundos e apaixonados poetas e cronistas das marchas populares, das pinceladas inesquecíveis.

Ah, esta Lisboa!... «Vai um tirinho freguês?! **Sim, os tirinhos, os matraquilhos, o carrocel, os automóveis eléctricos, as sardinhas assadas, a vaquinha que dá tinto ou branco, mungida à pressão, os sorteios das panelas, as farturas, o café dos pretos... Lisboa gaiata, menina, alegre, ladina, namoradeira...**

Ah, esta Lisboa!...

Monumento aos Heróis da Guerra Peninsular

No centro da Praça Mouzinho de Albuquerque, entre o final da Avenida da Republica e a entrada do Campo Grande, ergue-se um monumento construído por subscrição publica, em homenagem aos heróis da guerra imposta pelas invasões francesas e que foi inaugurado em 1932.

Aquando do primeiro centenário da Guerra Peninsular (1908) foi lançada a primeira pedra para a construção do referido monumento, segundo a maqueta que recebeu o primeiro prémio no concurso então realizado. As classificações obtidas foram as seguintes: primeiro prémio, irmãos José e Francisco de Oliveira, do Porto; segundo, Ventura Terra, cuja maqueta representava um arco triunfal; terceiro prémio, Simões de Almeida (sobrinho) e Costa Campos; e, finalmente, com uma primeira menção honrosa, o projecto apresentado por Manuel Germano Pereira Salles.

Dominam o monumento vários grupos escultóricos que assinalam o esforço dos portugueses (civis e militares) em defesa da Pátria abandonada pelo poder real, uma vez que a corte, perante a iminência da primeira invasão francesa, fugiu para o Brasil, em 27 de Novembro de 1807.

Aterrorizou a corte a celebração do segundo tratado de Fontainebleau, assinado em 27 de Outubro de 1807, no qual o general Duroc, pela França e D. Eugénio Izequierdo, pela Espanha, estabeleceram que Portugal seria dividido em três partes e apenas uma das quais — Beira, Trás-os-Montes e Estremadura — ficaria sob o domínio de Napoleão para este (quando o julgasse oportuno...) a entregar á Casa de Bragança. Foi para execução desse tratado, que o imperador confiou a primeira invasão a Junot — que entrou em Portugal em Novembro de 1807 — seguindo-se a comandada por Soult, em 1809 e a terceira por Massena, em 1810. Esta incursão terminou com sorte igual á das anteriores, assistindo á queda da águia imperial nas célebres linhas de Torres Vedras, organizadas por Wellington, ao abrigo da aliança secular com a Inglaterra.

O preço da Guerra Peninsular foi enorme, como o de todas as guerras, aliás. A guerra, como a descreveu um dia o padre António «é **a guerra aquele monstro que se sustenta das fazendas, do sangue, das vidas, e quanto mais come e consome, tanto menos se farta...».** Contudo, há poucos dias ainda, um ilustre almirante e deputado afirmava na Assembleia Nacional, que **«de todas as guerras que houve, muito a Humanidade tem beneficiado»).** Assim, o conhecimento do preço dessa guerra mais realça a atitude heróica que o monumento consagra e o povo venera.

Além das expoliações feitas pelas hordas invasoras, um mal não menor representou o facto de ter ficado, no comando do exército, o general Beresford que, sobrepondo-se á regência, irritou os portugueses com o seu despotismo. Era duro o preço da vitória. Em 1817, por denuncia, soube o general inglês da existência de uma conjura e, por sua decisão, a 18 de Outubro desse ano, foram enforcados o general Gomes Freire, na Torre de S. Julião da Barra, e, no Campo de Santana — depois, em justíssima homenagem, Campo dos Mártires da Pátria — tiveram destino igual os principais dirigentes da conjura, mais tarde recordados (minguada recordação essa) numa lápida que durante largos anos esteve afixada no edifício onde se encontra o Ministério da Educação Nacional e que, por certo, existirá em depósito camarário, como recordação do grupo de portugueses que sacrificaram a vida pela Pátria (*«sic transit gloria mundi...»*).

O monumento da Guerra Peninsular, com que se enaltece o espírito e o valor dos soldados portugueses

A Cidade Universitária

A Cidade Universitária de Lisboa abrange uma área de 150 hectares, constituindo um vasto parque arborizado que reune alguns dos principais estabelecimentos de ensino universitário.

As instalações para estudantes e a zona desportiva assinalam o propósito de proporcionar que o ensino se faça em ambiente propício.

No Parque, situam-se a Reitoria e as Faculdades de Direito e de Letras, bem como a cantina, sendo a Praça da Universidade o centro mais representativo da vida escolar.

O primeiro dos edifícios construidos, na zona da Cidade Universitária, foi o Hospital de Santa Maria — Faculdade de Medicina. Tem o hospital capacidade para cerca de 1500 doentes. (Continua, porém, hoje ainda, com o problema do seu pleno aproveitamento que nunca se obteve, e, hoje também, com graves problemas de conservação e deficiências graves, das quais é já quase histórico o caso dos ascensores, sempre avariados, forçando a longas e penosas corridas de sobe e desce, num edifício enorme e ultrapassado na concepção e construção. É ele exemplo acabado das obras sumptuárias, de grandiosidade pouco ou nada funcional, que se erguem mais para ficarem como marcos memorativos procurando pela espectaculosidade a admiração deslumbrada). Foi autor do projecto o arquitecto alemão Herman Distel, já falecido, que era largamente especializado em construções do género.

A Faculdade de Direito

Os três grandes imóveis que definem a Praça da Universidade — Faculdade

(Continua na 7.ª página)

OS «STANDS» GAZCIDLA DE LISBOA

Os «stands» da Cidla, integrados na campanha «Gazcidla no seu bairro», e as zonas que servem:

ALCANTARA	**— Largo do Calvário, 12-C**
ALECRIM	**— Rua do Alecrim, 77**
ALFAMA	**— Rua de S. Miguel, 5**
ALVALADE	**— Rua José Duro, 27-C**
ARROIOS	**— L. Mendonça e Costa, 9-C**
AVENIDAS NOVAS	**— Av. Miguel Bombarda, 56,A**
BAIRRO ALTO	**— Rua da Atalaia, 131**
BENFICA	**— Rua Emília das Neves, 4-B**
BOA HORA	**— Trav. da Boa Hora, 30-D-E**
CAMPO DE OURIQUE	**— Rua Infantaria, 16-57-A**
CAMPOLIDE	**— Rua de Campolide, 94-C**
GRAÇA	**— Largo da Graça, 63-D**
LUMIAR	**— Pr.ª Alexandre Ferreira, 32**
MADRAGOA	**— Rua da Esperança, 134**
OLIVAIS	**— Rua Cidade de João Belo, lote 86-Lj. B**
REGO	**— Rua da Beneficência, 61 (a inaugurar brevemente)**
24 DE JULHO	**— Avenida 24 de Julho, 94-A**

Em todos estes «stands» encontrará pessoal especializado para prestar assistêcia técnica, exposição permanente dos mais modernos modelos de material de queima e pronto fornecimento de gás — com rapidez, eficiência e simpatia.

Album de Lisboa

Diário de Lisboa

Recorte e cole a gravura n.º 25 no espaço marcado na caderneta

Todos os assuntos referentes ao Concurso deverão ser tratados na RUA CASTILHO, 185-1.º — Telefs.: 65 45 33/65 45 34

A REPETIÇÃO DAS GRAVURAS

(Continuação da pág. anterior)

bém permite que se sonhe, Avenida acima, e se mire e remire uma montra faiscante, que se circule e deambule como num espreguiçar de poesia interior.

Mas Lisboa vibra agora com um novo ritmo: o ritmo do êxito da iniciativa de que foi tema e tem despertado o mais clamoroso entusiasmo entre muitos milhares de leitores do nosso Jornal. Com efeito, o «Album de Lisboa» conquistou não apenas os leitores da capital, mas, também — facto que muito nos agrada registar — os que se espalham pelos mais diversos pontos do País: cidades, vilas ou aldeias.

Repetição das gravuras

Em face da volumosa correspondência que vimos recebendo, e no desejo de satisfazer inúmeras solicitações que nos têm sido dirigidas, vamos promover a repetição das gravuras do nosso concurso. Voltaremos, assim, a publicar as gravuras, dando a quem o quiser oportunidade de voltar a concorrer, permitindo a muitos a actualização dos seus «Albuns». Outra vantagem oferecida aos concorrentes: publicaremos duas gravuras em cada dia, o que torna ainda mais acessível a participação na nossa iniciativa. O «Album de Lisboa» atinge, assim, uma nova expressão mais ampla e popular. A partir do próximo domingo, voltaremos a publicar as primeiras gravuras do concurso. Estejam atentos os concorrentes retardatários: também não foram esquecidos; uma grande oportunidade se lhes oferece para poderem tomar parte no nosso concurso, habilitando-se a prémios magníficos, entre os quais avultam: um confortável apartamento mobilado, num dos blocos de prédios já construídos pela Realimo, S. A. R. L., em Miratejo, a cidade panorama, e um magnífico automóvel Toyota, modelo Corolla 1100, de que são representantes Salvador Caetano, S. A. R. L., e distribuidores em Lisboa e no Porto, Transmotor, S. A. R. L. Muitos mais concorrentes vão, sem dúvida, participar na nossa iniciativa. O ritmo do êxito continua.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

LÍBIA: OS INCORRUPTÍVEIS NO PODER

I — REVOLUÇÃO NO PAÍS DOS RICOS

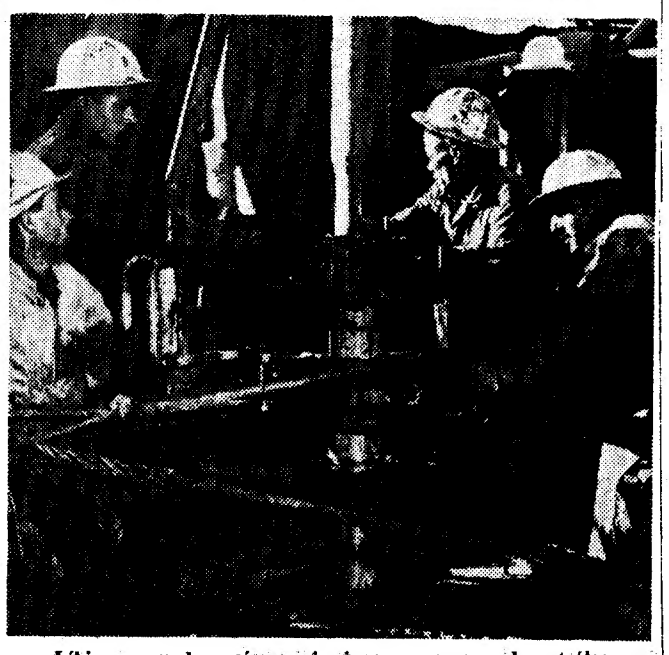
TRIPOLI — «Estrangeiros, a vossa vida não está em perigo no nosso país». A inscrição, largamente estendida pelas paredes do aeroporto de Tripoli, salta aos olhos dos raros viajantes que obtiveram o direito de entrar na Líbia revolucionária. Mal tem tempo de atentar na caligrafia desajeitada e logo se vêem rodeados de soldados em uniforme de combate que, com a metralhadora ás ancas, acolhem os passageiros, controlam passaportes e vistos, abrem bagagens e novamente os detêm á saída do átrio para voltarem a pedir-lhes os documentos. Na cidade, tornam a encontrar-se estes soldados, montando guarda diante dos edifícios da TV, o palácio real, nas vizinhanças dos quartéis. Mas aqui já o Oriente levou de vencida o zelo revolucionário e muitas vezes as sentinelas instalam uma cadeira no passeio, ou na própria rua, quando chega a sombra.

por DANIEL BARTHOLONI
Exclusivo «Le Monde»-«D. L.»

Na Rua de Istipal — da Independência — os basbaques deambulam sem pressa sob as arcadas á moda italiana. As montras têm algo de insólito: por cima das fachadas desapareceu a tabuleta dos anuncios luminosos, deixando a descoberto os tubos de néon e a sua rede de fios eléctricos. Em Setembro, o Conselho da Revolução ordenou a supressão das inscrições em caracteres latinos. Os lojistas, hoteleiros, bancos e sociedades tiveram que fazer desaparecer os cartazes e os anuncios que proclamavam a sua razão de ser em inglês, italiano e árabe.

Nos salões climatizados de um palácio da cidade onde os «petroleiros» americanos — *blue-jeans*, botas de couro e chapéu texano — vêm repousar entre duas estadias no deserto, a revolução manifestou-se por outros sinais: alguns dias depois do golpe de Estado, a venda e consumo de bebidas alcoólicas foram proibidos. Os americanos tiveram que se contentar com sumos de frutas e «pepsicola». Além disso, também a «pepsicola» foi momentaneamente impossível de encontrar, enquanto estiveram a ser mudadas as garrafas, que, numa face, traziam o nome da marca inscrito em caracteres latinos. Depois, uma noite, na vasta sala de jantar onde haviam tomado lugar os cinquenta *habitués*, viram-se os *maitres d'hôtel*, imperturbáveis, apresentando aos seus clientes ocidentais uma lista — tradicionalmente escrita em francês — exclusivamente redigida em árabe... Nesse dia, era impossível ignorar que a revolução vingara na Líbia.

Há muito que a Líbia estava á espera da revolução. Colonizada na Antiguidade pelos gregos e pelos romanos, invadida na Idade Média pelos vandalos e depois pelos turcos (que durante quatro séculos a transformaram em província otomana, cedida, em 1912, á Itália) teve que esperar pela segunda guerra mundial para que o emir da Cirenaica obtivesse da Grã-Bretanha, a troco de uma aliança militar, a promessa de uma próxima emancipação. Esta só chegou, afinal, em 1951, após dois anos de tutela e o Fezzan passaram a ser as três províncias do Reino Unido da Líbia, á cabeça do qual foi colocado, como primeiro soberano, o emir Idriss El Senoussi, o homem que soube negociar com Londres a independência do país. O novo rei Idriss havia depois de se lembrar deste apoio britanico.



Líbia — um dos países mais ricos em reservas de petróleo

Contudo, os dados económicos e humanos faziam da Líbia um dos países mais pobres do «Terceiro Mundo». Dotado de uma superficie imensa (1 750 000 quilómetros quadrados), cujos nove décimos são desérticos, provido de uma população que não vai além de milhão e meio de habitantes (para um território que faz três e meio da França) com uma falta total de quadros, de industrias e até mesmo de artesanato, o país parecia condenado a ocupar lugar bem modesto na Africa. Só a sua situação estratégica de país-charneira entre a Africa e o Próximo Oriente podia interessar as internacional. Nessa data, A Cirenaica, a Tripolitânia grandes potências. Como Londres merecia a gratidão do soberano libio, foi, muito, naturalmente, com a Grã-Bretanha que Tripoli pensou em negociar. Um «tratado de aliança e de amizade anglo-líbio» foi assinado em Benghazi, a 29 de Julho de 1953; nos termos desse acordo, o reino líbio receberia nos cinco anos seguintes, uma primeira entrega de 3 750 000 libras, em troca do direito de estacionamento e livre deslocação das tropas britanicas. O protocolo (válido por 20 anos) estipulava, além disso, que Londres viria em auxílio da Líbia, se esta fosse vitima de um ataque exterior. No ano seguinte, em 9 de Setembro de 1954, foi assinado novo acordo, desta vez com os E. U. A., pelo qual se previa a instalação da base aérea de Wheelus Fields, a troco de uma entrega de 46 milhões de dólares, pagáveis em vinte anos.

O «boom» económico

Era um meio de aumentar os rendimentos do Estado, mas não era ainda a fortuna. Esta não tardaria, contudo, a desabar sobre este império das areias, e da maneira mais espectacular e mais fácilmente convertível em dinheiro: em 1958 e 1959, este país esquecido dos economistas revelou-se (a primeira descoberta deveu-se á ESSO) um dos países mais ricos do Mundo em reservas de petróleo. Imediatamente as companhias estrangeiras se precipitaram, compraram concessões e multiplicaram as perfurações. Em 1961 foi exportado um primeiro carregamento de umas 700 mil toneladas. Daí a seis anos, a Líbia vendia já 82 milhões de toneladas. Em 1968, alcançava o numero de 122 700 000 toneladas, o que a colocava em quarto lugar na lista dos países produtores, e fala-se, geralmente, de 150 milhões de toneladas para o ano de 1969. A balança comercial que, em 1962, acusava ainda um déficit de 23 milhões de libras (cada libra líbia vale cerca de noventa escudos), apresentou um saldo positivo de 250 590 000 de libras, em 1967, e de 400 milhões em 1968, ou seja um aumento de 75 por cento em relação ao ano anterior.

Bem depressa este afluxo de rendimentos trouxe a prosperidade, de que são testemunho os imóveis ultramodernos de Tripoli, o aeroporto e os estaleiros de Benghazi e a abundancia de luxuosos carros estrangeiros. O comércio desenvolveu-se e uma nova classe rica surgiu graças ás multiplas transacções. Desprovida de industria e mesmo de uma produção agrícola suficiente, a Líbia tem que comprar no estrangeiro quase tudo o que consome. Assim, em 1967, teve que importar o valor de 170 145 000 de libras, e,

(Continua na 16.ª página)

GRIPE
Na profilaxia das epidemias gripais use
ARGOTONE
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

CM-PUBLICIDADE nomeada Agência de Publicidade da BAYER LEVERKUSEN Departamento de Produtos Químicos

A empresa alemã, de projecção mundial, Farbenfabriken Bayer AG, nomeou CM-Publicidade, de Lisboa, sua agência de publicidade em Portugal, para o sector de produtos químicos.

CM-Publicidade, fará a promoção publicitária, entre outros, de produtos tão conhecidos mundialmente como o Makrolon, o Baypren, o Tanigan, o Alkydal e o Novodur.

CM-Publicidade em fase de notável expansão, vê assim aumentada a sua lista de clientes com mais uma conta de relevo significativo, sinal da alta qualidade de profissional que imprime aos serviços prestados aos seus clientes.

Nota do dia

FIM DE SEMANA

MERECE SUBLINHAR-SE a decisão tomada pelo embaixador Pedro Theotónio Pereira de fazer doação do seu airoso iate oceânico «Belatrix» para nele se poderem exercitar os jovens de hoje naquelas práticas que foram para o próprio doador o seu sonho e regalo de juventude. A juventude e o mar constituíram o ideal permanente da vida desse homem que soube reunir aí a síntese das máximas finalidades para onde tomou gosto em apontar. Quando, nas horas em que se julga ver a ponta final do caminho, se cobram ainda energias para guardar fidelidade pelos mesmos ideais que foram o calor da juventude, aí nos podemos empertigar, não de orgulho mas de coragem, para nos certificarmos de que permanecemos como sempre fomos.

COMO NINGUÉM É PROFETA na sua terra, foi a Universidade da Califórnia, Berkeley, que dirigiu convite ao eng.º Ferry Borges, do Laboratório de Engenharia Civil, para reger um curso sobre segurança das estruturas, matérias de que o referido técnico se tem ocupado, de que se fez autorizado especialista e que inclui aspectos relativos ao dimensionamento sísmico dos edifícios. Poucos dias depois do violento sismo de Fevereiro, o eng.º Ferry Borges deslumbrou uma mesa de três dezenas de convivas, nacionais e estrangeiros, com a minúcia dos seus conhecimentos e a novidade das suas ideias. A Universidade californiana deu por isso, ao que parece. Mas a Universidade portuguesa, Deus te livre, onde é que o engenheiro fez o concurso para o capelo e borla? O saber, só por si, continua a não ser coisa de liar.

MORREU COM 85 ANOS a cantora Tágide Tavares, D. Laura Tágide Tavares, como se adianta na notícia, o que, mesmo assim, talvez não adiante grande coisa na lembrança dos distraídos. Não obstante, Tágide Tavares foi uma celebridade no mundo lírico de há cinquenta para sessenta anos, não apenas nas nossas reduzidas dimensões líricas de sempre, mas por essa Europa fora. Na Itália, onde atingiu por essa época elevado prestígio, o nome da artista fora adaptado para Tavarini. No começo da sua carreira, alturas da guerra de 1914, seguia a artista, integrada numa companhia de ópera, a bordo de um paquete que foi torpedeado. A Tavarini salvou-se, mas perdeu todas as suas jóias e guarda-roupa. A história foi contada e recontada. Depois até a história esqueceu.

O INVERNO TEM-SE EXIBIDO em toda a variada gama das suas habilidades: frio, chuva, vento, nevoeiro, nevões na serra, lobos no povoado devorando carneiros, turistas bloqueados na montanha, aviões de carreira desviados para onde as condições fossem menos hostis, até um casamento adiado de Londres para Almada, à espera de ambiente mais favorável para o copo-d'água. Tudo no melhor de quatro ou cinco dias e, para culminar, o imprevisto de terem as temperaturas subido dez ou doze graus na mesma noite em vários pontos do País. A previsão não dá grandes esperanças para a quinzena mais próxima. Haja porém o que houver, o que já tivemos até agora será o bastante para assegurar todo o sortido da panóplia.

PARA ESCANHOAR CONSIDERAÇÕES, que é como quem diz para encurtar razões, registe-se que foram aprovadas as novas tabelas para utilização de serviços dos barbeiros. O mais barato (barbearias de 3.ª ordem, só com uma cadeira) marca 13$50 para o corte de cabelo. Nas outras categorias, o mesmo serviço simples, sem mais nada, sobe a 22$00. Não sabemos se os nossos amigos barbeiros estão assim, por este meio, a tomar vingança da greve que lhes fazem os fregueses que vão aderindo em vários graus à moda dos cabelos mais ou menos compridos. Mas é de recear que, por esta via, venham a correr o grave risco de não tardar aí uma loja de barbeiro que não fique sem parceiro para a conversa fiada, quanto mais não seja sobre o futebol.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

DIA-A-DIA PARLAMENTAR

● *Sob a presidência do dr. Luís Supico Pinto reuniu-se, hoje, o Conselho da Presidência da Câmara Corporativa, para dar parecer sobre a distribuição do projecto de proposta de lei acerca da «Assistência Judiciária».*

● *Também se reuniram as secções de Transportes e Turismo e Interesses de Ordem Administrativa, com procuradores agregados, para prosseguirem os trabalhos de apreciação do parecer sobre a proposta de lei acerca do desenvolvimento da região de turismo da serra da Estrela, de que é relator o procurador dr. José Fernando Nunes Barata.*

● *A Assembleia Nacional deve recomeçar os seus trabalhos no próximo dia 8 do corrente.*

DE ONTEM PARA HOJE

O DESASTRE DO NOIVO

Tinha casamento marcado o sr. Manuel Nunes. Teve um desastre de carro, mas nem assim deixou de ir ao casamento. Mora em João Antão, concelho da Guarda, e ia casar a S. João da Madeira. Em Prime, o automóvel ziguezagueou no pavimento e foi de encontro a uma árvore. Ficou de pernas para o ar. Feridos o padrinho da boda e um afilhadito, respectivamente Emílio Nunes e Manuel Nunes, este de 11 anos. O segundo ficou internado no hospital de Viseu, enquanto o compadre ficaria no da Guarda. O noivo, esse prosseguiu viagem e foi a S. João da Madeira a tempo de dar o sim.

RESPIRAÇÃO BOCA-A-BOCA

Ontem, em Oeiras, uma jovem, Maria Deolinda da Conceição Soares, de 17 anos, sofreu grave intoxicação de gás quando preparava o banho dos pais. Foram chamados os bombeiros. O 1.º comandante sr. Germano Dias aplicou á intoxicada a respiração boca-a-boca, reanimando-a.

CONTRA UM MURO

Perto de Barcelos ia o sr. João Evangelista Alves Ermida, de 44 anos, de Terelhal, ia no seu carro, acompanhado da esposa, D. Maria Eugénia de Miranda do Vale Lima. Não se sabe porquê, o carro foi embater num muro, sendo o condutor projectado para longe, tendo dado entrada no hospital de Barcelos já cadáver.

DESORDEM E SANGUE

Em Cabecinha, Montelavar, perto de Sintra, há uma taberna. Pois não houvera de haver!? Lá se juntaram diversos amigalhaços a decibitrar. Em dada altura irritaram-se os ânimos, como é natural. Especialmente o operário marmorista Fortunato da Luz, de 24 anos, e António Hilário David, de 58 anos, casado. A acalmar intervieram os irmãos Firmino Gaspar, de 28 anos, Arlindo Afonso Gaspar, de 25, José Augusto Gaspar, de 26, e um primo Jaime Gaspar, de 23, todos jornaleiros e moradores no lugar de Mortena. Mais confusão ainda causou. Resultado: ficaram feridos, com ficaram feridos com Firmino e Arlindo Gaspar e o primo Jaime Gaspar. O primeiro com um golpe no ventre, deixando-lhe os intestinos á mostra. Detido ficou Hilário Gaspar que puxara pela faca de ponta e mola e motivara as cenas do esfaqueamento.

IAM PARA FÁTIMA

De madrugada, perto de Condeixa, iam para Fátima o sr. José dos Santos Pinto, de 29 anos, sapateiro, com seu pai sr. Manuel de Sousa Pinto, de 74 anos, e sua mãe, D. Deolinda de Jesus Santos, de 72, de Azães, freguesia de Ul, concelho de Oliveira de Azemeis. Iam para Fátima, mas não chegaram lá. Resvalou o veículo perto de Condeixa, indo embater num muro. O convidado da família sr. Adelino dos Anjos e Silva, de 30 anos, chegou morto aos Hospitais da Universidade. O condutor do veículo ali ficou internado

ora diga-nos...

— Já viu neve?

A pergunta justifica-se: o Ano Novo começou com grandes nevões, em todas as terras altas do norte, nomeadamente no Alto Minho, em Trás-os-Montes e nas Beiras. Mas há muita gente, sobretudo no Sul, que nunca viu neve. Se é este o caso do leitor, o repórter (trasmontano) diz-lhe: a neve é branca.

● *O sr. João Valério Cipriano, ajudante de motorista, já viu neve:*

— Neve? Já vi, sim senhor, em Atalaia de Alenquer, aí por voltas de 1948.

— Só?

— Não. Já vi também na Serra da Estrela e em vários sítios.

● *O sr. César Manuel («sim, é só César Manuel») apesar de ter já quase 70 anos, nunca viu neve.*

— Nunca vi neve... Sou de Vila Nova de Ceira, p'ra cima de Coimbra, e nunca vi neve...

— Há quantos anos vive em Lisboa?

— Há já mais de quarenta ..

● *Por ultimo, o jovem Humberto Luís da Silva Piedade, lisboeta empregado de escritório, também nunca viu neve:*

— Não, nunca vi... Só em fotografias e postais ilustrados.

— E gostava?

— Ah isso gostava. Para me divertir um bocado.

BERÇOS E ENXOVAIS NA CASA DO MINHO

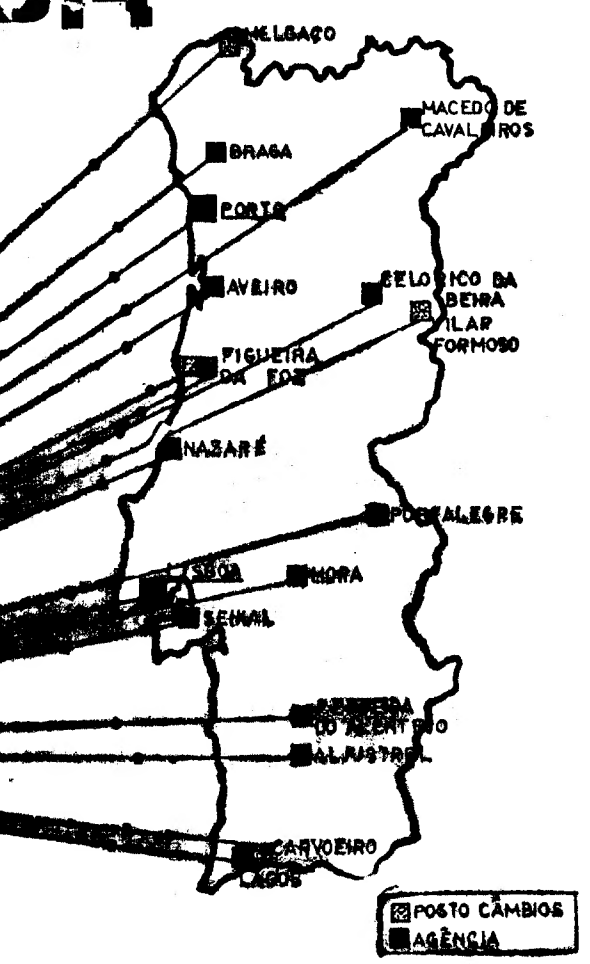
A Campanha do Berço, iniciativa anual da Casa do Minho para auxiliar casais minhotos residentes em Lisboa, prosseguiu em 1969 com o costumado bom acolhimento por parte de sócios da instituição.

A habitual exposição de berços e enxovais abre amanhã, ás 18 horas, na sede da colectividade. A distribuição pelas crianças beneficiadas far-se-á oportunamente, mediante as respectivas convocatórias.

O MUNDO DOS HOMENS

Queiram ou não — diz o autor deste artigo — alguns padrões de comportamento traçados em primitivos tempos prevalecem entre nós até hoje. Este e muitos outros excelentes artigos encontram-se no número de Janeiro de SELECÇÕES, em rigorosa distribuição da Livraria Bertrand.

não somos o MAIOR
mas queremos ser
O MELHOR
ao escolher
O SEU BANCO
seja
exigente



BANCO DA AGRICULTURA
LISBOA • PORTO

TEATRO
VASCO SANTANA
(SUBSIDIADO PELO FUNDO DE TEATRO)
Tel. 76 86 09

AMANHÃ
ÀS 21.45

RÉCITA DO AUTOR

AS MÃOS DE ABRAÃO ZACUT

DE

LUÍS DE STTAU MONTEIRO

ADULTOS

«TOMBO NO INFERNO»
— MAIS UMA SEMANA A PREÇOS POPULARES

O Teatro Maria Matos, desejando agradecer á Câmara Municipal de Lisboa ter reservado um terreno destinado á construção de um teatro, resolveu dedicar ao público da capital, por intermédio do Município, uma semana popular com espectáculos de «Tombo no Inferno» destinados ás classes economicamente menos favorecidas.

Durante esta semana, que antecede a estreia, marcada para muito breve, da obra de Eça de Queiroz «A Relíquia», serão praticados preços populares, permitindo aos que ainda não viram a bela peça de Aquilino Ribeiro, a possibilidade de apreciar um espectáculo de teatro português digno e de qualidade.

Esta iniciativa do Teatro Maria Matos, que tem o patrocínio da Câmara Municipal, vem, ainda, corresponder aos inumeros pedidos do publico, recebidos nos ultimos dias de representações, durante os quais a lotação se esgotou rápidamente.

Durante esta semana popular o público terá á sua disposição lugares de balcão a 10 e 25 escudos e de plateia a 30, 40 e 50 escudos. «Tombo no Inferno» é interpretado por um valioso elenco, do qual fazem parte Costa Ferreira, Ruy Furtado, Lurdes Norberto, Mário Pereira, Emília Pedro, Adelaide João, Armando Venâncio, Vasconcelos Viana, José de Carvalho, Gilberto Gonçalves, Luís Machado, Ladislau Ferreira, Orenilda Gil, Elvira Velez, Hermínia Tojal, Mário Sargedas, Madalena Braga, Pedro Pinheiro, Julio Cleto, Fernando Soares, Emílio Correia e Igrejas Caeiro.

Do cançonetista João Rocha vai ser posto á venda o quinto disco comercial que inclui quatro composições musicadas por Jenny Telles e intituladas: «Rock saloio» e «O bombo do Ti Mateus» (letras de Vilar da Costa), «Lisboa garrida» e «Pretinha batuca» (de Domingos Silva

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

«O SALTO» — sessão clássica no Império

Na próxima sessão clássica do Cinema Império (quarta-feira, ás 18 e 30), será exibido o filme de Christian de Chalonge «O Salto», que documenta a emigração clandestina dos operários portugueses para França.

AS QUINZENAS DO BOM CINEMA

apresentam:

FICÇÃO CIENTÍFICA

HOJE:

— 2001: ODISSEIA NO ESPAÇO, de Stanley Kubrik, com Keir Dullea e Gary Lockwood.

DIA 7:

— O HOMEM QUE VEIO DO FUTURO, de Franklin Schaffner, com Charlton Heston e Kim Hunter.

DIA 9:

— O MUNDO DAS TREVAS, de Roy Baker, com James Donald e Barbara Shelley.

DIA 12:

— UMA SEGUNDA VIDA, de John Frankenheimer, com Rock Hudson e Salome Jens.

DIA 14:

— VIAGEM FANTÁSTICA, de Richard Fleischer, com Stephen Boyd, Raquel Welch e Donald Pleasence.

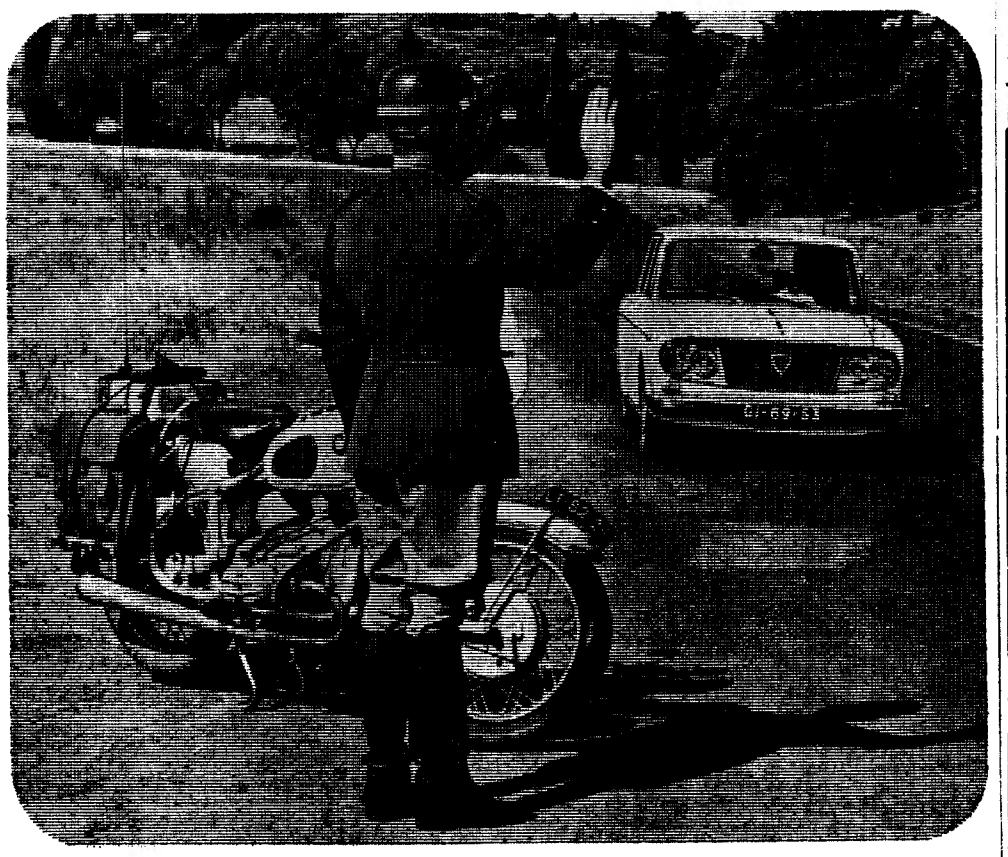
DIA 16:

— FRANKENSTEIN CRIOU A MULHER, de Terence Fisher, com Peter Cushing e Susan Benberg.

(Todas as sessões são para adultos)
pelas 18 e 30 h de 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras

no cinema MONUMENTAL

OS SEUS PNEUS ESTÃO ILEGAIS?

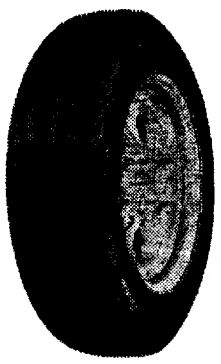


Os seus pneus estão ilegais? Se não estão conforme as exigências da velocidade e do tráfego intenso que aumenta cada dia o perigo da condução; se não estão conforme a lei, não se arrisque a multas e punições.

PEÇA O SEU CHEQUE DE SEGURANÇA

GRÁTIS

* UMA INSPECÇÃO DE PNEUS
* VERIFICAÇÃO DE EQUILÍBRIO DE RODAS
* VERIFICAÇÃO DE ALINHAMENTO DE DIRECÇÃO



PNEU RADIAL
Cavallino
SPORT 200

Firestone

VENDEMOS PNEUS
DAMOS SEGURANÇA

teatro VARIEDADES

HOJE
ÀS 20.45
E 23 HORAS

A REVISTA POPULAR DE GRANDE ESPECTÁCULO!

RIA COM:
AIDA ● C. COELHO
ELOÍNA ● SPINA
MAX ● ANITA CARDINALI
ESPADINHA
M. FRANCO
e a grande atracção nacional ANTÓNIO CALVÁRIO
à frente de um grande elenco

Um sensacional «BALLET» internacional

4.ª-FEIRA: NÃO HÁ ESPECTÁCULO, DESCANSO DA COMPANHIA

UM ÊXITO EM 2.º MÊS

Peço a palavra!

Uma produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado

GRAÇA!
CRÍTICA!
MONTAGEM DESLUMBRANTE
LINDAS MULHERES

ADULTOS

HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO no
para descanso da Companhia

MARIA VITÓRIA

● AMANHÃ CONTINUA O SEU TRIUNFAL ÊXITO EM 4.º MÊS A COLOSSAL REVISTA

ESPERTEZA SALOIA

ADULTOS
2 SESSÕES 2
20.45 e 23 h.

A BILHETEIRA HOJE ESTÁ ENCERRADA REABRINDO AMANHÃ, ÀS 13 HORAS

Tique Taque

BOLO-REI

FABRICO «TIQUE-TAQUE»
BRINDE ZIP-ZIP

Pastelaria — Sala de Chá — Snack-Bar

SERVIÇO DE RESTAURANTE

AV. DE ROMA, 29-B — TELEFONES 77 77 23 77 03 25

COLISEU

HOJE, às 21.30
(Maiores 6 anos)

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

As maiores atracções

Amanhã, às 21.30
(Maiores 6 anos)

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET

CHORAI, ESPECTADORES, CHORAI

QUE HOJE NÃO HÁ «ZIP-ZIP» NEM ESPECTÁCULO NO VILLARET, PARA DESCANSO DA COMPANHIA

(ADULTOS)

Amanhã, de novo «O VISON VOADOR», c/ Raul Solnado e a sua escultural companhia

«ENA, JÁ FALA»

EM DIGRESSÃO PELA PROVÍNCIA

Inicia-se hoje, em Setubal, a digressão da companhia de revistas do Teatro ABC que, durante alguns dias, irá apresentar o poema original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, intitulado «Ena, já fala!», em diversas localidades da província, como Santarém, Alcobaça, Tomar, Leiria, Coimbra e Aveiro, entre outras.

Cabe ao Teatro Luísa Todi, de Setubal, a oportunidade de apresentar, logo após a sua saída de Lisboa, este engraçado e sumptuoso «poema» que, como se sabe, é desempenhado por alguns dos maiores nomes do nosso teatro ligeiro, como Ivone Silva, Ribeirinho, Nicolau Breyner, Leónia Mendes, Óscar Acurcio, Maria Eva, Carlos Gonçalves, Maria Tavares, Carlos Queirós, Fernanda Franco, Lina Santos e Fernanda Baptista.

O espectáculo será apresentado, amanhã, no Teatro Lido, da Amadora. A digressão terminará no Porto, no Teatro Rivoli, onde a revista se estreará, no próximo dia 15.

Um novo programa da Emissora Nacional

A Emissora Nacional passou a transmitir todos os sábados, ás 21 horas, um novo programa de informação: «Revista da Semana — o Mundo em Sete Dias».

Apresentando uma síntese dos acontecimentos da semana, o novo programa inclui ainda comentários á actualidade nacional e internacional pelos jornalistas Fialho de Oliveira e dr. Guilherme Ayala Monteiro.

Valentina Félix continua radicada aos Estados Unidos e Canadá, actuando regularmente perante plateias de emigrantes portugueses e, também, interpretando fados e canções na TV de New Bedford, onde tem o seu próprio programa semanal. Ei-la, justamente a ser filmada para «Valentina Félix Show»

INTERVALO NO TEARO «VILLARET» PARA A COMÉDIA «O VISON VOADOR»

Nos espectáculos com «O Vison Voador», no Villaret, há intervalo. Caso contrário, seria impossível aguentar sem um momento de descanso as risadas que as situações desta comédia provocam sem cessar. Por isso, «O Vison Voador» há já três amos que está em cena em Londres (também com intervalo) e regista assinalável êxito em Madrid, Paris e, agora, em Lisboa, onde o publico a tem acolhido com o maior entusiasmo e as mais sonoras gargalhadas. Além de ser uma comédia burlesca com intervalo, «O Vison Voador» tem outros motivos de interesse, o que não é de admirar, visto tratar-se de uma história em que intervêm uma artista de «strip-tease» e outras beldades que, nas suas semi-indumentárias, recomendam francamente o espectáculo a todos os adultos de boa vontade...

Além disso, há a presença de Raul Solnado (está tudo dito, não é?). Mas o elenco feminino-escultural contribui também para o êxito de «O Vison Voador», com a presença de Io Apoloni, Fernanda Borsatti, Yola, Georgina Cordeiro e Maria e a colaboração de Maria Paula.

Do elenco masculino fazem parte Artur Semedo, Vasco de Lima Couto, David Silva e Rolando Alves.

«O Vison Voador», que Ray Conney e John Chapman escreveram e Marina de Moraes adaptou, foi dirigido por Paulo Renato em cenário de Pedro Leitão. Está, todas as noites, em cena no moderno e confortável Teatro Villaret.

CAPITÓLIO
TELEF. 320379
HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO
AMANHÃ ÀS 21.45 HORAS
O PECADO DE JOÃO AGONIA
de B. SANTARENO
ADULTOS
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 15 ÀS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE
MAIORES DE 21 ANOS

ESTREIA DE UM GRANDE ESPECTÁCULO DE ACÇÃO!
HOJE no ODEON

PODE O TEMPO ELIMINAR A RECORDAÇÃO DE UMA TRAIÇOEIRA INJUSTIÇA?
NÃO!
HÁ SEMPRE UM DIA DE REVOLTA, UM DIA DE VINGANÇA!
E SURGE ENTÃO UMA CANÇÃO DE MORTE, AO COMPASSO DAS BALAS...

INTERNACIONAL FILMES APRESENTA
TERENCE HILL
em DEUS PERDOA... EU NÃO!
BUD FRANK WOLF SPENCER
Realizador GIUSEPPE COLIZZI
Technicolor - Techniscope
ADULTOS

Annie Bright
VEDETA INGLESA DA CANÇÃO
The Kims
ORIGINAIS FANTASISTAS
LIDIA RIBEIRO

STARLIGHT SHOW
COM ANGELIKA

PRODUÇÃO DE GEORGE ANTHONY
FILARMÓNICA FRAUDE
FERRER TRINDADE e sua orquestra
no grande salão restaurante às 23.30h m/17anos no wonder bar à 1.00h m/21anos

LÍNGUAS
NOVOS CURSOS EM JANEIRO
CENTRAL SCHOOL OF LANGUAGES
INTERNATIONAL HOUSE
HORÁRIO: DAS 09.00 às 22.00 h.
R. MARQUES SÁ DA BANDEIRA, 16 — Tels. 51496-534054-534052

Teatro Maria Matos
AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS (à av. ROMA) TELEF 717017
HOJE, DESCANSO DA COMPANHIA
(M/ 17 anos)
Depois de esgotar as ultimas representações, o publico exigiu mais 6 dias.
DE AMANHÃ ATÉ DOMINGO
Semana dedicada ao povo da Capital com o patrocínio da Câmara Municipal de Lisboa.
Com
TOMBO NO INFERNO
a corajosa peça de Aquilino Ribeiro
dirigida por Igrejas Caeiro
A PREÇOS POPULARÍSSIMOS
Balcão — 10$00 e 25$00
Plateia — 30$00, 40$00 e 50$00
Subsidios do Fundo de Teatro e Fundação Gulbenkian
— Brevemente —
em Teatralização de Sttau Monteiro e Artur Ramos
«A RELIQUIA»
de EÇA DE QUEIROZ
(Adultos)

NO CINEMA, às 17 e 21.30
OS PROTAGONISTAS
M/17 anos

«ÁLBUM DE LISBOA»

(Continuação da 2.ª página

de Direito, Reitoria e Faculdade de Letras — são da autoria do arquitecto Porfírio Pardal Monteiro, já falecido também.

Destes três edifícios, foi construido em primeiro lugar o da Faculdade de Direito. O baixo-relevo do corpo lateral da fachada principal da autoria de António Duarte que simboliza o Direito Natural, a Antiga Lei Escrita e a Justiça e o baixo-relevo de Barata Feio que tem por tema: a Lei, a Paz, a Dignidade e a Glória.

A Visão Histórica do Direito, da autoria de Almada Negreiros, é uma composição gravada por incisão na pedra que reveste as paredes do pórtico da Faculdade. A composição divide-se em quatro partes: as origens, a concepção do Direito, Construção Romana do Direito e Direito Português.

A Sala dos Passos Perdidos, no andar principal tem a parede do fundo coberta com um painel ceramico, da autoria de Lino António, que representa a fundação da Universidade de Lisboa, em 1290, pelo rei D. Dinis (Estudo Geral de Lisboa) e uma aula de Direito da mesma época.

Também no andar principal, está instalado o gabinete do director da Faculdade, alcatifado e possuindo uma tapeçaria mural, da autoria de Lino António e representando o juramento das Ordenações pelo rei D. Manuel I.

A Faculdade de Letras

Antes de concluida a construção da Faculdade de Direito foi iniciada a de Letras.

A decoração do edifício é sóbria. O baixo-relevo do topo do corpo das aulas é da autoria do professor Leopoldo de Almeida e representa Apolo cavalgando Pégaso, presidindo ao Conselho das Musas. No alçado lateral do corpo da entrada principal, encontra-se um baixo-relevo de Alvaro de Brée que representa as três Musas: Erato, Clio e Caliope.

E da autoria de Almada Negreiros a composição gravada por incisão na pedra que reveste as paredes do pórtico da Faculdade e que alude ao movimento da Literatura: Fernando Pessoa e seus heterónimos, Garcia de Orta, Shakespeare, a geração de 1870, Cervantes e a sua genial criação de Don Quixote, a História Trágico-Marítima, Camões, os cronistas dos Descobrimentos, Homero, Virgílio surgem perante os olhos de quem observa aquela composição. Em ligação com a entrada, encontram-se os «Passos Perdidos». Ao fundo há um grande painel de cerâmica, da autoria de Jorge Barradas. Um das personagens, de linhas elegantes, de manto verde, representa a curiosidade e a necessidade do saber; uma figura branca simboliza a inteligência. É uma jovem airosa, bem modelada e de expressão feliz. O espírito mau da ignorancia, do obscurantismo, é expulso por uma figura alada que representa o espírito do esclarecimento. À direita, ergue-se a figura majestosa, de largo livro aberto, que personifica a Cultura.

No gabinete do director da Faculdade, encontra-se uma tapeçaria mural decorativa cujo autor é Manuel Lapa. Representa o rei D. Dinis, a fundação da Universidade em 1290 e a sua primeira deslocação para Coimbra em 1308. No topo dos «Passos Perdidos» situa-se o anfiteatro, sendo o recinto dos mesmos «Passos Perdidos», no primeiro pavimento, ladeado por pátios ajardinados, num dos quais se vê a estátua de D. Pedro V, obra do escultor Martins Correia.

Exígua para a afluência dos alunos e necessidades do ensino, a nova Faculdade de Letras está já a desmembrar-se, com a localização de cursos, fora das suas instalações, ficando assim os alunos dispersos, afastados da unidade onde devia processar-se a sua vida de estudantes.

A Reitoria e o Estádio

O terceiro edifício da Praça da Universidade é a Reitoria. Na fachada principal, destacam-se os desenhos incisivos da autoria de Almada Negreiros. Constituem uma alegoria á Cidade de Lisboa, metrópole do Mundo que o português criou. Na Aula Magna, há também desenhos incisivos de Almada Negreiros, constituindo uma alegoria á Universidade.

O campo desportivo principal da Cidade Universitária constitui como que um pequeno estádio olímpico, pois destina-se á prática de várias modalidades.

O «Jogador de Raguebi», estátua em bronze da autoria do escultor Manuel Marques Borges, o «Corredor», também em bronze, da escultora Stela de Albuquerque; o «Lançador do disco», da escultora Maria Helena Ferreira de Matos da Silva; o «Jogador de futebol», em bronze e da autoria de Elder Ernesto Coelho Baptista; o «Lançador de martelo», de Manuel Marques Borges; e a «Esquiadora» da autoria da escultora Maria Gabriela Cordeiro Velasco, «Pesos e Alteres», de Laranjeira dos Santos, demonstram que também aqui, no sector desportivo da Cidade Universitária não foi descurada a parte artística.

Na zona da Cidade Universitária, encontram-se igualmente a Faculdade de Farmácia e o novo edifício da Biblioteca Nacional. E também o Mercado Abastecedor de Produtos Hortícolas 28 de Maio.

AUTOMOBILISMO

220 tripulações no 39.º «Rallye» de Monte Carlo

● 15 partem de Lisboa

PARIS, 5 — (A. N. I.) — Este ano há 220 tripulações (contra 208 no ano passado) inscritas no 39.º «Rallye» Internacional Automóvel de Monte Carlo, a disputar de 16 a 24 de Janeiro, representando 25 nações e 37 marcas de automóveis.

As partidas serão dadas de oito cidades: Oslo, para 28 inscritos; Varsóvia, para 26; Francfort, 26; Reims, 31; Lisboa, 15; Monte Carlo, 51; Dover, 11; Atenas, 32.

O ponto de encontro é o Mónaco, seguindo-se, depois, o percurso Mónaco-Vals-Les Bains-Mónaco (1524 km), com 20 etapas, comportando 9 provas especiais.

As 60 tripulações menos penalizadas disputarão a final, num circuito de montanha.

«MORTE» FOI PRESO PELA P. S. P.

Chama-se Joaquim Rodrigues, tem a alcunha de «Morte», 47 anos, é solteiro, descarregador, natural de Cinfães e reside na Calçada Duque de Lafões, 32. Anteontem, foi detido pela P. S. P., na Rua de Marvila. Depois de ter sido posto fora de um café, sito na Rua Particular, junto áquela artéria pelo proprietário do estabelecimento e por um outro indivíduo, pois tornara-se indesejável, provocou grande alarido. Tendo comparecido um guarda da P. S. P., que procurou chamá-lo á razão, o «Morte» não só o injuriou como lhe desobedeceu e o agrediu ainda com um guarda-chuva. Por fim, dominado e preso.

O PREÇO DAS MADEIRAS EM AVEIRO

A Cooperativa Florestal das Beiras pede a intervenção do Governo

AVEIRO, 5 — A direcção eleita da Cooperativa Florestal das Beiras (em organização e com sede em Agueda) reuniu-se num dos restaurantes da Mealhada para estudar os problemas decorrentes de um comunicado das empresas de celulose «Madeiper» em que se participava a constituição de uma sociedade de compra de madeiras de eucalipto e pinho, fixando os respectivos preços que andam á volta de 30 por cento dos pretendidos pela Cooperativa.

Na reunião participaram, além do presidente da Cooperativa, sr. Américo Urbano, os elementos da direcção srs. dr. Vítor Hugo Miragaia, António Farias, Fausto Manuel de Sousa e dr. Jacinto Salanda Ribeiro, assim como vários proprietários.

Lida a exposição já enviada ao Governo e em face dos preços propostos pela Madeiper, foi resolvido na reunião, e como reforço aos telegramas endereçados ao governador civil e deputados por Aveiro, enviar larga e circunstanciada exposição ao sr. ministro da Economia, pedindo que intervenha na resolução do problema.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

Os clientes das barbearias tiveram hoje uma surpresa: foi-lhes cortado o cabelo (como de costume), mas pagaram mais (embora pouco, claro)

BARBA E CABELO: NOVOS PREÇOS A PARTIR DE HOJE

«O pessoal disse-me que se despedia se não aumentasse os preços e, portanto, os ordenados. Prevendo que, por isso, poderia ficar com a casa deserta a partir de sábado, subi a tabela. A barba passa a custar cinco escudos; o cabelo, 12$50» — disse-nos o industrial de barbearia sr. António Gonçalves, proprietário do estabelecimento da Rua da Rosa, 39.

— E os clientes concordam?

— *Que remédio! Há tantos anos que «isto» não subia...*

O Grémio, por sua vez, informou-nos: aconselhou os aumentos seguintes (sempre referidos a barba e cabelo) — para as barbearias de terceira categoria, 13$50 (eram 10$00); para as de «classe média», 17$50 (eram 13$50); para as de «classe superior», 20$00 (eram 17$50).

No entanto, segundo o nosso informador, o aumento é facultativo: os proprietários dos estabelecimentos adoptam-no ou não.

Segundo o sr. Gonçalves, da barbearia da Rua da Rosa, *«há aí uns barateiros, uma miséria, que estragam o negócio...»*.

De facto, algumas barbearias de Lisboa ainda hoje praticavam os preços antigos.

O 15.º ANIVERSÁRIO DA FIRMA F. FERNANDES & COSTA, LDA.

Passa hoje mais um aniversário da firma F. Fernandes & Costa, Ld.ª, organização de compra, venda e hipotecas de propriedades.

Para assinalar a efeméride, a gerência, a que preside o sr. José da Silva Costa, promoveu um almoço de confraternização nas propriedades do sr. José da Silva Costa, na Sertã, presidindo o sr. dr. José Antunes, presidente da C. M. da Sertã, e no qual estiveram presentes os funcionários e colaboradores da empresa, assim como entidades convidadas.

Aos brindes, alguns oradores salientaram que o progresso verificado e a obra já realizada só foi possível com a colaboração eficiente de todos, aliada á confiança dos clientes e amigos da firma.

REUNIÃO DA CÂMARA DE COIMBRA

COIMBRA, 5. — No salão nobre dos Paços do Concelho efectuou-se esta manhã uma reunião do presidente da Camara Municipal, eng.º Araujo Vieira, com os presidentes e vogais das juntas de freguesias, á qual assistiram também os vereadores e chefes de serviços da Camara Municipal e Serviços Municipalizados.

O eng.º Araujo Vieira fez uma larga exposição do que foi a actividade da Camara Municipal durante o ano findo no que respeita a benefícios e melhoramentos das freguesias rurais, e descreveu o plano de realizações para 1970, do qual constam em especial obras de abastecimento de água e electrificação.

Finda a exposição houve uma troca de impressões em que além dos presidentes da edilidade e das juntas de freguesia interveio o vereador dr. Francisco Cortês, tendo sido prestados esclarecimentos pelos chefes de serviços. No final realizou-se um almoço, primorosamente servido, no café-restaurante Nicola, oferecido pelo eng.º Araujo Vieira.

Criança vítima da sua imprudência

ILHAVO, 5 — Da falta de cuidado com as crianças, que origina desastres lamentáveis, por vezes fatais, resultou mais um grave acidente. Na freguesia da Gafanha da Encarnação, deste concelho, junto á casa dos pais, brincava distraídamente, o menino António Mário Moço dos Santos, de 7 anos, filho do sr. António Matos dos Santos e da sr.ª D. Clementina Moça, dali naturais; e, em determinada altura, cometeu a imprevidência de atravessar em correria, a estrada. Apanhado por uma motorizada, ficou muito ferido. Recolheu ao Hospital Sub-regional desta vila com fractura do crânio e da perna esquerda. Foi conduzido, para ser operado, aos hospitais da Universidade de Coimbra.

ANO EUROPEU DA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

(1970)

CONCURSO PARA «MAQUETES» DE CARTAZ

Para os devidos efeitos se comunica que está aberto concurso até 31 de Janeiro de 1970, perante a Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas — Avenida João Crisóstomo, 28, Lisboa — para «maquetes» destinadas a um cartaz alusivo à celebração do Ano Europeu da Conservação da Natureza.

Os concorrentes deverão dirigir-se àquela Direcção-Geral durante as horas normais de funcionamento dos serviços públicos, onde lhes serão facultadas as condições do concurso e a indicação dos prémios a atribuir aos quatro concorrentes mais classificados.

Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas — Serviço de Inspecção da Caça e Pesca e Liga para a Protecção da Natureza

Diário do Porto

Os orçamentos da Câmara de Gondomar

Na ultima reunião da Camara Municipal de Gondomar foram aprovados os orçamentos ordinários da edilidade e dos Serviços Municipalizados, para o ano em curso, cujas receitas e despesas ascendem, respectivamente, a 25 572 555$40 e 39 779 180$00.

A posse dos novos dirigentes da Misericórdia

Está marcada para hoje, ao fim da tarde, a cerimónia da posse dos novos corpos gerentes (mesa e definitório) da Misericórdia, que regressa, assim, á normalidade administrativa.

Uma comédia no Sá da Bandeira

«Quando Ela se Despiu» é o título de uma nova comédia, cuja estreia está marcada para o dia 16, no Teatro Sá da Bandeira.

Tomam parte na interpretação, entre outros artistas, Florbela Queirós, Camilo de Oliveira, Carmem Mendes, Line Mota, Maria Adelina, Helena Cardinali e Alexandre Vieira. Encenação de Paulo Renato e cenários da autoria do arquitecto Lucio Estrela Santos.

Escolas asaltadas

Foi comunicado á Policia Judiciária terem sido assaltadas as escolas primárias de Santo António de Grijó (feminina e na Rua do Pombal, em Matosinhos (masculina).

De momento, não se sabe quais os objectos furtados.

Espectáculos para hoje

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «Auto da Alma» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Circo Price», de Madrid (6 anos).
CIRCO MARIANO — Instalado na Avenida Fernão de Magalhães, ás 21 e 30 (6 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Isadora» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Adeus, Mr. Chips» (12 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Serafino — Amor livre na aldeia» (17 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «O Quixote sem mancha» (12 anos)
ESTUDIO — Às 21 e 30: «Seduzida e abandonada» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Escândalo ao sol» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Ricardo, Coração de Leão» e «A Indomável» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Por quem os sinos dobram!» (12 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O Diabo era outro!» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Quimera» (12 anos)

Amanhã

CIRCO

COLISEU — Às 15 e 30: «Circo Price», de Madrid (6 anos).
CIRCO MARIANO — Instalado na Avenida Fernão de Magalhães, ás 16 e 30 (6 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Isadora» (17 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «Adeus, Mr. Chips» (12 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30: «Serafino — Amor livre na aldeia» (17 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «D. Quixote sem mancha» (12 anos).
ESTUDIO — Às 15 e 30: «Seduzida e abandonada» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Escândalo ao sol» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15: «O vingador atira á esquerda» e «Sansão, o terrível» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Os Sete Homens do Texas» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «O Diabo era outro!» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 15 e 30: «Noites de outros tempos» (17 anos).

Farmácias de serviço esta noite (4.º turno)

ALIRIO DE BARROS, SUCRS., R. Costa Cabral, 240 (Tel. 40593) * **BOAVISTA**, Rua da Boavista, 50 (Tel. 2-5443) * **BOTELHO**, Rua da Alegria, 853 (Telef. 4-0069) * **CENTRAL**, Rua de Santo António, 203 (Tel. 2-6841) * **CONTUMIL**, Rua do Contumil, 540 (Tel. 45755) * **CORUJEIRA**, Rua de S. R. da Lameira, 473 (Tel. 5-1928) * **GARANTIA**, Rua Fernandes Tomás, 698 (T. 2-4645) * **LEMOS & FILHOS**, Pr. de Carlos Alberto, 3 (Tel. 2-1509) * **MAIA**, Rua do Campo Alegre, 92 (Tel. 6-4450) * **PENINSULAR**, Rua Chã, 00-02 (Tel. 2-0707) * **PINHEIRO MANSO**, Rua de S. João de Brito, 25-29 (Tel. 6-0692) * **SÁ**, Rua Vale Formoso, 8 (Tel. 40427) * **FOZ**, Rua Senhora da Luz, 382 — Foz (Tel. 68-0127) * **SERPA PINTO**, Rua de Serpa Pinto, 645 (Tel. 4-8697)

A festa da família dos «ardinas» da cidade de Leiria

Os «ardinas» de Leiria rodeados de seus filhos

LEIRIA, 5 — Os «ardinas» desta cidade tiveram a sua Festa de Natal, como já vem sendo de tradição, graças á solidariedade dos seus fregueses.

Além do habitual jantar, que decorreu numa casa típica, em meio de grande animação, os alvissareiros da rua tiveram, ainda, no dia de Ano Novo, um gesto simpático, reunindo na Rotunda de Santana os seus filhos aos quais distribuíram brinquedos e guloseimas.

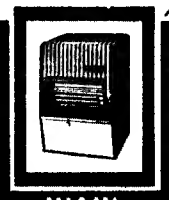
O sr. coronel António Rocha, vice-presidente do Município, associou-se á entrega das lembranças á petizada, que compareceu em grande numero.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

Bombons Arcádia
o prazer do paladar

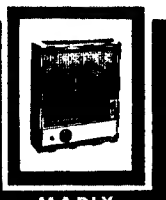
CALORÍFEROS A GÁS BUTANO

COBRA



MODELOS
• NORMAIS
• INFRA VERMELHOS
• CATALITICOS

MIAMI



MARLY

NAPOLI

SABEL
Rua de D. Estefânia, 98 A - LISBOA
Rua de Sta. Catarina, 1209 - PORTO

COBRA
a marca francesa mais vendida em Portugal

DE COIMBRA

Exposições de Arte

No salão do Pavilhão de Turismo, no Largo da Portagem, foi inaugurada uma exposição de trabalhos em barro executados pela artista Arcelinda Ferreira, que, pela primeira vez, se apresenta em publico.

Estiveram presentes na abertura diversas individualidades, incluindo o presidente da Camara Municipal, sr. eng.º Araujo Vieira; o presidente da Comissão Municipal de Turismo e o chefe dos serviços, respectivamente, srs. drs. Viriato Namora e José Pimenta; D. Flora Mancelos, representante do Nucleo Auxiliar Feminino da Cruz Vermelha Portuguesa, que patrocinou o certame, professores e muito publico.

Estão expostos 67 trabalhos que, pela sua originalidade, mereceram rasgados elogios dos visitantes. Um presépio dourado, em miniatura, foi muito apreciado.

☆

No Museu Nacional Machado de Castro estará patente, desde depois de amanhã, até o dia 22, uma exposição das obras de Lynn Chadwick, constituídas por desenhos e fotografias.

A exposição, patrocinada pela direcção daquele Museu e pela Casa da Inglaterra, reune, também, alguns bronzes originais, será inaugurada na quarta-feira, ás 17 horas.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «O Leão de Inverno» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30: «Uma aventura a quatro» (17 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «Colorado Charlie» (12 anos).

Farmácias de serviço

VILAÇA — Rua Ferreira Borges (Tel. 22043).
NEVES MORGADO — R. da Moeda (Tel. 23738).
BAPTISTA — Praça da Republica (Tel. 23747).
OLIVAIS — Rua Bernardo de Albuquerque (Telef. 22804).

Bolsa de Lisboa

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4%	—	—	—
Consolidado 3%	—	—	—
Consolidado 3 1/2%	—	—	—
Centenários 4%	—	1.470$	—
Obrigs Tesouro 5%	—	1.003$	—
Externo 1.ª Série	—	—	—
Externo 1.ª Série c.	—	820$	—
Externo 3.ª Série	—	—	—
Externo 3.ª Série c.	—	—	—
Cautelas 3.ª Série	—	—	155$
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	470$	—
A. P. T. 5% 56	—	905$	930$
A. P. T. 5% 58	—	905$	925$
C. P. 4 1/2% 65	—	—	—
C. P. 5 1/2% 67	—	—	—
C. U. F. 6%	—	995$	1.000$
C. U. F. 6% 68	1.002$	1.002$	—
Gás Elect. 4% 48	—	780$	—
Gás Elect. 4 1/2% 51	—	800$	—
Gás Elect. 5% 52	—	890$	—
Gás Elect. 5% 58	—	890$	—
Gás Elect. 5% 59	—	890$	—
Gás Elect. 5% 62	—	930$	—
Gás Elect. 5% 63	—	—	—
Gás Elect. 5% 65	900$	900$	—
Gás Elect. 5% 67	—	—	1.000$
H. E. A. Alentejo 5%	—	820$	—
H. E. Cávado 5%	—	—	—
H. E. Cávado 6%	—	995$	1.000$
H. E. Douro 5%	—	—	—
H. E. Douro 6%	—	—	1.000$
H. E. Norte Port. 5%	—	—	—
H. E. S. Estrela 6%	—	—	1.000$
H. E. Zêzere 5% 55	—	—	840$
H. E. Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	—	—	—
Metropolitano 4%	—	—	—
Metropolitano 5 3/4%	—	995$	997$
Moçambique 5%	—	—	—
Nac. Electr. 5%	—	840$	850$
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	790$	—
Petroquímica 5%	—	865$	—
Port. Celul. 5%	—	950$	—
Sacor 5% 54	—	—	—
Sacor 5% 60	—	890$	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	790$	820$
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonefe 5%	—	—	—
T. A. P. 4%	930$	—	—
Termoelect. Port. 5%	—	—	—
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4%	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5%	—	80$5	83$
U. E. P. 5% 60	—	—	—
U. E. P. 5% 63	—	—	—
AÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.240$	2.285$	1.240$
Alentejo	1.055$	1.050$	1.060$
Angola	—	3.550$	3.600$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	—	5.000$	5.500$
E. Santo	—	18.500$	19.000$
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	20.000$	23.000$
Fomento Nacional	—	2.400$	2.500$
L. & Açores p.	—	7.050$	7.100$
L. & Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	5.950$	5.900$	5.970$
Portugal n.	—	—	3.300$
Portugal p.	—	4.000$	—
Totta Aliança	—	6.000$	6.400$
Ultramarino n.	3.350$	3.330$	2.350$
Ultramarino p.	3.750$	3.750$	3.800$
Seguros			
Alentejo	—	80$	—
Douro	—	—	—
Mundial	800$	795$	805$
Sagres	—	1.050$	2.600$
Tranquilidade	—	55.000$	65.000$
Ultramarina	—	18.000$	30.000$
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	830$	850$
Ag. Cassequel	800$	795$	805$
Ag. Incomati	—	—	—
Ag. Neves	—	470$	—
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	350$	—
Boror	—	160$	190$
Buzi	—	—	83$
Cabinda	230$	230$	235$

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Diamantes Angola	—	2.400$	2.440$
H. E. Revué	—	620$	650$
Ilha do Príncipe	—	800$	1.000$
Moçambique	179$	178$	179$
Sonefe n.	—	—	—
Sonefe p.	—	430$	440$
Zambézia	—	85$	88$
Angolana	—	—	—
Diversas			
Cidla	7.900$	7.800$	7.900$
Cim Leiria	—	—	5.400$
Cim Tejo	—	—	7.100$
Col. Navegação	1.410$	1.400$	1.420$
C. U. F.	—	1.490$	1.500$
Ind. Aliança	—	—	—
Nac. Navegação	—	3.750$	3.800$
Petroquímica	—	2.120$	2.150$
Port. e Colónias	—	1.450$	1.500$
Port. Celulose	4.300$	4.200$	4.300$
Port. Pesca	—	—	1.220$
Port. Tabacos	785$	783$	785$
Sacor	—	—	—
Siderurgia Nac.	1.880$	1.870$	1.900$
Socel	3.385$	3.380$	3.390$
Tabacos de Portugal	—	—	—
Tabaqueira	—	7.900$	8.100$
U. F. Azoto	865$	860$	870$
Água, Elect. e Gás			
Águas Lisboa p.	—	400$	—
Águas Lisboa 34	—	395$	420$
Águas Lisboa 36	—	390$	400$
Eléct. Beiras	—	1.580$	1.610$
Gás Electr.	426$	425$5	426$5
H. E. Alto Alentejo	157$5	157$	158$
H. E. Cávado	1.265$	1.264$	1.266$
H. E. Douro	1.265$	1.264$	1.266$
H. E. Norte Portugal	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	—	1.264$	—
Nac. Electricidade	—	1.270$	1.290$
Termoeléctr. Port.	1.260$	1.260$	1.265$
U. E. P.	191$	190$5	191$5
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. I. Atlântico	—	204$4	210$5
F. D. E.	—	126$2	130$

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 100)

	26/12/69	69/31/12	2/1/70
GERAL	151,6	150,3	**150,7**
METRÓPOL.	143,6	142,3	**142,8**
ULTRAM.	210,3	208,8	**208,5**

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rands	36$50	38$50
América:		
— Dollars de 1 a 2	28$00	28$50
— Dollars de 5 a 1000	28$30	28$70
Canadá — Dollar	26$10	26$60
Alemanha — Marco	7$55	7$85
Áustria — Schilling	$05	$08
Argentina — Peso	$08	$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$00	7$00
Espanha — Peseta	$39,5	$41,0
Holanda — Florim	7$65	7$95
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Liro	$04,4	$04,65
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$70	5$10
Suíça — Franco	6$50	6$70
Marrocos — Dirham	4$80	5$30
Dinamarca — Coroa	3$60	3$90
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	280$00	300$00
Inglaterra — 1/2 Libra	250$00	270$00
Ouro fino — Barra	32$70	34$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

As suas mãos criaram o nosso símbolo

o nosso Banco ajuda a criar o seu futuro

Era uma tira de papel.
As suas mãos torceram-na ligeiramente.
Juntaram as duas pontas do mesmo lado.
E, ao percorrer com o dedo a nova superfície, verificou que ela era só uma. E contínua.
É a Banda de Möbius.
Escolhemos esta forma para símbolo.
Símbolo de dois Bancos que se fundem.
Para criar uma superfície única. Contínua.
Já conhece o nosso símbolo.
Fê-lo com as suas próprias mãos.
Conheça, agora,
tudo quanto este novo Banco – ainda maior, ainda mais sólido – quer fazer por si.
A seu favor.

BANCO TOTTA & AÇORES

ECOS

UM novo Jorge Amado? Sim e não. Porque este romance tão belo, sensual, picaresco, estuante de vida, que o autor de «Terras do Sem Fim» acaba de publicar e que se chama «Tenda dos Milagres», tem todo o perfume da Baía, a azeite dendê, a canela, a amor, a fome, se é que também a fome tem cheiro, e a essa alegria frenética do candomblé, da capoeira. E, assim, fiel ás origens, ao filão do seu realismo erótico, mágico e dialéctico, não deixa de ser um romance «novo», onde, como diz, Fausto Pena, se cruzam e interpenetram narrativas diversas, tempo passado, tempo presente, mundos mortos e mundos vivos.

★

PAPINIANO CARLOS, que já este ano nos dera a reedição dos seus tão íntimos e tão fraternais (microgeografia da ternura e da solidariedade) contos de «Terra com sede», publicou há pouco um livrinho que bem pode servir de modelo aos muitos que tentam achar os trilhos tão difíceis que levam à encruzilhada da arte e da pedagogia, na literatura para crianças. Referimo-nos ao delicioso poema formativo — poema de verdade — «A menina gotinha de água», que tem versos como estes: «E deixou-se cair. / Ia à frente / de milhões / de gotinhas, / todas vestidas / de esmeralda / e luar, / e sorriam, / cantavam, / assobiavam / enquanto caíam. / A menina / Gotinha de Água / pousou / mesmo na boca / duma flor / que sorrindo / feliz / lhe disse: / — Bendita sejas! / Bendita sejas!»

★

O Instituto de Estudos Socialistas que existe em Paris, sob a direcção de Pierre Joxe, filho do célebre leader socialista Louis Joxe, e que tem cursos regidos por professores universitários, engenheiros, economistas, urbanistas, jornalistas e especialistas de meios audiovisuais, não é uma escola de quadros, nem um partido, nem um clube ou uma universidade popular. Pretende oferecer a cidadãos que muitas vezes hesitam ante o compromisso político uma informação e uma formação que possam levá-los a escolher e a investirem-se radicalmente na vida política.

★

O homem aspira desde sempre a um conhecimento que não seja apenas de origem empírica. De Hume a Kant verifica-se um progresso no sentido de se admitir que os conceitos exteriorizados pela palavra são criações livres do pensamento, que não podem obter-se indutivamente a partir das vivências dos sentidos. Eis o que Bertrand Russel escreveu em **«An Inquiry into Meaning and Truth»**: «Todos nós começamos pelo realismo ingénuo isto é, pela doutrina de que as coisas são aquilo que parecem. Admitimos que a erva é verde, que a neve é fria e que as pedras são duras. Mas a física garante-nos que o verde da erva, o frio da neve e a dureza das pedras não são o mesmo verde, o mesmo frio e a mesma dureza que nós conhecemos pela nossa experiência, mas algo totalmente diferente. O observador que pretenda observar uma pedra, observa na realidade, se dermos crédito à física, os efeitos da pedra em si próprio. Por isso a ciência parece estar em desacordo consigo mesmo: ao pretender considerar-se extremamente objectiva, afunda-se, a seu pesar, na subjectividade. O realismo ingénuo conduz à física e esta, por seu turno, mostra que esse realismo ingénuo é falso quando pretende tirar conclusão. Lògicamente falso, portanto falso.

Agasalhado no seu fato de pele, o operário da câmara frigorífica move-se como um homem do espaço dentro do seu escafandro

OITO HORAS A TRINTA GRAUS ABAIXO DE ZERO

OS OPERÁR QUE VIVEM DO F

Se não está contente com o clima do seu emprego, não desanime. Neste País temperado, há homens trabalhando a 30 graus abaixo de zero o que será, certamente, bastante pior do que o seu caso.

Para que nós possamos comer peixe, carne e até fruta, dezenas de homens vestindo grossos abafos de pele e com um gorro revestido enterrado até aos ombros, passam oito horas por dia acomodando caixotes, caixas ou simplesmente pequenas dentro de gigantescos frigoríficos a uma temperatura idêntica á que os esquimós do Alasca suportam, no Inverno.

São homens absolutamente iguais a todos os outros, que anteriormente tinham já trabalhos pesados mas a uma temperatura ambiente que é a nossa. Não fizeram quaisquer preparativos, não tiveram quaisquer instruções para começar com o seu novo trabalho; simplesmente lhes recomendaram que vestissem sempre aqueles casacos. E, de um dia para o outro, eles arranjaram um emprego que equivale, em amplitude termométrica a um salto da distancia que separa Lisboa de Vladivostoque.

Reportagem de JOAQUIM LETRIA

Como homens do Espaço

Mexem-se pesada e sincopadamente, com jactos de vapor a saltar-lhes das narinas, maçãs do rosto e nariz vermelhos. Embiocados nos seus abafos, parecem homens do espaço movendo-se nos seus escafandros. Os empilhadores mecanicos formam rápidamente as piramides de embalagens e os homens sobem ou descem, acomodam os volumes lá de trás. Poucas palavras trocam, as mãos dentro das grossas luvas de cabedal ou lã, de dois dedos.

Os minutos vão rodando na ponta do grande ponteiro. Há 18 minutos que aqueles homens estão ali dentro trabalhando. Dali a dois, eles vão interromper a sua actividade. Vão sair a grande porta automática que aflige quem se encontra lá dentro, vão sentar-se num banco comprido cá fora, á temperatura ambiente, vão fumar um cigarro.

De 20 em 20 minutos, aqueles homens saem para descansar e recuperar calor. Seriam capazes de trabalhar ali dentro, continuamente, uma hora, mas esse é o limite máximo. Nessa altura, já os pés, mesmo com fortíssimas meias sobre os peugos normais, as mãos, apesar das luvas, e a parte exposta do rosto denotam fortemente os efeitos do frio. Os dez minutos passados cá fora restabelecem o equilíbrio.

Quem entra numa camara frigorifica, abafado com os casacões apropriados e de gorro enterrado na cabeça, não pode dizer que sente frio. Os primeiros três minutos são passados apenas com a impressão estranha de quem sente na pele um jacto de éter. Mas, logo a seguir, do casacão para baixo, mesmo que as calças que se usem sejam fortes, o visitante ao reino do frio fabricado tem a sensação de se ter esquecido de vestir-se da cintura para baixo. Parecer-lhe-á que traz umas leves calças de Verão e acabará por se convencer que está em cuecas. Onde a temperatura é mais difícil de suportar é nas extremidades. Mãos e pés são os primeiros a enregelar.

Um excelente reóstato

Um trabalho desta natureza é, sem duvida, violento. As diferenças de temperatura poderão provocar um certo choque. Mas os médicos responsáveis pela segura

Vão ser entregues no dia 8 os prémios João Pereira da Rosa

A Sociedade Nacional de Tipografia, como homenagem á memória de João Pereira da Rosa, que durante mais de quarenta anos presidiu aos destinos do nosso prezado colega «O Século», instituiu, há três anos, um conjunto de prémios. Designados, na generalidade, «Prémios João Pereira da Rosa», subdividem-se em «Reportagem» e «Dedicação».

Os prémios de «Reportagem» destinam-se a galardoar os jornalistas que melhores trabalhos apresentarem em qualquer das publicações da empresa, e foram este ano atribuídos do seguinte modo: José Manuel Duarte Figueiredo (25 000$00), autor da reportagem «Dezoito anos enclausurado num casebre», publicada no «Século Ilustrado»; Maria da Conceição Gomes da Silva (15 000$00), pela série de crónicas «A quermesse dos milagres»; Eduardo Gageiro (10 000$00), pelo conjunto dos seus trabalhos em «O Século», e Fernando Balão (5 000$00), pelo mesmo motivo.

Foram galardoados, este ano, com os prémios de «Dedicação», no valor individual de 10 000$00, os funcionários da Sociedade Nacional de Tipografia srs. Filipe Luís das Neves, impressor, e Francisco Andrade, chefe de electri-

FELIX CORREIA

A viuva e filhos do nosso prezado camarada Félix Correia, há pouco falecido, vêm, por este meio, e na impossibilidade de o fazerem, nalguns casos, pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que lhes enviaram e continuam a enviar cartões de pêsames.

Carregar caixas, caixotes, volumes: tarefa de oito horas com intervalos indispensáveis

Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço,

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

OS EFEITOS D

Entre C as frota não saír

PORTO, 5 — O mau tempo que tem assolado desde há dias o País, especialmente o litoral do norte, impediu hoje a saída de todas as frotas pesqueiras entre Caminha e Leixões, embora neste último porto, e devido á maior tonelagem, os arrastões continuem a faina.

O porto do Douro está encerrado a toda a navegação, não só devido á agitação do mar, mas especialmente á forte correnteza do rio.

O porto da Póvoa de Varzim está também encerrado e no mar as ondas são altas. Em Vila do Conde e Caminha, como na Póvoa e em Leixõ ras, ca tão res a melh ra os se enc vegaçã Castelo cerrado não sa

Em — dois mães aguard pois o mente

O Dou

RÉG Douro

DO MAU TEMPO EM TODO O PAÍS

Caminha e Leixões tas pesqueiras íram para o mar

Leixões, as traineiras, motoras, catraias e gaveleiras estão resguardadas e aguardam a melhoria do tempo, embora os dois primeiros portos se encontrem abertos á navegação. O porto de Viana do Castelo está igualmente encerrado e a frota pesqueira não saiu.

Em Leixões cinco navios — dois portugueses, dois alemães e um espanhol — aguardam vaga para atracar, pois o porto está completamente cheio.

O Douro subiu na Régua

RÉGUA, 5 — As águas do Douro subiram esta manhã na Régua, registando-se 5,20 m acima do normal. Desde já a tendência é para marcas mais altas, o que acontecerá se a chuva abundante que tem caído subsistir nos próximos dias.

Rápido degelo em Bragança

BRAGANÇA, 5 — Chuva forte está a derreter as ultimas neves nesta região, limpando campos e lameiros. Já se vê muito gado a pastar.

O degelo, bastante rápido, engrossou o caudal dos cursos de água. Também a temperatura subiu, registando-se ao princípio da manhã 8 graus positivos. Só não melhora a captação dos programas da R. T. P., pois o posto transmissor de Serra Nogueira continua a falhar.

Ligação cortada entre Benavente e Samora Correia

BENAVENTE, 5 — Aumentou o nível das águas do Almansor, estando cortada a estrada entre esta vila e Samora Correia. As carreiras de camionagem passaram a fazer-se desde esta manhã por Santo Estêvão, o que se traduz num desvio considerável.

Entretanto o Sorraia e o Tejo baixaram, embora ainda haja campos submersos nas suas margens. Em Benavente foi regularizado o abastecimento de electricidade e água, que tantos problemas causou nos últimos dias.

Reabriu a barra de Setúbal

SETUBAL, 5 — Passado o temporal de ontem, foi reaberta á navegação a barra de Setubal. Esta manhã já puderam sair para a faina vários arrastões

Reguengo do Alviela continua isolado

SANTARÉM, 5 — A povoação de Reguengo do Alviela continua isolada pelas águas, mas a situação não é considerada alarmante. O nível está a baixar, de resto, em todo o estuário do Tejo, mantendo-se apenas o corte da estrada entre a Ribeira de Santarém e Alcanhões. Um unico dique — o de El-Rei — foi coberto pela cheia.

As leituras das escalas hidrométricas forneceram esta manhã os seguintes resultados: Ródão—4,58 m; Barquinha — 5,34 m; e Santarém — 5,56 m. Na Barquinha e em Santarém os valores são mais altos do que ontem, mas a descida no Ródão (onde chegou a haver 6,08 m de água) vai reflectir-se benéficamente a juzante

Searas, hortas e pomares beneficiados pela chuva

MONTARGIL, 5 — Chove torrencialmente nesta região. Apesar da chuva, o frio continua intensíssimo e muito difícil de suportar. No entanto esta chuva veio beneficiar muito as searas, hortas e pomares, especialmente os de citrinos, que são uma grande riqueza da região e muito sofrem com o gelo.

Os vales e ribeiros levam já grande volume de água, mas por enquanto não há cheias a registar. As águas da barragem estão a subir muito.

RIOS FRIO

segurança física destes homens garantem que, desde que eles estejam em perfeita condição física, nenhum mal poderá advir do trabalho na camara.

«*Bem vê, temos no organismo um verdadeiro e excelente reóstato. O nosso corpo adapta-se imediatamente á temperatura a que o corpo se expõe. O ar, por exemplo, chega aos pulmões á mesma temperatura do que lá fora*», disse um desses médicos.

Nas magníficas instalações da Docapesca, onde pudemos largamente documentar a nossa reportagem, graças á boa vontade dos seus funcionários superiores que nos deram a possibilidade de visitar o maior e melhor sistema frigorífico da Península, os operários do frio são frequentemente observados por médicos. Raros são os casos em que o trabalhador

(Continua na 14.ª página)

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

Don Juan Camilo

por César dos Santos

O sinistro pesadelo pairava ainda em perspectivas sombrias, embora já distante o fim da tragédia que deixara marcas indeléveis, chagas vivas e corações sempre a sangrar, dilacerados pela guerra civil — que seria o prelúdio da conflagração mundial.

O vibrante painel em tons violentos, água-forte de impressionante realismo, estalando de cor á luz crua da Andaluzia de surpreendentes contrastes — a sálida e rubra Andaluzia do granadino Lorca —, onde a crença é ardente e o amor rescende a cravo e sabe a sangue, o quadro de fulgurante cromatismo parecia velado por negrumes angustiantes que se projectavam na entristecida, desolada paisagem humana, envolvendo as almas — e tal sucedia por toda a extensão espanhola. Contudo, aquela rua sevilhana, tão casquilha, singular e única, com seu mágico e indefinivel sortilégio, que é um universo de sugestões poderosas e síntese bem expressiva do impetuosismo, do trágico, da ufania alardeante, dos coloridos bizarros a reflectir-se num espelho onde se mira a alma da Espanha — aquela aficiante e inolvidável Calle Sierpe continuava a ser um mundo de emoções sempre sentidas e sempre renovadas. Havia o mesmo fascínio do estranho guignol nesse mundo turbilhonante e fantástico — tela de Velázquez, magoados, rebeldes, doloridos esgares de Goya, o forte realismo, escorrendo tintas rutilantes de Zurbarán, o misticismo e a révenie de cor de Murillo e aqueles tipos caracteristicos, estupendos de verdade, que se vêem conduzindo aos ombros a tumba de Gallito no friso magistral de Benlliure, os toureadores que vão tombar, esventrados na arena soalheira e gritante e cujas capas de cortesias envolvem esplendorosamente a Macarena — toda a espantosa, quase alucinante visão do dramatismo espanhol, das suas paixões incendiárias, desvairadas, das suas loucas miragens.

Estávamos ali, numa cafeteria, **entornando amargos silêncios nos copos da amendoada orchata — que não havia, então, quaisquer hipóteses de tapas para a bebida requeimante —; e demos pela insistência com que nos olhava um homem ainda jovem, tipo moiriso e aciganado, bela cabeça com faúlha, cabelos e olhos negros, profundos e cismadores, que deixavam transparecer pavores recalcados, agónicas aflições na alma transida. De alpargatas, as calças a esfiamparem-se suspensas da sua magreza esquelética por encordoado atilho, em mangas de camisa, parecia aquela imagem de primeiro plano, inesquecível da trágica cena goyesca de Torrijos — e fazia lembrar, também, o Cristo das Trincheiras, da «Saga», de Erico Veríssimo.**

A certa altura, vencido o medo, como que tomado de corajoso e incontido assomo, dirigiu-se-nos:

— Son ustedes portugueses, no?!

— Si, hombre, que se pasa?

— Pues, son ustedes periodistas?

Não nos ocorreu como ele o soube. Talvez por qualquer frase nossa, apanhada no ar, visto que nos acotovelávamos ao balcão, pois o Galvinho, que, ainda jovem, foi tocado pela brotoeja do jornalismo, rememorava, a certa altura, em estilo incisivo de reportagem, como periodista **os horrores presenciados na guerra fratricida.**

— Conocen, ustedes a don Rogélio Pérez, que aqui viene muchas vezes y habla de la fiesta de los toros en los periódicos?!

— Si, hombre, es El Terrible Pérez, **nuestro amigo!**

— Y a don Juan Camilo?

— Camilo?... Camilo de Guareschi y de las peliculas?!

— Non. Hablo del periodista Félix Corréa! (João Camilo Félix Correia, de seu nome completo).

— Claro, hombre: es tambien nuestro amigo y muy querido de nosotros!

O homem ficou meditabundo, em meio de brumoso silêncio; depois, vencendo a emoção, deixando transparecer a mais sentida e comovedora gratidão, exclamou:

— Don Juan Camilo el señor Félix Corréa, me ha salvado la vida, en la guerra... A mi y a otros compañeros!...

E, para vincar melhor a grandeza do gesto magnífico do jornalista que fizera a reportagem da guerra de Espanha no «Diário de Lisboa», acentuando o seu aliás introduzível reconhecimento, acrescentou:

— El no era, todavia, de mi partido, de nuestro ideal... El era de los otros, de los opuestos a los republicanos... El fue un Hombre!

O INTÉRPRETE DE «OH LADY MARY» CHEGOU HOJE A LISBOA

Vindo de Paris, chegou esta tarde ao aeroporto de Lisboa, o cançonetista holandês David Alexandre Winter, que alcançou fama e fortuna com «Oh Lady Mary» — canção que figurou nos «Hit parades» de toda a Europa, batendo «records» na venda de discos.

David Winter, que veio a Portugal expressamente contratado pela R. T. P., para gravar um dos programas «Tele-Ritmo», é de origem flamenga e conta 26 anos de idade. Como perdeu os pais muito novo, foi adoptado por um casal de Amsterdam. Aos 16 anos, David resolveu ir para a Alemanha, fixando-se depois na Bélgica, durante algum tempo. Nesses dois países, trabalhou como mineiro. Regressou a Amsterdam em 1963, só três anos depois se tornou profissional da Rádio, onde fez uma carreira notável como «disc-jocken». Foi nessa profissão, aliás, que a sua vocação de cançonetista se revelou, pois contava durante a apresentação dos discos. Encorajado pelos ouvintes, gravou um disco e, em 1967, estreou-se na comédia musical «My Fair Lady», levada á cena no mais importante teatro de Amesterdam. O êxito seguinte foi a conquista do primeiro prémio no Festival Europeu da Canção, em Innsbruck.

David Alexandre Winter, famoso intérprete de «Oh Lady Mary»

David Alexandre Winter, que canta em seis idiomas e possui inegáveis qualidades de dançarino, o que o torna um artista dos mais completos no seu género, seguiu directamente para os estudios da Tóbis, para gravar o «Tele-Ritmo».

O cançonetista parte de Lisboa amanhã, pela manhã.

GRIPE
AOS PRIMEIROS SINAIS
1-2 COMPRIMIDOS DE
NEO-BÊPROL
PARA UMA RÁPIDA MELHORIA DOS SINTOMAS

INÍCIO DO INQUÉRITO SOBRE A MORTE DE MARY JO

EDGARTOWN (Massachusetts), 5 — (R.) — O inquérito sobre a morte de Mary Joe Kopechne inicia-se hoje nesta pequena cidade de férias, sendo provável que o senador Edward Kennedy se encontre entre as primeiras testemunhas.

Contudo, a sua comparência poderá ser demorada enquanto se resolvem questões de procedimento no começo do inquérito, ás 15 horas, T. M. G., presidido pelo juiz James A. Boyle.

O inquérito foi pedido numa tentativa para esclarecer os acontecimentos que levaram á morte de Mary Jo Kopechne, secretária e antiga colaboradora na campanha eleitoral do falecido senador Robert Kennedy.

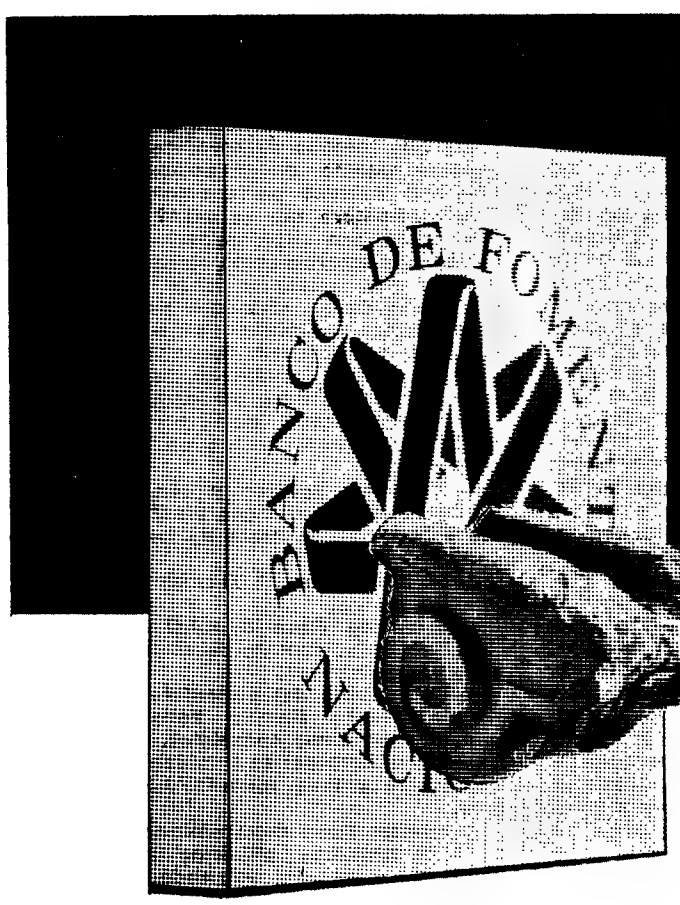
A jovem morreu na noite de 18 de Julho quando viajava num automóvel conduzido pelo senador Edward Kennedy, que se despenhou de uma ponte estreita numa lagoa na ilha de Chappaquiddick.

As cinco jovens com quem Mary Jo passou as suas ultimas horas encontravam-se isoladas a noite passada nesta cidade, esperando a sua vez de deporem no inquérito, que podia conduzir a incriminações.

Vão ser expulsos do Ghana dois milhões de pessoas

NOVA YORK, 5 — (R.) — A revista «Time» afirma hoje que uma ordem do Governo de Ghana estava a causar «um dos maiores movimentos forçados de população na História da África negra».

O semanário diz que cerca de dois milhões de pessoas — de uma população de oito milhões — receberam ordem para abandonar o país.



Uma fonte de riqueza

Participando connosco no esforço de fomento da economia nacional, constrói a sua riqueza e ajuda a construir a do país.

O BANCO DE FOMENTO proporciona-lhe:

Rendimento de 4,5% ao ano, isento de impostos.

Segurança total.

Colocação eficaz do seu dinheiro.

Disponibilidade dos depósitos por meio de livranças.

CONSULTE OS NOSSOS SERVIÇOS:

LISBOA
Rua Braamcamp,5

PORTO
Av. dos Aliados, 58-64

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

MAIS MUÇULMANOS DO QUE CATÓLICOS EM ÁFRICA

KINSHASA, 5 — (A. N. I.) — Em 330 milhões de africanos, repartidos por mais de 700 tribos, há 33 milhões de católicos, 26 milhões de protestantes e 16 milhões de católicos ortodoxos — informa a agência católica congolesa Dia.

Apesar dos esforços dos missionários, ainda só 24 por cento dos africanos são cristãos, havendo 158 milhões de animistas e 87 milhões de muçulmanos. Quanto aos católicos, está em primeiro lugar o Congo-Kinshasa, com seis milhões e meio, seguido pelo Uganda, com quase três milhões.

Dos 15 880 sacerdotes que trabalham nas 332 circunscrições eclesiásticas do continente, 3350 são autóctones, o que significa apenas um quinto, havendo ainda 16 mil religiosos e 30 mil religiosas.

NADA ACONTECEU

LAGARDELLE (França), 5 — (R.) — Nada aconteceu, no ano passado, nesta pequena comunidade do Sul da França, com uma população de 140 almas.

Não se registaram nascimentos, óbitos, casamentos — nada. É isso, pelo menos, o que afirmam as estatísticas oficiais.

Cidade da Nicarágua ameaçada pelo fogo

BLUEFIELDS (Nicarágua), 5 — (A. N. I.) — Ameaça destruir toda a cidade de Bluefields um incêndio que lavra perigosamente e que é o maior de sempre, na Nicarágua.

Já foram consumidos pelas chamas quatro quarteirões da «baixa», com lojas e residências, e estão a chegar de avião bombeiros vindos da capital, Manágua e de outras cidades.

Bluefields é o principal porto da Nicarágua e tem cerca de 50 mil habitantes. O fogo encontrou pasto na madeira das estruturas de quase todos os prédios.

ASSASSINADO UM REALIZADOR

SANTA BARBARA (California), 5 — (F. P.) — Foi assassinado á facada o realizador e encenador Robert Sinclair. O assassino seria um homem de 25 anos, preso na luxuosa moradia de Sinclair, em Santa Bárbara (Califórnia), na qual teria entrado por arrombamento.

Sinclair realizou muitos filmes da Metro Goldwin Mayer entre 1940 e 1950.

Actualidade internacional

CONCESSÕES EM TROCA DE SEGREDOS

LONDRES, 5. — (F. P.) — Israel procurará — segundo se julga — obter dos Estados Unidos concessões militares e diplomáticas contra a entrega dos segredos do radar roubado ao Egipto por um «comando» israelita — indica hoje o correspondente do «Times» em Washington.

O jornalista acrescenta que os meios oficiais norte-americanos estão interessadíssimos em examinar de perto este material de construção soviética.

UNMOS — heróis obscuros da guerra israelo-árabe

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 5 — (A. N. I.) — Os heróis obscuros da guerra israelo-árabe são os 200 «unmos» de mais de dez países, colocados entre as linhas de fogo.

Na linguagem das Nações Unidas, «unmo» é o «observador militar das Nações Unidas».

«Não conheço homens que possam ter sido mais heróicos», afirmou o subsecretário-geral das Nações Unidas, Ralph Buche, vencedor de um Prémio Nobel da Paz, quando recentemente falava da força da observação, destacada pela O.N.U.

Dois foram mortos e sete ficaram feridos, e só uma destas baixas não ocorreu em 1969. Os mortos foram o major T. Wickham, na frente síria, em 6 de Junho de 1967, durante a guerra-relâmpago israelo-árabe, e o major sueco B. R. Plane, morto pelos israelitas no seu posto de observação na margem oeste do Canal de Suez em território egípcio, em 27 de Julho de 1969.

A sua tarefa inicial — depois da primeira trégua imposta pelas Nações Unidas, em Julho de 1948 — era manter e observar as tréguas. Depois da terceira guerra israelo-árabe em menos de vinte anos, essas tréguas desapareceram por completo em Março do ano passado. A sua principal missão é agora conseguir o cessar-fogo não só no dia-a-dia, mas na hora-a-hora. São, além disso, testemunhas e relatórios daquilo a que Bunche chamou «a mais bem relatada guerra da história».

Os «unmos» trabalham na «untso», ou seja, na organização para a fiscalização das tréguas.

Estes observadores são colocados mediante acordo entre as duas partes e, nas novas circunstâncias desencadeadas pela guerra de 1967, só houve acordo dado por Israel e a República Árabe Unida e por Israel e a Síria. As linhas de fogo jordanas e libanesas não têm observadores das Nações Unidas.

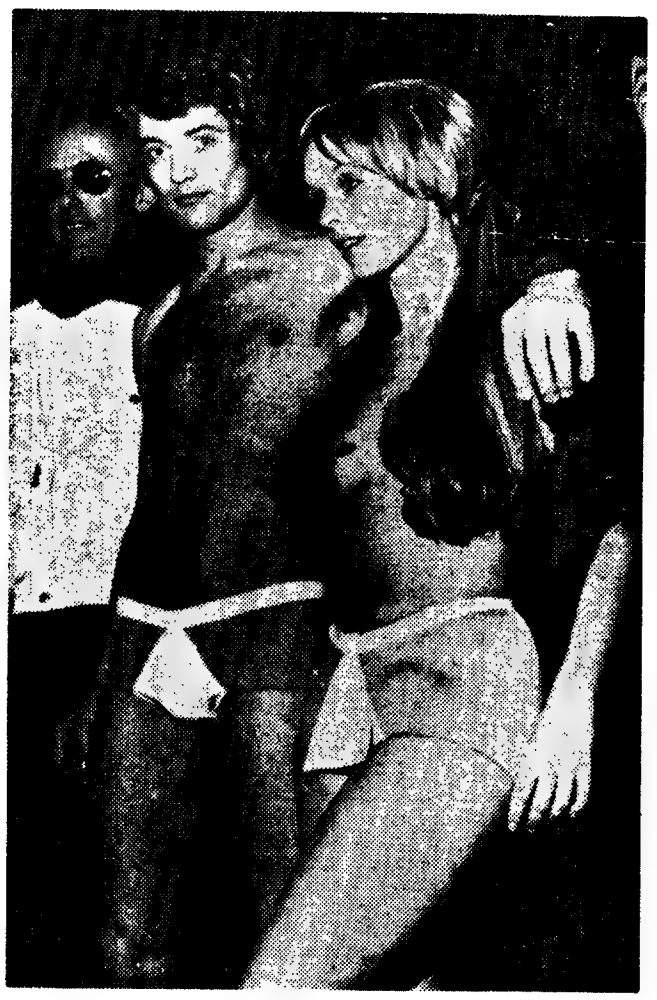
Há geralmente 217 oficiais a trabalhar na força de observação da O.N.U.

A operação do Canal de Suez é a maior e a mais arriscada.

Há dezoito postos de observação ao longo do Canal de Suez, nove de cada lado, e mais um centro de «contrôle» de comunicações de cada lado. Quatro destes postos — três do lado egípcio e um do lado israelita — foram «temporàriamente fechados» há alguns meses para operações, fornecimento de comunicações e demais razões mas não voltaram a ser reabertos.

Recontro em Gaza

TEL-AVIV, 5 — (F. P.) — Num violento recontro, esta madrugada, próximo do campo de refugiados de El Muaze, no território de Gaza, foram mortos quatro sabotadores árabes e oito soldados israelitas ficaram feridos — anunciou um informador militar em Tel Aviv.



O COSTUREIRO RUBEN TORRES, de Paris, desenhou e apresentou em Copenhague uma colecção que constituiu um êxito

ADVERTÊNCIA EGÍPCIA SOBRE A EXPLORAÇÃO DO PETRÓLEO NO SINAI

ROMA, 5. — (F. P.) — Ahmed Abdel Meguida, informador do Governo egípcio, declarou ao correspondente, no Cairo, do jornal italiano «Globo», que o seu país não deixaria de reagir se Israel decidisse explorar os recursos mineiros e petrolíferos do Sinai.

Meguida referia-se às revelações feitas por John King, presidente da «King Ressources Co.», segundo as quais uma filial desta empresa, a Modbar, empreendeu prospecções no Sinai na base de um contrato firmado com o Governo israelita. Os jazigos de petróleo ou de metano eventualmente descobertos ficariam sendo, segundo King, «propriedade do Estado de Israel». A exploração eventual do petróleo far-se-ia na proximidade dos poços abertos antes de 5 de Junho de 1967 pela E. N. I. (Empresa Nacional Italiana de Hidrocarburetos).

«O Governo egípcio já chamou a atenção dos Governos do Canadá, dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha para a gravidade deste empreendimento e repercussões que poderá vir a ter», sublinhou Meguida, que acrescentou: «Trata-se ao mesmo tempo de um abuso flagrante e de um acto ilegal». «Ninguém tem o direito de explorar as riquezas petrolíferas e mineiras do Sinai, que é território egípcio. Se o começo das obras provocar da nossa parte legítima reacção, a responsabilidade caberá inteiramente àqueles Governos. Se se permitir este novo abuso, contribuir-se-á para o aumento da tensão nesta região».

Limon vai dirigir a Zim

JERUSALÉM, 5 — (F. P.) — O almirante Mordechai Limon, chefe da missão de compras israelita em Paris, convidado a sair de França depois do caso das vedetas de Charburgo, será nomeado director-geral da Companhia israelita de navegação Zim, soube-se hoje, de fonte digna de fé.

O almirante Lemon chega esta semana a Israel.

Relações diplomáticas com Pequim

— propõe o «New York Times»

NOVA YORK, 5. — (F. P.) — Comentando em editorial a negociação triangular que vai recomeçar entre Washington, Moscovo e Pequim, o «New York Times» considera hoje que a melhor maneira de melhorar as relações entre os «Três Grandes» do Mundo actual, seria o estabelecimento de relações diplomáticas normais entre Washington e Pequim, a admissão da China Popular nas Nações Unidas e o intercâmbio comercial, turístico e de jornalistas com a China de Mão Tsé Tung, «pelo menos ao nível existente actualmente entre os Estados Unidos e a União Soviética».

«Grandes progressos no sentido de boas relações e, eventualmente, uma amizade igual, tanto com a União Soviética como com a China comunista, poderiam resultar rápidamente da concessão a Pequim, na medida do possível, dos privilégios de que Moscovo beneficia agora», escreve o importante jornal de Nova York.

Spiro Agnew no Nepal

BANGKOK, 5 — (F. P.) — Terminada a sua visita de três dias à Tailândia, Spiro Agnew deixou esta manhã Bangkok a caminho do Nepal.

O vice-presidente dos Estados Unidos foi acompanhado até ao aeroporto pelo primeiro-ministro tailandês.

Na sua entrevista de ontem com o primeiro-ministro, o vice-presidente americano reafirmou que os Estados Unidos não alterariam a sua política em relação à Tailândia e ao Sueste Asiático.

AVES PARA A GUERRA

WASHINGTON, 5 — (A.N.I.) — O Pentágono está a pagar 600 mil dólares anuais à Universidade do Mississipi por um programa de pesquisas baseado na suposição de que «as aves poderão substituir eventualmente os homens em determinadas actividades perigosas, difíceis, dispendiosas ou aborrecidas.»

Entre as actividades que o Pentágono tem em mente para os pássaros encontram-se «a fotografia aérea, a artilharia, a condução de mísseis, a detecção de minas e outras operações de investigação e destruição.»

O Exército americano interessa-se especialmente, para esses trabalhos, pelos falcões, pombos, corvos, gaios, abutres e papagaios.

O contrato diz que «muito dessa pesquisa será orientado para formas complexas de «contrôle» do estímulo e para a pesquisa visual, reconhecimento de um padrão auditivo, locomoção controlada e seguimento de pistas.» Foi divulgado numa circular do Pentágono em que se pediam ornitologistas para trabalhar no projecto.

A CRÍTICA ELOGIA INGRID BERGMAN

NOVA YORK, 5 — (A. N. I.) — Ingrid Bergman obteve elogios dos críticos norte-americanos pela sua interpretação no filme «Flor do Cacto», que assinala o regresso da actriz, depois de vinte anos de ausência, ao cinema dos Estados Unidos.

Segundo o «New York Times» «ter juntado Ingrid e Walter Matthau foi uma verdadeira inspiração»

OFENSIVA PSICOLÓGICA ISRAELITA

CAIRO, 5 — (F. P.) — «As últimas operações militares israelitas em território libanês, jordano e egípcio fazem parte duma nova ofensiva da guerra psicológica lançada há alguns dias por Israel e por certos meios sionistas da Europa», diz-se nos meios egípcios informados.

Para estes, a informação publicada em Londres pelo «Sunday Telegraph» e segundo a qual o Egipto teria entrado em contacto com o Governo francês para a venda de armas no valor de 200 ou 300 milhões de libras esterlinas é um elemento da campanha de Imprensa desenvolvida por Tel-Aviv. É uma informação «inventada de ponta a ponta e sem nenhum fundamento», declaram.

Para os meios políticos informados do Cairo a nova ofensiva psicológica israelita compreende certas operações militares cujos resultados são apresentados com exagero e glorificados no duplo desígnio de levantar o moral da população israelita e de destruir os árabes.

Segundo aqueles meios há uma tensão crescente no interior de Israel à medida que se aproxima a data da «cimeira dos Estados árabes directamente confrontados com Israel» que vai ter lugar na capital egípcia dentro de uma dezena de dias.

Não devem participar unicamente o Egipto, a Jordânia, o Iraque e a Síria, mas também a Líbia, o Sudão e a O.L.P.

EM CONAKRY

SEKOU TOURÉ OFERECE O SEU APOIO A U THANT

CONAKRY, 5 — (F. P.) — U Thant, secretário-geral das Nações Unidas, chegado ontem a Conakry, participou à tarde numa reunião pública organizada em sua honra no estádio de 28 de Setembro com a presença do presidente Sekou Touré.

«Embora a O. N. U. esteja praticamente paralisada e incapaz de resolver os problemas que lhe são apresentados» — declarou Sekou Touré no seu discurso de boas-vindas — «A Guiné oferece todo o seu apoio a U Thant, digno mensageiro da paz».

«A O. N. U.», prosseguiu o presidente, «deve tornar-se o instrumento da libertação de todos os povos».

Na sua resposta, U Thant exprimiu a convicção de que o próximo decénio será o do desarmamento, da descolonização e do desenvolvimento.

O secretário-geral da O. N. U. ficará em Conakry até 6 de Janeiro.

OS PARTIDOS ITALIANOS DIVIDIDOS ACERCA DO FUTURO GOVERNO

ROMA, 5 — (R.) — Os associados na antiga coligação de Itália conferenciam hoje numa tentativa para formar um novo Governo do centro-esquerda, tendo como pano de fundo tensões e acerbas divisões entre e dentro dos partidos.

A antiga coligação de democratas-cristãos, socialistas e republicanos ruiu ao fim de seis meses, quando os socialistas se dividiram sobre se deveriam colaborar com o maior partido da oposição, o Comunista.

Desde então, o país tem sido governado por um Gabinete minoritário democrata-cristão chefiado por Mariano Rumor, que foi chamado para formar de novo com urgência a aliança do centro-esquerda.

O ministro do Trabalho, Carlo Donat Cattin, que ajudou a solucionar muitas das disputas de trabalho, frequentemente violentas, do Outono passado, avisou ontem que «quem quer que pense que a esquerda democrata-cristã está preparada para concordar definitivamente com apenas qualquer tipo de Governo de quatro partidos está a cometer um erro.

O Município do Porto terá um ano novo?

O sr. eng.º Nuno de Vasconcelos Porto, presidente do Município portuense, durante a última sessão camarária do ano teve palavras gentilíssimas para a Imprensa. Disse:

«Que dizer a V. Ex.as que não estejam fartos de ouvir, sincera e hipócritamente dito? Há, sim, verdades insofismáveis, como a influência que os órgãos da Informação têm na formação da opinião publica. E' neste campo que peço a vossa boa colaboração, não enfeudada a qualquer ideal que não seja o bem da cidade e, consequentemente, da sua população. E, assim, muito apreciaria que, em termos jornalísticos, «puxassem» pelo Porto, pelos seus interesses, pela sua vida. Isto com base em isenção de apreciação, conducente a uma crítica construtiva e a uma opinião publica correcta».

«Julgo — sublinhou — ser este o objectivo da nobre missão, pois como missão a considero, do jornalismo que V. Ex.as querem desenvolver. Grato pelas críticas ou pelo apoio que entenderem dar á Câmara do Porto, reafirmo o meu desejo de colaborar também com V. Ex.as nos termos da confiança mutua que se tem vindo a estabelecer através das relações e contactos havidos».

● Breve comentário

Porque Sua Excelência diz aceitar críticas construtivas, vamos já apresentar alguma coisa nesse sentido. Fazê-mo-lo em jeito de pergunta. Não achará S. Ex.a que quando a Imprensa apresenta qualquer reparo sobre algum dos serviços camarários (e nós temos feito tantos) o faz apenas com um sentido construtivo? Para nós assim é, como aliás cremos que S. Ex.a assim pensará também. Mas então porque não faz caso dos mesmos, a menos que essa mesma Imprensa se dê ao cuidado duma insistência contínua sobre o reparo? E até quase sempre, mesmo com essa insistência, a indiferença se mantém. Exemplos? Muitos, mas indiquemos alguns. O muito que se tem escrito, por exemplo, sobre o transito citadino, apontando anomalias, abusos, irregularidades, erros; idem em relação ao arranjo dos pavimentos, especialmente á forma como decorrem as obras, em moldes e sistemas do tempo dos carros de bois. O mesmo ainda no que se refere á limpeza da cidade, etc., etc., etc.

A resposta a essas críticas é a mesma que, na generalidade, dão todos os orgagamismos atingidos, isto é, não fazem o mínimo caso do que se lhes aponta, se o que se aponta for mau. Quando é a dizer bem, isso sim, tem imediato agradecimento. Mas no dizer bem quase nunca há crítica construtiva.

E já agora, falemos sobre o ultimo assunto, o da limpeza da cidade. S. Ex.a, na referida sessão de ontem, apontou razões pertinentes que dão lugar á sujidade. Uma, a dificuldade de recrutamento de pessoal para esses serviços; outra, a pouca civilidade da população. Quanto á primeira razão, o Município não terá de se queixar, mas sim de resolver o problema. E quanto á outra, poderá ter certa razão, mas essa razão tem uma causa declarada, causa motivada, que é a própria Camara. S. Ex.a sabe que na generalidade ninguém gosta de sujar o que está limpo, mas, ao contrário, não se importa de sujar o que está sujo. Ora, a falta de civilidade apontada ao portuense neste aspecto reside apenas no facto de a cidade estar permanentemente suja, e ser actualmente a menos limpa cidade do País.

Consiga S. Ex.a que as camionetas de recolha do lixo apareçam a horas e as vezes que for preciso (talvez ignore que cada camioneta cheia, antes de ir despejar o lixo, vai proceder a uma escolha em recanto escondido, o que tarda em muitos casos as recolhas); que aumente o numero de recipientes nas ruas, se possível com maiores dimensões, mas com constantes recolhas do lixo dos mesmos, pois pequenos como são depressa ficam cheios e ainda por cima só são despejados de 24 em 24 horas, razão porque não resultam; que obrigue o pessoal da limpeza a não despejar os lixos fora dos depósitos existentes; que as ruas sejam permanentemente varridas; que proiba o lançamento de papéis publicitários de automóveis, etc., etc. — e conseguirá, ao cabo de algum tempo, que a população lhe mostre a civilidade de que é acusada de não ter.

Com os serviços de limpeza a funcionarem como até aqui, mal iria a população (muita dela a viver em apartamentos e cubículos de reduzidas dimensões) se tivesse de dormir ou de comer com os lixos a seu lado.

E pronto: cá estão algumas críticas construtivas. Faltará ver se o senhor presidente da Camara do Porto as apreciará como tal.

Como as poderia avaliar fácilmente sabemos nós. Era dedicar algumas horas ou mesmo alguns dias por semana a verificar com os próprios olhos, tanto estes aspectos como outros. Então os Serviços de Transportes Colectivos, se andassem nos veículos daqueles serviços muito teriam que modificar e que rectificar... — *A. T.*

Necrologia

FALECIMENTOS

Angelo Tavares Adão

Faleceu o sr. Angelo Tavares Adão, de 55 anos, casado, natural de Lisboa. Deixa viuva a sr.ª D. Almérnia do Nascimento Adão. Era tio do sr. Acácio Augusto, tipógrafo, pertencendo ao quadro grafico do «Diário da Manhã».

O funeral realiza-se amanhã, dia 6, ás 16 horas, do Instituto de Medicina Legal para o cemitério de Carnaxide.

Amândio Aires Gomes Ponces

Faleceu o sr. Amândio Aires Gomes Ponces, natural de Beja, funcionário do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, casado com a sr.ª D. Raquel Alzira Ribeiro Frutuoso Ponces. O funeral sairá amanhã, ás 10 horas, da igreja de S. João de Brito para o cemitério dos Olivais. Os serviços funebres estão a cargo da Agência Salgado.

D. Palmira Angélica de Oliveira e Carmo

Faleceu a sr.ª D. Palmira Angélica de Oliveira e Carmo, de 84 anos, natural de Lisboa, mãe do sr. Salvador Oliveira Carmo. O funeral, a cargo da Agência Migueis, da Calçada da Boa Hora, 216-218, realizou-se ontem, ás 10 e 30, da igreja dos Jerónimos, para o cemitério da Ajuda.

D. Maria Augusta do Amaral Coelho

COIMBRA, 5 — Faleceu a sr.ª D. Maria Augusta do Amaral Coelho, esposa do sr. tenente, aposentado, Alfredo Maria da Costa Coelho e mãe das sr.as D. Donatila do Amaral Coelho, delegada distrital da M. P. em Viseu; D. Arcídia A. C. de Abreu e Vasconcelos e D. Dalila C. L. do Amaral.

Aureliano Ribeiro de Melo

TONDELA, 5 — Faleceu o sr. Aureliano Ribeiro de Melo, de 87 anos, que era o mais antigo comerciante desta praça e foi o fundador do primeiro «café» que aqui houve

Deixa viuva a sr.ª D. Maria Augusta Coimbra e era pai da sr.ª D Aldina Coimbra de Melo, casada com o sr. José Carvalho, industrial em Lourenço Marques, e da sr.ª D. Branca Coimbra de Melo, viuva, funcionária bancária em Lisboa.

FUNERAIS

Professor António Rodrigues Leónidas

COIMBRA, 5 — Para o cemitério da Conchada, efectuou-se esta manhã o funeral do professor António Rodrigues Leónidas, que ontem faleceu nesta cidade, na sua residência da Rua dos Combatentes da Grande Guerra.

O professor António Rodrigues Leónidas, de 85 anos, aposentado há anos, era natural de Fermentelos, concelho de Águeda. Era muito considerado pelas suas qualidades de carácter e firmeza de crenças, juntamente com um espírito de convivência e tolerância grandes. Colaborara em muitos jornais do distrito de Aveiro e também nas «Novidades», tendo dirigido a página escolar deste diário de Lisboa.

Casado com a sr.ª D. Arminda Pinho das Neves Leónidas, era pai do eng.º Vasco Leónidas, secretário de Estado da Agricultura, e dos drs. António Carlos Leónidas, presidente do Instituto de Meios Audio-Visuais de Educação; Mário Leónidas, chefe dos Serviços do Fundo de Fomento do Desporto; e das sr.as madre Arminda Leónidas, directora do Instituto de Surdos-Mudos, da Rua do Borja; D. Dulce Leónidas, D. Maria Luísa Leónidas, D. Maria de Lourdes Leónidas, D. Maria Isabel Leónidas e D. Luísa Maria Leónidas

O funeral que saiu da igreja de São José, ao Calhabé, foi muito concorrido tendo-se nele incorporado muitas autoridades distritais e municipais, além de muitos conhecidos, a despeito de a família não ter querido fazer participações.

Henrique Pereira da Silva

TONDELA, 5 — Realizou-se, com grande acompanhamento, para jazigo de família no cemitério local, o funeral do sr. Henrique Pereira da Silva, falecido na povoação do Tourigo, freguesia de Barreiro de Besteiros. Contava 84 anos, era viuvo, farmacêutico, pai dos srs. Sérgio Pereira da Silva, engenheiro da Camara Municipal deste concelho; dr. António Pereira da Silva, médico em Lisboa e Rogério Pereira da Silva, professor oficial em Coimbra, e da sr.ª D. Maria da Conceição Pereira da Silva, casada com o sr. António Loureiro, proprietário.

António Ruivo

MONTARGIL, 5 — Realizou-se, com grande acompanhamento, o funeral do sr. António Ruivo, de 78 anos, casado, comerciante, natural de Pavia, que era muito estimado nesta região.

Dr. Alexandrino Martins de Paiva e Sousa

CABEÇAIS (Vila da Feira), 5 — Realizou-se para jazigo de família no cemitério local, o funeral, que teve largo acompanhamento, do sr. dr. Alexandrino Martins de Paiva e Sousa. Contava 57 anos, era solteiro e gozava de gerais simpatias.

SUFRÁGIOS

Fernando Frazão

Mandada dizer pela família, celebrou-se hoje, na basílica da Estrela, missa de 7.º dia, por alma de Fernando Frazão um dos mais antigos locutores da Emissora Nacional e realizador da R. T. P.

Oficiou o rev.º Tobias Gomes Valente, prior da freguesia. A cerimónia decorreu na capela-mor e começou ás 12 e 15.

Além da família estiveram presentes á cerimónia religiosa funcionários de todas as categorias e secções da Emissora Nacional e da R.T.P. e amigos do extinto.

D. Maria Julia de Vasconcelos Hasse Cecela Gaio Fernandes

Por sua alma será celebrada missa de 7.º dia, amanhã, dia 6, ás 19 e 30, na igreja de São Sebastião da Pedreira.

Ficou ferido gravemente em desastre na estrada

TRANCOSO, 5. — De madrugada, na estrada para esta vila, um automóvel conduzido pelo sr. Raul Octávio Leite, de 38 anos, casado, empregado no comércio, morador na Rua Fonseca Cardoso, 216, no Porto, despistou-se e embateu num muro.

Gravemente ferido e em estado de coma, o condutor do carro foi levado para o Hospital da Régua, de onde seguiu para o Porto, recolhendo ao de Santo António. Sofreu fractura do craneo.

Anna Johanna Christensen Huggler

FALECEU

Viúva António Borges & C.ª, Ld.ª (Hotel Borges), lamenta ter que participar o falecimento da sua sócia gerente Ex.ma Senhora D. Anna Johanna Christensen Huggler e que o funeral se efectua amanhã, em hora a determinar da capela do cemitério alemão.

Anna Johanna Christensen Huggler

FALECEU

O pessoal da Firma Viúva António Borges & C.ª, Ld.ª (HOTEL BORGES), lamenta ter que participar o falecimento da Ex.ma Senhora D. Anna Johanna Christensen Huggler, sócia gerente da Firma e que o funeral se realiza amanhã em hora a determinar da capela do cemitério alemão.

SERRA DE EL REI

Isidora Machado Vitória

FALECEU

Jorge dos Remédios Vitória e mulher, ausentes nos Estados Unidos da América, Joaquim Jorge Maurício Vitória, mulher e filho, João António Maurício Vitória, mulher e filha e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua mãe, sogra, avó e parente e que o funeral se realiza hoje, ás 16 horas, para o cemitério local.

SUSANA SEIXAS DA COSTA LEAL

FALECEU

Rádio Triunfo, Lda. e Estabelecimentos Melodia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da Mãe do seu sócio gerente, Rogério de Seixas Costa Leal, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da Igreja de S. João de Deus para jazigo de família no cemitério de Charnais — Merceana.

OS OPERÁRIOS DO FRIO

(Continuação da pág. central)

tem de largar aquele serviço.

Camara de recuperação

Mas é ali, precisamente, que os engenheiros responsáveis pelos serviços e os médicos vigilantes estão pensando criar a primeira camara de recuperação do País. Esta camara limita-se a ser uma sala cuja temperatura roçará continuamente os 25 graus centígrados. Quer dizer, em vez de descansarem a uma temperatura que é a do ambiente (neste caso 8 graus) aqueles operários recuperarão o calor perdido a uma temperatura elevada que por sua vez permitirá «armazenar» uma reserva que ajuda a suportar, por mais tempo e melhor, a baixa temperatura da camara.

«Já lá vai o tempo em que as pessoas se preocupavam com as grandes diferenças de temperatura. Hoje está provado que o organismo não se ressente com esse choque. Antigamente é que nós arrefeciamos antes de sair de um cinema aquecido», diz ainda um médico dedicado a esses problemas.

90 escudos = = 30 graus + 8 horas

Um carregador das camaras frigoríficas ganha 90 escudos por dia, e esse dia representa 8 horas de trabalho (com os tais intervalos de 10 minutos de 20 em 20) a uma temperatura de 30 graus negativos. No nosso País, um total de cerca de 200 homens (matadouros municipais, Docapesca e cooperativas de fruta) trabalham nesta actividade. Pouca gente certamente pensará nestes homens ou saberá o que representa de esforço humano o trabalho no frio. Para se ter uma ideia, basta dizer que já hoje se trabalha a 160 graus negativos (ainda não em Portugal) na industria do azoto e do hidrogénio líquidos. A essa temperatura, o homem terá que cobrir totalmente o corpo, pois a menor exposição representa uma queimadura do primeiro grau.

«A gente habitua-se. De Verão é pior. Estamos quentes e de repente, zás, caímos na geladeira. Mas não é nada que não se aguente».—disse Alberto da Conceição Neto, de 43 anos, que gastou os ultimos três anos da sua vida dentro de camaras frigoríficas. Os médicos garantem que estas não provocam dilatação ou contracção dos vasos sanguíneos.

Neste País temperado, morno, que nos grandes magazines internacionais diz ser *«o mais bem guardado segredo da Europa»*, havia também este quase segredo: os homens que trabalham no frio, no extremo ocidental da Europa com uma temperatura de Krasnoyarsk ou de Omsk, conforme fonéticamente preferirem.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

FELLINI:

RETRATO E AUTO-RETRATO

«Agenda de um realizador» — documentário realizado propositadamente pelo grande director italiano Federico Fellini para a série americana «Burlingtom Experiment in Television» foi considerado como um expressivo trabalho deste cineasta e assinala ainda o seu primeiro trabalho para a TV e para a América.

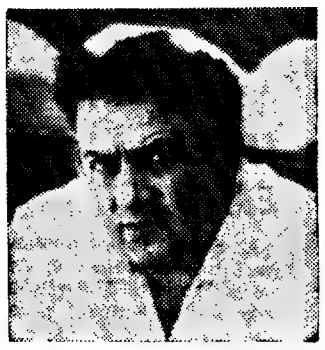
No documentário a imaginação de Fellini corre desenfreada, como é habitual em todos os seus filmes, resultando daí cenas violentas e fascinantes.

Ele fala do que sente ao rodar os seus filmes, das experiências vividas na adolescência e das diferentes pessoas que tem encontrado. Durante o programa, Fellini é visto num caminho subterraneo através das antigas ruínas romanas e os actuais trabalhadores italianos são transformados em gladiadores e soldados. Visita o Coliseu, rememorando as suas glórias, volta ao cenário de um filme inacabado e assiste a um casamento «hippie».

A sua mulher, Giulietta Massina, aparece também, numa cena do filme que a consagrou «As noites de Cabiria».

Encontramos também Marcello Mastroianni, grande e famoso actor italiano e intérprete aplaudido dos filmes de Fellini.

Fellini entrevista ainda diversas pessoas, procurando ideias para o seu próximo filme e vagueia pela Via Apia e outros lugares, pretexto para uma «tour» que sempre nos deslumbra.



Fellini — retrato de um realizador

TV MUNDO

FELLINI

«TV Mundo» inclui hoje um documentário intitulado «A Agenda de um Realizador» e dedicado ao grande director italiano de «La Dolce Vita» e «8 — » Federico Fellini. Foi o próprio Fellini que dirigiu a rodagem deste documentário, em Roma, segundo a ideia do produtor Peter Gold. Este foi também o seu primeiro filme para a televisão e é apresentado pelas 22 e 40.

II PROGRAMA

Revista Desportiva Nacional, «Se bem me lembro» e «Concerto para jovens»

Pelas 22 horas é repetida a Revista Desportiva Nacional. Segue-se a rubrica do professor Vitorino Nemésio «Se bem me lembro». A terminar mais um programa da série «Concerto para jovens», com o maestro Leonard Bernstain.

«O JOGO DA VERDADE»:

Eunice Muñoz forma com Sinde Filipe o par fulcral de «O Jogo da Verdade»

«O JARDIM É MEU»

Cerca das 22 horas é apresentado o 2.º episódio da série dramática «O Jogo da Verdade». Tem por título «O Jardim é meu».

Este original de Costa Ferreira tem como intérpretes EUNICE MUÑOZ, SINDE FILIPE e BRUNILDE JÚDICE.

Realização de Oliveira Costa.

«IMAGENS DA POESIA EUROPEIA»

Pelas 21 horas, no programa «IMAGENS DA POESIA EUROPEIA», o dr. DAVID MOURÃO-FERREIRA falará sobre «OS PRIMEIROS SINAIS DA POESIA CRISTÃ», versando poetas como JUVENAL e TÁCITO e a sua época, até ao aparecimento e reconhecimento do cristianismo.

PROGRAMA DE HOJE

I Pograma — Às 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Juventude no Mundo; 20: Momento Desportivo; 20 e 30: Ao Serviço da Nação; 21: Imagens da Poesia Europeia; 21 e 30: Telejornal; 22: O Jogo da Verdade»; 22 e 30: TV Mundo; 22 e 30: Marcha do Mundo; 28 e 45: Fecho.

II Pograma — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Revista Desportiva do Ano Internacional; 22 e 25: Se Bem Me Lembro; 22 e 45: Concerto para jovens; 23 e 40: Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — I Programa — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: Basquetebol; 20 e 35: Sangue na Estrada; 20 e 55: Ao Serviço da Nação; 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de Cinema — «Os Grandes Aldrabões»; 23 e 30: Marcha do Mundo e Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Série de aventuras — «O Barão»; 22 e 50: Revista do Ano Internacional; 23 e 45: Fecho.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Pograma — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 17 e 45: Quinze minutos, com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de Juventude por Odette de Saint-Maurice; 18 e 50: Novos ritmos; 19 e 45: Rádio rural — Musica, só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 38: 4.º Episódio do Folhetim «A Roça», de Fernando Reis, numa adaptação de Judith Navarro; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Musica ligeira; 21: e 40: Vamos ouvir... «Madalena Iglésias»; 22: A Ciência ao Serviço do Homem, pelo dr. António Manuel Baptista; 22 e 20: Os nossos compositores; 22 e 50: O Trio Harmonia; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 15 e 30: Que quer ouvir? — programa elaborado por Margarida Brandão; 17 e 30: O Compositor interpretando a sua Obra — Toccata op 11 — Intermédio de «O Amor das três Laranjas» — Rigaudon, op 12, n.º 3 — Scherzo op. 12, n.º 10 — Sarcasmos 1 e 2 op. 17; Marcha op. 12 n.º 1 (Prokoffieff), em piano pelo autor; 17 e 45: A Sinfonia Escocesa de (Mendelssohn), pela Oquestra Filarmonia, dirigida pelo maestro Otto Klemperer; 18 e 30: Crítica de Teatro, por Alice Ogando; 18 e 40: O pianista Charles Rosen — D. João, fantasia (Liszt); 19: Crítica Literário, pelo padre João Maia; 19 e 10: Semanário musical; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O pianista Artur Rubinstein; 20 e 30: Musica Coral Sinfónica; 21: Concerto pelo Quarteto constituído por Nelia Maisa, piano; Leonor Prado, violino; Anabela Chaves, viola, Maria José Falcão, violoncelo — Concerto em dó menor op. 60 (Brahms), 21 e 34: Musica sinfónica; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — Às 23: Canções — Impressões do Entardecer (Mozart) — O Mágico (Mozart). Intérpretes: Elisabeth Schwarzkopf, soprano; Gerald Moore, piano; — Serenata (Schubert). Intérpretes: Jussi Björling, tenor; Frederick Schauwecker, piano; 23 e 15: Musica Francesa (programa cedido pela Radiodifusão-Televisão Francesa); 23 e 45: Sonata em lá menor, op. 105 para violino e piano (Schumann). Intérpretes: violino, Clara Bonaldi; piano, Sylvaine Billier; 0 h.: Cantatas de Bach; 1: Fecho..

Missão estereofónica — Às 21: Tempo de Ritmo; 22: Canções de Natal de Bartok; 22 e 58: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 19 e 10: Abertura, 19 e 15: Suplemento (programa de poesia); 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Texentel; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Musica tradicional e palestra religiosas; 23 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Emissor de Miramar — 363,6 m — 782 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Diálogo; 21 e 15: Rádio Placard; 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: O caminho da vida; 2 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA—238,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Claquete; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 11 ás 17; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 11 e das 19 e 30 ás 22; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2.

canal da crítica

NINGUÉM O AMA — LOGO, NÃO EXISTE

TELERRITMO: a manta de retalhos do costume. Tire-se Antoine (e mesmo assim...) com o seu domínio do microfone, não sei o que fica.

Não ficam, decerto, as bailaricos filipinas ensopadas de guitarra hawaiana, com palmeiras e uma lua dramática. Não fica Lenita Gentil, apesar da sua orientação para a musica portuguesa. Não fica o conjunto «Psico» nem o «Sindicato» inglésicos e torturosos. Não fica o duo «Orpheu», por carências vocais e pelo repertório sem nenhuma possibilidade de interessar o publico. Não ficam Tibério e Lucia, com sua cançãozinha de aula de moral. Do grupo «Introito» fica o seu exemplo de amor pela musica popular portuguesa e a convicção que nos transmite de um trabalho constante. Apenas falta que encontrem a «sua» voz, o «seu» caminho. Talvez que o «seu» caminho seja aquele que passa pelos problemas, pelas preocupações, pela experiência das pessoas do nosso tempo. Cantar musica popular portuguesa não chega: é preciso encontrar, dentro dela, o que está vivo e capaz de fazer fermentar a realidade.

Antoine é, todos o sabem, cartaz de musica despreocupada, género ó pá, não terales, anda daí cantar uma cantiguinha, essa mania de pensar em coisas sérias.

Eu ia escrever: quem diz distrair, diz trair. Por isso, esta sensação de desagrado, de incomodidade, de uma quase repugnancia depois de escutarmos os cançonetistas que preferem levar-nos a esconder as nossas penas em vez de nos levar a entendê-las.

Reparo agora que não falei na Annie Fratellini e no seu «music-hall» de meia-tigela. Foi esquecimento? Foi propositado? Vá lá a gente perscrutar os altos designios do acaso ou, para falar em termos freudianos, dos lapsos!

Tem graça: Não conheci até hoje ninguém que tivesse dito: «Fico em casa para ver «Telerritmo». Sem duvida: «Telerritmo» é uma moeda sem circulação.

TV INFANTIL, TV DECEPÇÃO

TV INFANTIL, de antes de ontem, foi para mim uma grande decepção. Tanto que preferi não falar disso — guardar toda a amargura para mim próprio, beber eu só todo o fel do cálice.

Mas uma pessoa aguenta enquanto aguenta. Depois tem de procurar o conforto, desabafar através de confidências, de suspiros, de punhos mordidos. Ou de uma crónica quase sem razão, como esta.

Começara tudo tão bem... Tudo ordenado, tudo bem ligado. Didácticamente, correcto. Primeiro, Leonor Leitão Cadete improvisou sobre o vento. Depois, quem diz vento, diz pagagaios (ou «estrelas», como lá na minha terra) — e aí temos uma oficina infantil onde, lamentàvelmente não se aprendeu nada, a não ser a alegria de trabalhar em conjunto, de construir. Papagaio pronto, havia que o lançar ao vento que o piano sàbiamente desencadeara — piano que não se fatigou de polvilhar de poesia todo o programa. Pois foi nesse preciso instante que tudo se quebrou...

O poema de Miguel Torga era a chave do programa. Era a sua cupula. A sua razão de ser. Adiado, era matar o programa, tirar-lhe as razões.

O poema veio. Veio ontem.

(Continua na página seguinte)

LÍNGUA PORTUGUESA

PALESTRAS

pelo Prof. Vasco Botelho de Amaral

Director do CENTRO INTERNACIONAL DE LÍNGUAS

2.as-feiras - 19.45 (LISBOA); 6.as-feiras - 23.15 (PORTO)

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

Nos palcos do Mundo

O Prémio «Leonie Sonning para a Musica» foi atribuido em Copenhaga a Boris Christoff durante um concerto realizado no teatro «Falkoner Center», inteiramente dedicado a Moussorgsky.

★

O «Theatre des Hauts-de-Seine» vai apresentar num espectáculo de Gala, a 29 de Janeiro, em Puteaux, «L'Aiglon», drama musical adaptado por Henri Cain da obra homónima de Edmond Rostand. O papel do duque de Reichstadt será interpretado por Denise Aignerelle da «Opera de Paris» e o de Flambeau por Gerard Chapuis da «Ópera-Cómica».

Compre a melhor vista de mar
comprando APARTAMENTOS MOBILADOS ou moradias
a J. PIMENTA, S. A. R. L. em Cascais (Pampilheira)

A 1000 metros da praia e caminho de ferro, mercê duma situação privilegiada desfrutará duma vista panorâmica sobre o mar e Serra de Sintra.
Rendimento de 6 a 10 % garantido por escritura pública, durante 6 e até 18 anos, à escolha do cliente.

Visite o apartamento-tipo em exposição na Rua Regimento Infantaria, 19, n.º 30, em Cascais

J. PIMENTA, S. A. R. L.

LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefs. 4 58 43 e 4 78 43
QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

O director-geral da General Motors de Portugal, Mr. R. Corby, na presença de altos funcionários da Empresa, entrega ao gerente da Gemorauto SARL, a viatura 10.000 de 1969: um Vauxhall Viva De Luxe

ULTRAPASSADA A BARREIRA DOS 10.000 PELA GENERAL MOTORS DE PORTUGAL

Nos ultimos dias do ano passado a General Motors de Portugal, com natural regozijo, entregou ao seu mais recente concessionário a viatura 10 000 vendida em 1969. Em constante progresso de vendas, esta Empresa, fabricante das marcas Opel, Vauxhall e Bedford, alcança agora um novo «record» — 10 222 unidades vendidas num só ano — mantendo-se numa posição cimeira no mercado automóvel português. Já em Maio passado havia celebrado festivamente a saída da viatura 40 000 da sua linha de montagem de Azambuja, facto unico em Portugal. Compreende-se, pois, o jubilo de dirigentes e pessoal administrativo e técnico daquela Empresa pelo novo sucesso que, em grande parte, se fica devendo á actividade e capacidade da sua rede nacional de concessionários. Que novo «record» nos reservará para 1970?

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

Três minutos de vida. Três minutos para a estrela e para o poema na voz fria de Laura Soveral, imaginem, eu que a sonhei, que a desejei para dizer poesia na televisão! Três minutos: quase nada. Por causa desse quase nada, tudo se perdeu. Tudo se perde, quando se perde a unidade.

«TV Infantil»: uma decepção, depois de uma esperança tão boa em coisas boas — em poesia, em artistas, em imagens vistas de dentro. Tudo isso, é certo, lá estava. Que estranho mal os atacou?

É certo que ainda aconteceu a história de Sophia de Mello Breyner. Uma história menor na arte do poeta. Uma história a que a presença dos reis magos tirou toda a magia. História com algumas palavras iluminadas.

E nada mais.

MÁRIO CASTRIM

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

Já pensou em comprar um andar? O seu capital será valorizado dia a dia.
Andares nos melhores locais desde 185 contos
Pagamentos até 25 anos.

CONSULTE-NOS

LARANJO, ALEGRE & GARCIA, LDA.
Praça da Alegria, 58-2.º Sala-E, LISBOA
Tels. 326718/327803/328567

Partiu o vidro da montra

A pedido de um empregado de um estabelecimento de vinhos e comidas, sito na Travessa dos Remolares, n.º 9, a P. S. P. deteve, Joaquim Fausto da Costa, de 35 anos, pedreiro, sem residência certa. Era acusado de ter partido deliberadamente, com uma pedra, o vidro da montra do referido estabelecimento, em primeiro lugar, para permitir que certos altos funcionários arrecadassem comissões substanciais. A revelação de certas *escroquerie* espectaculares iria contribuir ainda mais para o descrédito da administração no poder. Assim: um dos membros da família real, conhecido pelo nome de «príncipe negro» (a mãe dele era do Tchad) e que dirigia uma empresa de obras publicas, conseguiu obter créditos do Estado para construir a estrada de Sebha. Ora, esta estrada, pouco depois de ter sido oficialmente inaugurada, foi destruida pelas primeiras chuvas...

Outra iniciativa ia provocar um escandalo, no principio do ano, e revoltar os orgulhosos vassalos da Cirenaica. Desejoso de assegurar, depois da sua morte, a promoção social dos seus favoritos, o rei Idriss resolveu casar Omar Chelhi com uma jovem «de grande tenda». Essa aliança iria permitir que Omar entrasse na aristocracia líbia. A escolha recaiu na filha de Hussein Maeziq, chefe da tribo Barassath, que fora primeiro-ministro antes de Junho de 1967 e que possuía uma grande fortuna. Contudo a eleita já estava noiva. O rei não fez caso disso e recusou-se a tomar em consideração a humilhação que representava para os beduinos verem uma filha de um dos seus casar com um arrivista descendente de um escravo. As bodas foram, pois, celebradas, mas as tribos compreenderam que já nada tinham a esperar do favor real. Quando, daí a meses, se deu o golpe de Estado, ninguém se ergueu para defender um regime cujo futuro dependia das vicissitudes da vida de um velho obcecado pelos seus favoritos.

— *O principe Hassan Ridah? Toda a gente sabia que ele nunca seria rei* — conta um jovem livreiro vestido á europeia, cuja livraria dá para uma animada ruela da *medina*. — *Mesmo que ele pudesse suceder ao tio, não seria ele quem governaria.* (Esta opinião é geral). *Se não tivesse havido a revolução, seria outro que se apoderaria do governo: Omar Chelhi talvez...*

Omar Chelhi: este nome paira em todas as bocas da Líbia. A sua caricatura de barbas e a sua figura, adornada de dois chifres, aparece — com muito mais frequência que a do rei Idriss — nas flamulas revolucionárias e nas paredes ocre da cidade, onde ingénuamente estão pintados os méritos do exército.

Não há duvida nenhuma de que a simpatia deste jovem livreiro, cujas estantes não abrigam uma unica obra ocidental, foi imediatamente para os revoltosos, que, na noite de 31 de Agosto para 1 de Setembro, alcançaram o poder em duas horas.

«*Povo líbio, revoltámo-nos em tua honra, para que tu reconquistes a tua pátria usurpada. Revoltámo-nos para erguer bem alto o estandarte árabe. Ergue a cabeça, irmão líbio!*»

Os que assim falavam não podiam ser nem políticos corrompidos, pela «comissões», nem oficiais superiores apaixonados pela disciplina. Os novos senhores da Líbia eram capitães desconhecidos, saídos de uma geração nacionalista, com a qual a juventude não tardaria a identificar-se: a geração de «A Voz dos Árabes».

PRÓXIMO ARTIGO:

A Geração de «A Voz dos Árabes»

LÍBIA: Os incorruptíveis no poder

(Continuação da 2.ª página

em 1968, o de 230 219 000 de libras.

Transformado pelo *boom* do petróleo num vasto mercado, que os industriais estrangeiros entre si disputavam, acarinhado pelas chancelarias ocidentais a quem a sua posição estratégica interessava, o reino de Senoussi viu-se promovido, no espaço de poucos anos, á categoria de potência económica.

Contudo, o país vivia ainda na era feudal. Chefe religioso, quadragésimo quarto descendente do Profeta, Idriss El Senoussi, antes de ser proclamado primeiro soberano da Líbia e dotado por «*Deus senhor dos mundos*» de poderes absolutos, tinha, durante muito tempo, catalizado as esperanças de independência nacional. Emir da Cirenaica no exílio, tinha, durante 20 anos, animado á distancia a guerra de resistência que os seus fiéis opunham á Itália de Mussolini. Uma vez feito rei, foi instintivamente nas tropas cirenaicas que primeiro se apoiou o novo chefe de Estado. Vivendo na maior parte do tempo em Tobrouk, tendo constituido uma força policial de 13.000 homens (que, na sua maioria, se agrupavam no Cyrenaican Defence Corps) escolhendo para seus ministros os chefes das tribos que sempre lhe tinham sido fiéis, respeitava o contrato, tácito mas imperativo, do suserano que favorece os vassalos a quem devia o seu poder.

Os perfeitos do palácio

Contudo, passados alguns anos, o interesse do soberano pelos seus fiéis da Cirenaica diminuiu. Dois homens, cuja influência crescera á sombra do trono, foram os principais responsáveis. Descendentes de uma escrava, sem duvida amada por um dos príncipes da dinastia, filho do favorito Ibrahim assassinado em 1954, os irmãos Abdelaziz e Omar Chelhi tinham ganhado, pouco a pouco, a confiança do rei, que, velho e sem descendência, os deixava fazer o papel de prefeitos do palácio. Desprezados pelos chefes das grandes tribos, invejados e temidos pelos homens de negócios líbios, lisonjeados pelos ocidentais que os sabiam todo-poderosos, tinham conseguido conquistar a efectividade do poder. À volta deles, gravitava uma fauna de políticos, homens da finança, comerciantes, altos funcionários de luxo espalhafatoso, para quem todo e qualquer encargo ou ordem do Estado era pretexto para enriquecerem.

Por seu lado, o povo líbio, que o «boom» do petróleo de modo nenhum havia enriquecido, e que sofria uma inflação monetária da ordem dos 10 por cento anuais amaldiçoava os dois irmãos, símbolos de uma administração corrompida.

Se, na verdade, todos reconheciam a necessidade de certos investimentos nacionais (o «plano Igriss» de 1963 previa a construção de cem mil fogos em cinco anos e o plano de urbanização de 1969, a criação de 182 cidades em 20 anos) numerosos eram também aqueles para quem tais iniciativas se tinham adoptado, em primeiro lugar, para permitir que certos altos funcionários arrecadassem comissões substanciais. A revelação de certas *escroquerie* no poder. Assim: *queries* espectaculares iria contribuir ainda mais para o descrédito da admium dos membros da família real, conhecido pelo nome de «príncipe negro» (a mãe dele era do Tchad) e que dirigia uma empresa de obras publicas, conseguiu obter créditos do Estado para construir a estrada de Sebha. Ora, esta estrada, pouco depois de ter sido oficialmente inaugurada, foi destruida pelas primeiras chuvas...

O ex-rei Idris da Líbia

A II MACEF INTERNACIONAL EM BARI

A Feira Internacional de Bari não descansa e, depois da sua recente 33.ª edição, no mês de Setembro passado, que teve o maior êxito, está já a preparar para o princípio deste ano (de 31 de Janeiro a 3 de Fevereiro) a realização, sob o seu patrocínio e nos seus pavilhões, da II MACEF Internacional (exposição internacional de artigos domésticos, cristais, ceramica, pratas, utensílios, ferramentos, etc.).

Este certame revela-se, como o precedente, do maior interesse internacional, pois frente aos expositores dos mercados industrializados ocidentais encontrar-se-ão os dos numerosos países mediterranicos e orientais, que interessam não só por serem clientes mas também por apresentar, em óptimas condições de qualidade e preços, variadíssimas produções das suas pequenas industrias, nas quais frequentemente se encontram em grande progresso.

ARROZ DESCASCADO

OLIVEIRA DO BAIRRO, 5 — A Comissão Reguladora do Comércio de Arroz iniciou a emissão de autorizações de compra de arroz descascado para consumo dos produtores, com referência á ultima colheita. Por isso, os orizicultores que desejem receber o arroz a que têm direito devem dirigir os seus pedidos áquela Comissão ou ao seu Grémio da Lavoura, mencionando o respectivo manifesto, e podendo adquiri-lo nas fábricas que preferirem.

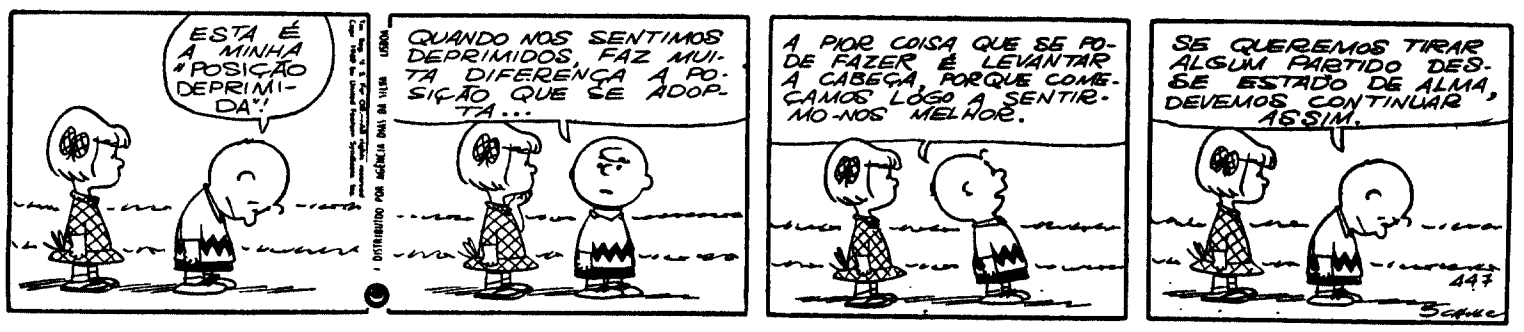
Depois de 30 de Junho de 1970, não serão passadas mais autorizações de compra.

Com 103 anos

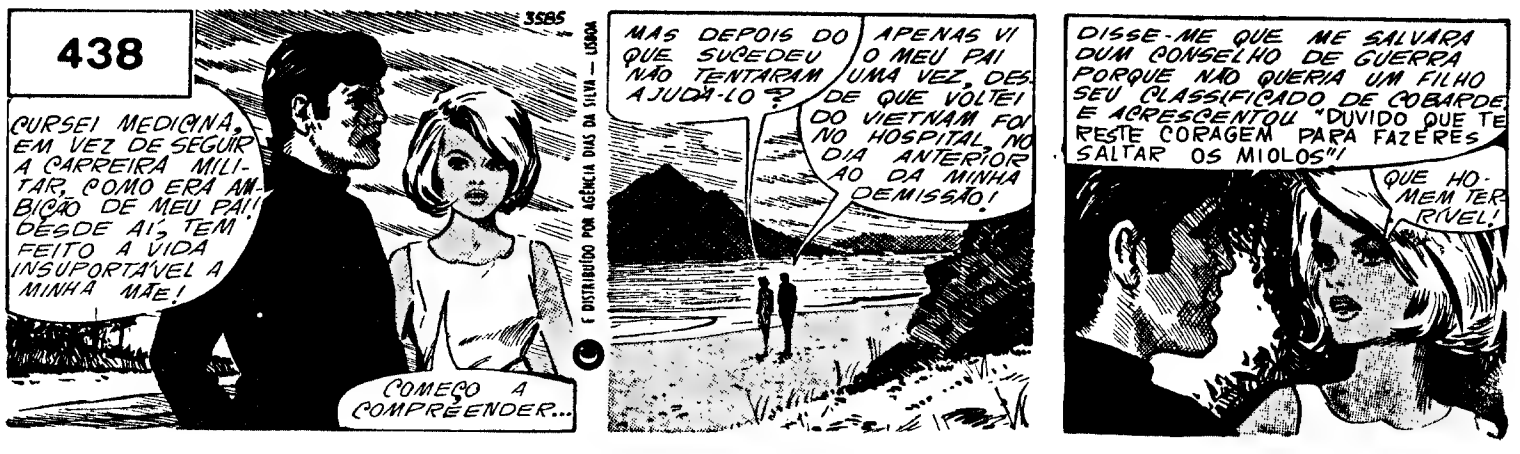
Com a idade de 103 anos, faleceu, nesta vila, Emília Rosa de Jesus, mais conhecida por «Emília Palhoa».

A simpática velhinha, que era possuidora de todas as faculdades mentais, deixou uma filha, cinco netos, 15 bisnetos e um trineto, e era a pessoa mais idosa da freguesia.

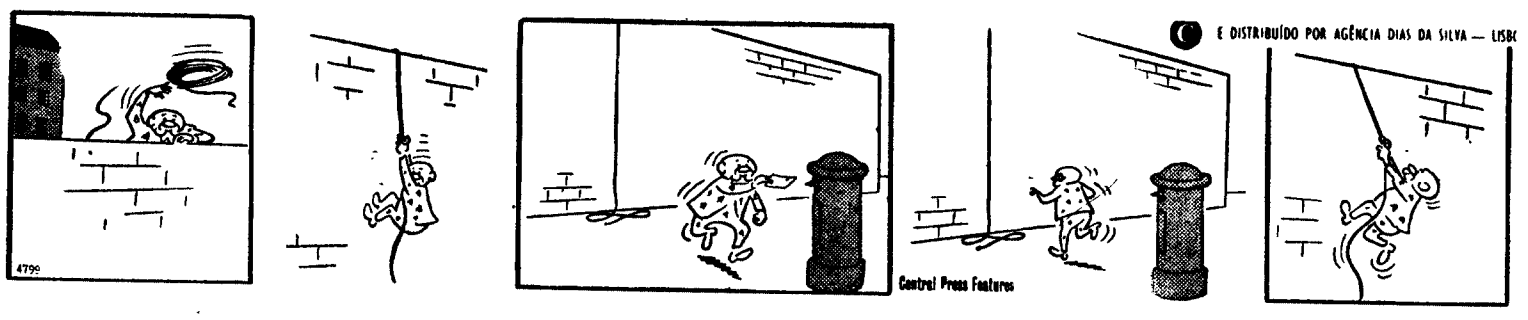
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

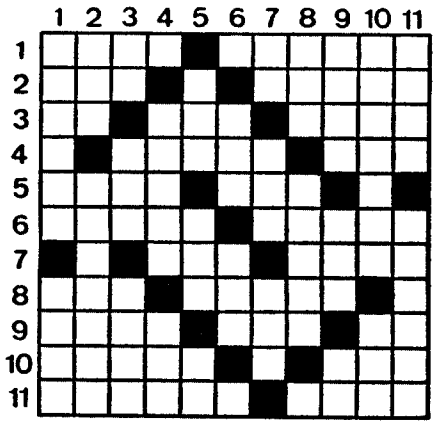
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5407

HORIZONTAIS: 1 — Guarda segredo. Destruir. 2 — Camareira. Fôra para fora. 3 — Boro (s. q.). Negativa. Xaile das mulheres índias. 4 — Assembleia. Saudável. 5 — Lugar. Mau cheiro. 6 — Cercaduras. Equipas. 7 — Transpiro. A folhagem das plantas. 8 — Executa. Planta da família das amarilidáceas. 9 — Anual. Catedrais. Aqui. 10 — De alto preço (pl.). Bondoso. 11 — Guarneceram de asas. Habite.

VERTICAIS: 1 — Pêlo. Instrumento que faz parte do talher. 2 — Escudeiro. Iguarias. 3 — Nota musical. Óxido de cálcio. Forma antiga de Sara (deserto). 4 — Mulheres do filho em relação aos pais dele (pl.). Família. 5 — Igual. Eia. Apelido. 6 — Reza. Suspiros. 7 — Pertences. Vazia. Preposição. 8 — Freguesia do concelho de Penafiel. Cidade de França. 9 — Apelido. Doença. Boro (s. q.). 10 — Vaguearam. Colorido. 11 — Cumisco. Preparado especial de carne de lombo, entremeada de presunto de porco e conservada em tripa.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5406

HORIZONTAIS: 1 — Laçam. Amolo. 2 — Erada. Maçar. 3 — Balas. Utara. 4 — Ocara. 5 — Ela. Ara. Cãs. 6 — Ema. O. Ror. 7 — Isola. Galgo. 8 — Nara. À. Fiel. 9 — Ara. Deã. Olé. 10 — Tá LARGA. Io. 11 — Amais. Arcos.

VERTICAIS: 1 — LEBRE. Inata. 2 — Ara. Lesaram. 3 — Cal. Amora. 4 — Adão. Ala. Li. 5 — Massa. Dás. 6 — Ara. Aer. 7 — Amura. Agá. 8 — MATA. R. A. F. Ar. 9 — Oca. Cólio. 10 — Lar. Argélia. 11 — Araás. óleos.

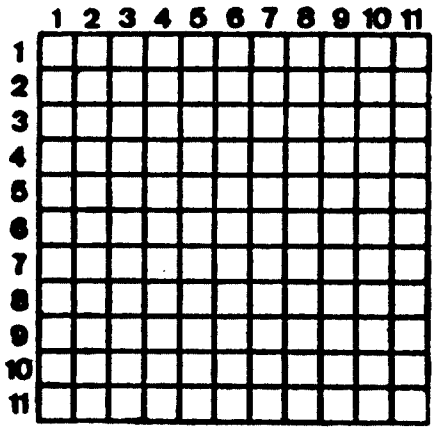
Provérbio: O GALGO, À LARGA, LEBRE MATA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9250

HORIZONTAIS: 1 — Novecentos em romano. Freguesia do concelho de Paços de Ferreira. Aqui. 2 — Chefe etíope. Muito. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. 3 — Língua vernácula indiana. Parte do boné. 4 — Transportaremos, ás costas ou á cabeça, qualquer fardo. 5 — Curai. Planta vivaz e medicinal. 6 — Rente. 7 — Reprovação em exame. Dano. 8 — Torturariam. 9 — Lavram. Procedia. 10 — Lês. Mil cento e um em romano. Apelido. 11 — O sono das crianças. Freguesia do concelho e distrito de Aveiro. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Plantas têxteis do Ceara. Lavro. 2 — Sinal. Que é do ar. 3 — Fechar as asas para descer mais depressa. Magnetes naturais. 4 — Altar. Colorido. 5 — Prefixo de negação. Puxar. Ruim. 6 — Prega. Oitocentos em romano. 7 — Segundo. Alise. Dois em romano. 8 — Patas. Época. 9 — Suga o leite materno. Golfo da Livónia. 10 — Animação. Cidade do Egipto. 11 — Talvez. Estimais.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9249

HORIZONTAIS: 1 — Pardo. Toldo. 2 — Amor. Real. 3 — Lita. Aaz. Ita. 4 — Ag. Ripem. Aí. 5 — Sarar. Laura. 6 — Siso. Assa. 8 — Am. Rapam. Pá. 9 — Lima. Asas. Urano. Agora. 10 — Noras. Samoa.

VERTICAIS: 1 — Patas. Falun. 2 — Amigas. Miro. 3 — Rea. Rio. Mar. 4 — Dr. Ras. Rana. 5 — Airosa. Os. 6 — Gap. Pu. 7 — Zelara. As. 8 — Or. Mas. Maga. 9 — Lei. Usa. Som. 10 — Datara. Paro. 11 — Olaia. Casas.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 5 de Janeiro de 1940 publicava:

«**PARIS, 5. — «A guerra privou-nos, durante algum tempo, de café, mas agora proporciona-nos a destorra. Vamos beber café que pertencia aos alemães.. A esquadra francesa do Atlantico que apresou o «Santa Fé» trouxe para França 4000 toneladas de café. O consumo civil em França é de 114 000 quintais por mês. Quere dizer, durante 10 dias a França inteira vai beber café á saude de Hitler».**

É no domingo o Dia Nacional do Emigrante

Por determinação do Episcopado Português, celebra-se este ano, de novo, no próximo dia 11, o Dia Nacional do Emigrante.

A comemoração destina-se, sobretudo, a fazer reflectir os fiéis sobre o fenómeno migratório, de tão largas repercussões no nosso País; a promover entre eles a consciência da sua responsabilidade nos complexos problemas de ordem social, moral e religiosa que o suscitam ou que dele resultam, e a unir a família cristã num espírito de oração e de caridade a favor dos emigrantes.

Simultaneamente, far-se-á em todas as igrejas e capelas um peditório, cujo produto tem por fim organizar a assistência religiosa e social aos mesmos emigrantes.

Uma camioneta que foi roubada embateu numa árvore

SETUBAL, 5 — A P. S. P. enviou ao tribunal o processo instaurado contra António José Caramelo Rolão, «O Pulga», de 20 anos, solteiro, serralheiro, residente na Rua Edmond Bartissol, e António Manuel Gonçalves Martins, de 18, solteiro, servente de pedreiro, morador na Venda do Alcaide (Pinhal Novo), os quais, por iniciativa do Rolão, se apoderaram de uma camioneta de carga, para instrução, pertencente á Escola de Condução Setubalense, com sede na Avenida Luísa Todi e deram um «passeio» pela Praça da Republica, á beira do Sado. O veículo, conduzido pelo Rolão, acabou por embater numa árvore, que derrubou, sofrendo avarias avaliadas em dez contos.

O ultimo desses indivíduos foi, também, incriminado por, há pouco tempo, ter achado uma carteira com documentos e a quantia de 470$00, que gastou em seu proveito, depositando depois a carteira com os documentos no receptáculo do correio da residência do dono da carteira.

LICEUS • Ciclo Preparatório 2.º e 3.º Ciclos
PROFESSORES MUITO COMPETENTES E DIPLOMADOS EM TODAS AS DISCIPLINAS
RESULTADOS INCOMPARÁVEIS
EXCELENTES INSTALAÇÕES ★ EDIFÍCIO PRÓPRIO AMBIENTE «SUI GENERIS», PROPÍCIO AO ESTUDO
EXTERNATO SÁ DE MIRANDA
Telef.: SECRETARIA — 45310 Rua Alexandre Braga, 17
DIRECÇÃO — 537532 (Estefânia — Alm. Reis)

MORANGUEIROS
Grande «stock» das melhores variedades americanas e francesas
DE FRUTOS GRANDES — REMONTANTES — TREPADORES
PEÇA FOLHETO SOBRE CULTURA E PREÇÁRIO A:
JARDIM PRIMAVERA — RUA TOMÁS RIBEIRO, 91 — TELEF. 4 52 09 — LISBOA-1
FLORAL DE SINTRA — RAMALHÃO — TELEF. 98 115 74 — S. PEDRO DE SINTRA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727665-713057
SERVIÇO
estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento

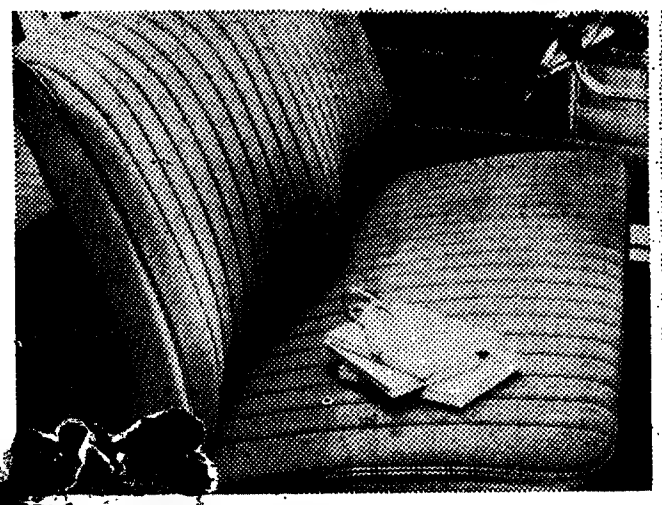
adap. PUBLIARTE

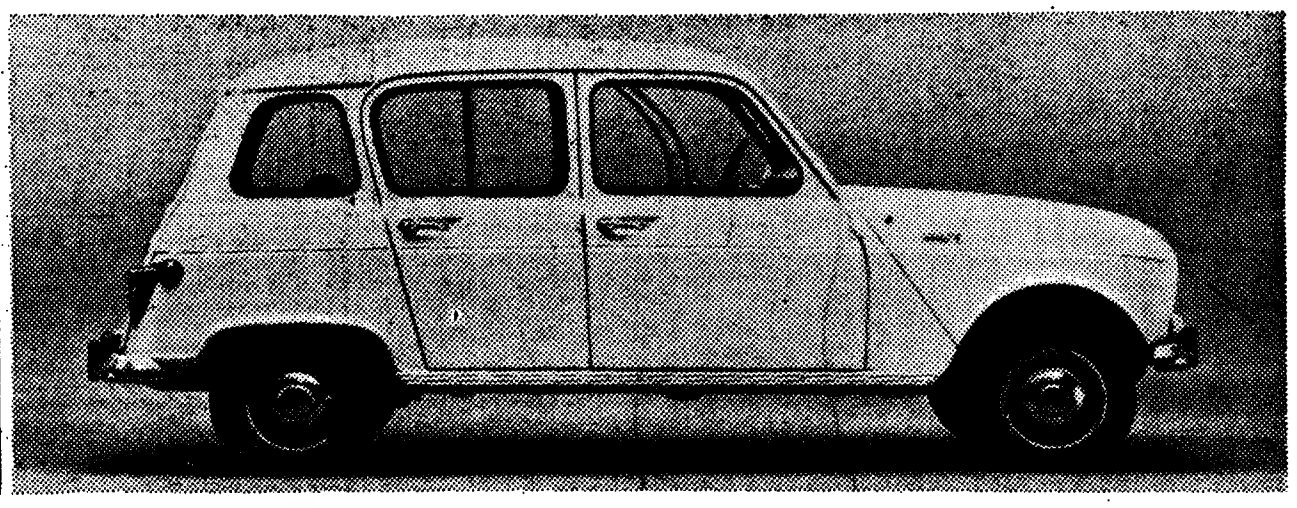
Renault 4: o desafio europeu ao camelo

Aliás, depois de termos construído este carro, costuma dizer-se "sóbrio como um RENAULT 4". De facto, o RENAULT 4 só gasta 5,7 litros aos 100 Km, só necessita duma mudança de óleo de 5.000 em 5.000 Km, não precisa de água, nem de antigelo, nem lubrificação.
Desde que apresentámos este carro, costuma dizer-se "robusto como um RENAULT 4", e de facto não conta V. Ex.ª com ele para aprender a mecânica. Diz-se também do RENAULT 4 que ele consegue passar por toda a parte devido à sua suspensão de barras de torsão com grande amplitude, que é um carro pequeno dentro das cidades, mas que a quinta porta faz dele na verdade, um 'break' muito espaçoso, no qual quatro pessoas podem viajar à vontade com as suas bagagens.
Mas tudo o que se diz do RENAULT 4 não nos espanta, pois fizemo-lo no intuito de pedir pouco e dar multíssimo.

RENAULT
MONTADOS PELAS INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT

RENAULT CHEGOU E... ULTRAPASSOU





Importadores: UTIC - Av. da Liberdade, 136 — Lisboa • Av. dos Aliados, 195 — Porto
e rede de agentes em todo o país

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia de hoje — DEUS PERDOA... EU NÃO! — O D E O N

ODEON
(M. 17 anos) Tel. 326283
HOJE, ÀS 21.30 — ESTREIA
Um sensacional filme de acção explosiva
DEUS PERDOA... EU NÃO!
com o famoso **Terence Hill**
A história de uma bárbara vingança entre pistoleiros
Tecnicolor Tecniscope

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
EM 7.ª SEMANA
Vanessa Redgrave, a melhor actriz do ano, no excepcional filme
ISADORA
TECHNICOLOR

Metro. Estação Picoas

VOX
(M. 12 anos) Tel. 720803
Às 15.15, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA DE ÊXITO
O GOLPE DE OURO
com **Anne Heywood, Richard Crenna e Fred Astaire**, numa orignal história

R. Bulhão Pato (à Av. Roma)

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
EM 3.ª SEMANA
UM FILME INCOMPARAVEL em TODD-AO cor de Lux
com
BARBRA STREISAND
HELLO, DOLLY
UMA MARAVILHA

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
KATHARINE HEPBURN é
A LOUCA DE CHAILLOT
com **Danny Kaye, Giulieta Massina, Paul Henreid, Yul Brynner, Charles Boyer e Richard Chamberlain**

ESTÚDIO
(M. 6 anos) Tel. 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
TECHNICOLOR
AS AVENTURAS DE PETER PAN

SÃO JORGE
(17 anos) Telefs. 5 41 53/4
HOJE: Às 15.00, 18.15 e 21.30
JAMES BOND VOLTOU!
MAIS DURO, MAIS VIOLENTO! EM
007 AO SERVIÇO DE SUA MAJESTADE
com **George Lazenby — Diana Rigg — Telly Savalas**

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
3.ª SEMANA
ROGER MOORE na sua mais espectacular aventura!
O «SANTO» EM ACÇÃO
com **Sylvia Syms**
EASTMANCOLOR

SÃO LUIZ
(Para todos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
EM 3.ª SEMANA
Um filme para gente grande que é a alegria dos pequenos
SE O MEU CARRO FALASSE...
c/ **Dean Jones** e **Michelle Lee**

ALVALADE
(M. 6 anos) Tel. 763080
Às 15.45, e 21.45
3.ª SEMANA
SE O MEU CARRO FALASSE...
com **Dean Jones, Michelle Lee e Herbie**

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30 h.
Um romance de ódio e violência
O LEÃO NO INVERNO
c/ **Peter O'Toole** e **Katharine Hepburn**

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729
Às 21.30
OS PROTAGONISTAS
com **Silva Koscina, Gabriele Ferzetti** e **Jean Sorel**

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
Às 21 horas
UMA CARREIRA SENSACIONAL
NADA DE ZANGAS

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.15, e 21.30
O ÚLTIMO FILME DE **JAMES BOND**
007 AO SERVIÇO DE SUA MAJESTADE
com **George Lazenby** e **Diana Rigg**
Panavision — Technicolor

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
Com todo o seu humor inconfundível CANTINFLAS em
D. QUIXOTE SEM MANCHA

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
A espantosa comédia de PIETRO GERMI
DIVÓRCIO A ITALIANA
com **Marcello Mastroiani**

POLITEAMA
(M. 17 anos) Tel. 326305
HOJE: As 15 e 15 e às 21 e 30
2.ª SEMANA
do filme de grande classe espectacular
A PELE DE UM MALANDRO
com o famoso ídolo CLINT EASTWOOD

Às 18 horas — (M. 6 anos)
3.ª semana da obra-prima em desenhos animados
OS MARAVILHOSOS CONTOS DE ANDERSEN

IMPERIAL
(M. 12 anos) Tel. 45933
Às 21 horas
O CÉREBRO MACHADO VERMELHO

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Às 21 horas
A P E R V E R S A CATARINA, IMPERATRIZ DA RÚSSIA

LIDO
Praça D. João I — AMADORA
Tel. 937593
(M. 17 anos) Às 21.30 h.
Um filme que define o novo pensamento cinematográfico!
CERIMÓNIA SECRETA
com **Elizabeth Taylor — Mia Farrow — Robert Mitchum**

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 15.00 e 21.30
EM 3.ª SEMANA
GOODBYE, MR. CHIPS
com **Peter O'Toole, Petula Clark** e **«Sir» Michael Redgrave**

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
Para o público que só aprecia o melhor!
A QUADRILHA SELVAGEM
Technicolor — 5.ª semana
com **William Holden** e **Ernest Borgnine**

CONDES
Tel. 522523-326710
Às 15.15 e 18.15
3.ª SEMANA
(Para todos)
ASTÉRIX E CLEÓPATRA
(Colorido)
Só á noite ás 21.30 (adultos)
Versão integral — 5.ª SEMANA
A LIÇÃO PARTICULAR

Distribuição de vestuário a 20 crianças pobres

O Grupo «Os Compadres», colectividade que se dedica á beneficência, procedeu ontem á distribuição de vestuário e géneros alimentícios a vinte crianças pobres, designadas pela Junta de Feguesia de S. Cristóvão e S. Lourenço.

OUTROS ESPECTÁCULOS

C I R C O
COLISEU — Às 21 e 30: «Nova Companhia de Circo» (6 anos).

T E A T R O S
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «O pecado de João Agonia» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Esperteza saloia» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Os elefantes não sentem as pulgas» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «Forja» (17 anos)
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Peço a palavra» (17 anos)

C I N E M A S
OLIMPIA — Às 21: «Tarzan e o companheiro» (12 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «Guerrilheiros dos Mares do Sul» (12 anos)
JARDIM — Às 21: «Por um punhado de golpes» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «100 armas ao sol» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Massacre ao fonte da perdição» (12 anos)
SALÃO LISBOA — Às 21: «As espingardas da desforra».
CINE-ORIENTE — Às 21: «O primeiro rebelde» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «Os corruptos» (17 anos).
PARIS — Às 21: Viver, amar e morrer» (17 anos).

● Linha de Cascais
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 30: «Um lugar para amar» (17 anos)

● Linha de Sintra
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Uma noite na praia» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A Piscina» (17 anos)

● Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Quando os sinos dobam» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «O Bastardo» (17 anos).

S/ AUTOMÓVEIS
P A R T I C U L A R
Empresto em 1/2 hora sem fiador, s/ hipotecar, s/ vender. Facilito seguro, prazos 40 meses. Rua Arco a São Mamede, 18, 2.º — Telef. 66 36 97.

Rua do Ouro, 202 LISBOA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno B
AJUDA — **Lopes Ribeiro**, R. do Cruzeiro, 17 (633288) ✲ **Boa Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (637777)
ALCÂNTARA — **Lisbonense**, Rua Leão de Oliveira, 2-B (637020)
ALVALADE — **Alvalade**, Av. da Igreja, 8-A (7 2070) ✲ **Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (712803) ✲ **Paris**, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B ao Pote d'Água (71013)
AREEIRO — **Vera Cruz**, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (á Av. S. João de Deus) (724941) ✲ **Onilda**, Av. João XXI, 3-A (726848) ✲ **Gasparinho**, Rua Dr. Gama Barros, 54-A (7 0465)
ARROIOS — **Oriental de Lisboa**, R. Arroios, 2 5 (45079)
AVENIDAS NOVAS — **Miranda**, Campo Pequeno 36-B-C (junto á Av. Sacad Cabral) (770776). ✲ **Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres**, Aven. Luís Bivar, 69-7 (47213) ✲ **Correia de Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — **Nobel**, R. Actor Vale, 53 (junto á Fonte Monumental, lado Sul) (842152).
BAIRRO ALTO — **Labor**, R. Diário de Notícias, 81 (323428)
BAIRRO DAS COLÓNIAS — **Colonial**, R. Forno do Tijolo, 40 (841 22)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Zira**, P. das Casas Novas, 66 (310172)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — **Romana**, Rua B, 7, á R. Marquês de Olhão (383800)
BAIXA—**Estácio**, Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067 324224) ✲ **Morão**, Rua da Assunção, 7-19 (321289)
BENFICA — **Benfica**, Estrada de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027)
CAMPO DE OURIQUE — **Porfírio** R. Franc. Metrass, 59 (663349).
CAMPO GRANDE — **Neoterápia**, Campo Grande, 38 (774682)
CAMPOLIDE — **Central de Campolide**, R. General Taborda, 17 (680304) ✲ **Ivone, Lda.**, Rua Silva Carvalho, 282-C (650760).
CARNIDE — **Leal de Matos**, Rua Neves Costa, 33-35 (780 8).
CONDE DE REDONDO — **Jaime José da Costa**, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342)
ESTEFÂNIA — **Universal** R. Actor Taborda, 5-7 (44 58)
ESTRELA — **Paivas & Parente**, R. de Santo António à Estrela (849448) ✲ **Martins** — Calc. da Estrela, 167 (660823).
MOSCAVIDE — **Santa Bárbara** — Rua Francisco Marques Beato, 45-A (Tel. 2511234)
GRAÇA — **Arnoil**, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão**, L. da Graça, 63 (860700).
INTENDENTE — **Intendente**, L. Int. Pina Manique, 50 (47838)
LUMIAR — **Alameda**, Av. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé**, Est. do Desvio, lote, 12-C (790704)
MADRAGOA E SANTOS — **Fontoura de Carvalho**, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075)
OLIVAIS — **Marvila**, R. Direita de Marvila, 25 (381612) ✲ **São Paulo**, R. 2, Lote 823, á Estrada de Moscavide — Olivais-Sul (3107) ✲ **Higiene**, R. Cidade Vila Cabral ex Rua B n.º 4, L. 43, Zona Poente (310026)
PEDROUÇOS — **Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, 1 P. M. 8 (610256)
PICHELEIRA — **Marluz**, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703 e 728395)
RATO — **Soares**, Av. Alvares Cabral, 1 (684282)
REGO — **Prates & Mota**, Rua da Beneficência, 9 (773728)
RESTELO — **Tanara**, R. Rodrigo Reinel, 3-A (61 814) (à encosta do Restelo próximo dos Moinhos)
S. PAULO — **Central**, R. de S. Paulo, 108 (320389)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Nova Luz**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (à Av. D. Afonso III) (843439) ✲ **Martins, Lda.**, Rua Fernão de Magalhães, 83

● Linha de Cascais
ALGÉS — **Combatentes**, Av. Comb. G. Guerra, 66 (2 3953)
CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — **Godinho da Silva** — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432058)
OEIRAS — **Central**, R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — **Grincho**, Av. da República, 87-C (2471204)
ESTORIL — **S. João** — Estrada Nacional, 8 (Tel. 26 86)
MONTE ESTORIL — **Lopes**, Rua Hangar, 3 (260008).
CASCAIS — **Misericórdia**, R. Regimento 19, 4 (280141) ✲ **Cascais**, R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (282407)

● Linha de Sintra
AMADORA — **Melo**, P. D. João I, Lote 146, Bairro Janeiro (Telef. 932756) ✲ **Central** Av. Cardoso Lopes, 25 (932210) ✲ **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740) ✲ **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, loja X-1 Reboleira (Tel. 938424)
DAMAIA — **Confiança**, Est. Militar, lote D (97 023)
QUELUZ — **Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117) ✲ **Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
CACÉM — **Central** — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — **Químia** — Est. Mem Martins 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Tel. 980456)
SINTRA — **Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26 (980832)
COLARES — **Colares** — Adrela (Tel. 299088)

● Outra Banda
ALCOCHETE — **Gameiro** — António dos Santos orge 5 Tel. (234 00
ALHOS VEDROS — **Portugal** Av. da Bela Rosa 8 (24250)
ALMADA — **Saleno**, Rua Capitão Leitão, 85 (2760565
BAIXA DA BANHEIRA — **Nova Fátima** Est. Nacional 22-B (224141)
BARREIRO — **Higienica**, Rua D. Manuel I, 78 (22730)
COVA DA PIEDADE — **Atlântica**, Quinta do Pombo, (274365).
MOITA — **União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (239025).
MONTIJO — **Giraldes** — Rua Almirante Reis 45 (Tel. 230008).
SESIMBRA — **Leão** Av. Salazar (Tel. 22947)
SETUBAL — **Lisboa** — Rua Dr. Paulo Borba (Tel. 22248), **Salão** — Av.ª Portela (Tel. 22709)
SEIXAL — **Godinho** — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218560).

SERVIÇOS URGENTES

Telefones
ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — **Companhia das Águas, 861353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla, idem e feriados, 382069.**
BOMBEIROS — **Sapadores, 322222 Voluntários, 538524.**
POLICIA e G. N. R. — **Serviços de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 866141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G.N.R. (área rural), 36865.**
SAÚDE — **Cruz Vermelha, 865342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763450.**
TRANSPORTES—**Aeroporto, 720111 ✲ Caminhos-de-ferro, (C. P.), 869029 ✲ Caminhos-de-ferro (Estoril), 861121 ✲ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638511.**

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO À MINHOTA
QUARTA-FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto do Monumental)
Tel. 536080

POPFADO
Encerrado aos domingos
UM RESTAURANTE EM QUE SE OFERECE QUALIDADE
BAR-BOITE
A PARTIR DAS 23 HORAS
(M. 17 anos)
COM O CONJUNTO DE
HELDER REIS
Rua Ferreira Lapa, 38-D
(à Av. Duque de Loulé)

CAFÉ inconfundível
DOÇARIA REALMENTE CASEIRA
uma pega 10$ — um Ribatejo 15$
BAR RIBATEJO
Praça do Areeiro, 11-D
Aberto até às 3.30 H.

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIARIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

NOVO RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
J A N T A R E S D A N Ç A N T E S
A O S S Á B A D O S
c/ conjunto privativo
A M B I E N T E DISTINTAMENTE F A M I L I A R
(Maiores de 15 anos)

Diário de Lisboa
DL
Propriedade da Renascenca Gráfica, S. A. R. L.
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 84-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

A Companhia Laura Alves regressou mas a titular está na África do Sul

Regressou esta manhã, no paquete «Moçambique», de uma digressão de seis meses a Angola e Moçambique, a Companhia de Laura Alves, que realizou cerca de três centenas de espectáculos naquelas duas províncias ultramarinas, dos quais muitos dedicados aos militares ali em serviço.

A digressão foi programada pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo, Agência-Geral do Ultramar e Fundo de Teatro — e constituiam a companhia, além de Laura Alves, Alda Pinto, Angela Ribeiro, Canto e Castro, Carlos Jose Teixeira, João Mota Joaquim Miranda, Fernanda Alves, Rui de Carvalho e Tomás de Macedo. O repertório — de que faziam parte as peças «A Rainha do Ferro-Velho», «A Flor do Cacto» e «O Comprador de Horas» — foi muito apreciado. Os artistas estiveram, nomeadamente em Tete, Vila Cabral Nampula, Quelimane e Beira.

Laura Alves desembarcou do «Moçambique» em Luanda, de onde seguiu, por via aérea, para Johannesburg (Africa do Sul), a fim de consultar um oftalmologista. A popular actriz deve chegar a Lisboa no próximo dia 15, no paquete «Principe Perfeito». Só depois dessa data a companhia começará a ensaiar nova peça.

De vez em quando

Em face do acidente ocorrido recentemente durante uma prova automobilistica disputada em Luanda, o Municipio desta cidade resolveu proibir todas as competições daquele género, enquanto não estiver apto a funcionar o projectado autódromo local. Sabe-se que o desporto automóvel tem, em Angola — como acontece em todo o Mundo — numerosos e interessados praticantes e adeptos. Já tal se sabia muito antes do desastre, mas possivelmente só agora se considerou da urgência em dispor a cidade de um recinto próprio para a prática da modalidade. Chama-se a isto pôr trancas nas portas depois da casa roubada em vez de construir a casa à prova de ladrões. É bem ao nosso jeito.

V. D.

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado ou encoberto e o vento era fraco ou moderado de Sudoeste. Chovia ou caíam aguaceiros em algumas regiões do Norte.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira: 17°,8; mínima: Penhas da Saude, 3°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 12°; Faro, 15°; Funchal, 14°; Lisboa, 13°; Penhas Douradas, 4° Portalegre; 9°, Porto, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 14°,5 na água do mar, 13°,6.

PREVISAO GERAL ATE AS 24 HORAS DE AMANHA

Períodos de céu muito nublado, vento moderado do quadrante Oeste, e aguaceiros.

Amanhã
Nascer ás 8 e 55
Ocaso ás 18 e 29

Dia 7 Dia 14 Dia 22 Dia 30

MARES:

PREIA-MAR: **Dia 5** — 1 e 58 (3,6 m); 14 e 24 (3,6 m). **Dia 6** — 2 e 47 (3,8 m); 15 e 17 (3,7 m). **Dia 7** — 3 e 38 (4,0 m); 16 e 10 (3,9 m). BAIXA-MAR: **Dia 5** — 7 e 50 (1,2 m), 20 e 12 (1,2 m). **Dia 6** — 8 e 45 (1,0 m); 21 e 02 (1,0 m). **Dia 7** — 9 e 32 (0,8 m); 21 e 48 (0,9 m).

VENHA CONNOSCO... — Uma companhia britânica de Aviação imaginou e executou uma propaganda original: modelos vestidos de hospedeiras de bordo posam nas páginas de um calendário oferecido aos clientes, fazendo «strip-tease». Tudo estaria muito bem se as fotografias fossem boas e favorecessem a imagem que o cliente tem das hospedeiras — pensam estas, que afirmam que assim não acontece e pedem a retirada do calendário do mercado. Opiniões.

A P. S. P. PROCURA INTERNAR O CASAL IDOSO E DOENTE QUE JAZIA NUMA BARRACA

A P S P, de Lisboa está a tratar junto do Instituto de Assistência á Família do alojamento do casal idoso que, doente, agonizava, sem socorros, numa barraca situada no Casal do Ramires, na Rua D. Luís de Noronha. Trata-se do sr Candido Amaro Ferreira, de 76 anos, carroceiro, natural de Ferreira do Alentejo, e sua mulher, sr.ª Maria Emília Conceição Basil, de 67, natural de Tomar.

Entretanto, se a resolução definitiva do caso demorar, o casal será internado, provisòriamente, no Albergue da Mitra.

A situação de ambos os doentes era verdadeiramente impressionante, abandonados á sua triste sorte. O marido, acometido de trombose, encontra-se impossibilitado de angariar a subsistência de ambos, que a mulher também não podia procurar por ser forçada a manter-se á sua cabeceira. Entretanto, ela adoeceu também, ao que parece vítima de idêntica crise. Deitados no chão, enrolados em mantas velhas, numa barraca que ameaçava ruir a todo o momento, eles ali se encontravam numa situação que se agravava todos os dias, devido não só á evolução da doença, mas também á água da chuva e ao frio.

Foi então que a sr.ª D. Maria da Conceição Fernandes, condoída pelo deplorável estado em que se encontravam, lhes forneceu um colchão, acabando por participar o caso ás autoridades.

A P. S. P foi imediatamente ao local e confirmando o caso, procurou dar-lhe solução, requisitando dos respectivos serviços da Santa Casa da Misericórdia a urgente comparência de um médico para observar os dois enfermos e providenciar para o seu internamento num hospital ou em estabelecimento assistencial.

Humanamente a P. S. P., através do oficial de serviço no Governo Civil, resolveu recolher ali o casal, que recebeu, então, os primeiros socorros e aguarda agora transferência para uma instituição onde possa ser convenientemente assistido.

Os Institutos Científicos Capilares

«Saint-Antoine de Paris»

Especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone 560272 encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis, das 10.30 ás 12.30 e das 15 ás 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma ás senhoras e aos senhores clientes não perderem tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os processos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal:
LISBOA — Av.ª da República, 2, 7.º—Tel. 56 02 72.
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819, 5.º-Esq.º—Tel. 3 68 10.

Em Espanha:
MADRID — BARCELONA —SARAGOÇA—SEVILHA
MEME METODE A
NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELAS e MILAN

Véus e combinações (mais de 60 contos) apreendidos pela G. F.

A Guarda Fiscal apreendeu, na área de Nave de Haver (Vilar Formoso), mais de 4000 véus e 25 combinações de «nylon», de contrabando, no valor presumível de mais de 60 contos. Desconhece-se, por enquanto, a identidade do responsável (ou responsáveis).

Um curso sobre António Pedro

Inicia-se, na próxima quarta-feira, ás 18 e 30, um curso de dez conferências sobre a personalidade e a obra de António Pedro dentro do quadro da cadeira de Sociologia da Arte do Curso de Formação Artística da S. N. B. A.

Realizado pelo nosso colaborador dr. José Augusto França, que longamente conviveu e colaborou com António Pedro, este curso permitirá analisar as transformações culturais da sociedade portuguesa durante os anos 30, 40 e 50, muitas delas por influência directa deste artista multiforme. Pintor, poeta, ensaísta, autor radiofónico e encenador teatral, António Pedro deixou uma vasta obra que faz inteiramente jus a um estudo aprofundado como este que anunciamos e que corresponde ao que no mesmo local o dr. José Augusto França levou a efeito no princípio de 1969, sobre Almada Negreiros.

A S. N. B. A. abre inscrições especiais para o curso sobre António Pedro.

Houve 54 totalistas no Totobola de ontem

Os prémios do Totobola desta semana voltaram a compensar mais de um milhar de concorrentes. Em treze resultados acertaram 54, sendo 44 da Metrópole, 7 de Angola e 3 de Moçambique. Cada «treze» vale 54 705$40.

Com doze resultados certos houve 1164 apostas, das quais 1010 da Metrópole, 101 de Angola e 53 de Moçambique. A cada «doze» cabe o prémio de 2537$80.

FURTO NUMA CHARCUTARIA

Num estabelecimento de charcutaria sito na Av. Estados Unidos da América, 46, verificou-se um furto por arrombamento, tendo sido subtraído dali tabaco e dinheiro no valor aproximado de 2000$00. A P. J. tomou conta da ocorrência.

BANCO TOTTA & ACORES

A NEOLUX
teve a honra
de executar os reclamos
para mais de 90
Agências e Dependencias do
BANCO TOTTA & AÇORES
espalhadas pelo Continente
e Ilhas Adjacentes

NEOLUX,LDA. o mais alto padrão em publicidade luminosa

FIRMEZA DE «LEADER»

O cargo de «comandante» tem as suas exigências não pode nem deve ser desempenhado sem o sentido das responsabilidades. O Sporting sabe isso mesmo, conforme o demonstrou em Braga. Os «leões» honraram o posto que ocupam. Os minhotos, perigosos no seu reduto, deram a réplica que se previa. Os sportinguistas, contudo, não se deixaram surpreender. Trataram, primeiro de alcançar o avanço, depois, conseguiram ampliá-lo e, por fim, quando o adversário reduziu a diferença, foram capazes de vincar distâncias com mais um golo.

A categoria do «leader» saiu assim incólume da perigosa deslocação ao Minho. O modo como se impôs depõe a seu favor. É, geralmente, fora de casa que a classe das equipas sofre rude assalto. Sem o apoio do público afecto, frente ao empenho dos visitados, há que aliar á arte de bem jogar o indispensável espírito de luta. Nesses casos, jogar e lutar dão-se as mãos. E não há conjunto digno de ostentar um título de campeão sem possuir a complexa amálgama de qualidades que distinguem as grandes equipas.

(LOBO DA ROCHA página central)

A EUFORIA DO GOLO

Mantendo a inviolabilidade da sua baliza nos jogos disputados no Estádio da Luz, no decurso do presente Campeonato, o Benfica mantém acessa perseguição ao guia da prova, vencendo com regularidade os obstáculos que lhe surgem, jornada após jornada.

Ontem, frente ao animoso e esclarecido Leixões os benfiquistas tiveram de utilizar os seus valiosos recursos físicos e técnicos para desfeitear a resistência que se lhes oferecia. Mas o talento criador dos dianteiros «encarnados» pôde ultrapassar a barreira que o adversário constituia e por três vezes o esférico transpôs o risco branco da baliza leixonense.

A euforia provocada por um desses golos é bem visível em Toni que corre a abraçar o seu companheiro Torres autor da façanha. O Benfica não esmorece nos seus intentos. O Campeonato está longe do fim.

(ENCARNAÇÃO VIEGAS, pág. 8)

UMBELINA NUNES

MAIS UMA PERDA PARA O ATLETISMO PORTUGUÊS

Concluído que foi o inquérito-processo á inscrição da atleta do Benfica, Umbelina Duarte Nunes, campeã nacional e regional, dos 100 e 200 metros, e, ainda componente da equipa nacional dos 4x100 metros, julgamos saber que, na verdade houve grossa falcatrua, a quando da sua inscrição há cerca de quatro épocas.

Aconteceu o que já tem acontecido de outras vezes com outros atletas e com outros clubes de outras modalidades —a falta das habilitações literárias exigidas por lei (4.ª classe).

Quem forjou um diploma. Qual o dirigente, seccionista ou indivíduo responsável pela sua inscrição legal que forjou ou alterou um diploma que foi apresentado em devido tempo na Associação e que já lá não se encontra.

Eis a gravidade da questão que parece-nos não ter sido amplamente esclarecida nas conclusões do inquérito-processo a apresentar na assembleia da Associação que vai realizar-se no próximo dia 9 do corrente, a quando das eleições dos novos dirigentes.

A moça campeã está assim numa posição desagradável e falsa. Mas antes que se lhe façam severas acusações em publico a quando da assembleia e se perponham pesadas penalidades, haverá que lembrar que Umbelina Nunes, á data da sua inscrição na Associação teria quanto muito doze anos.

Este facto, aliado ao de não ter sido a sua mão a falsificadora do documento exigido por lei não pode, na verdade, deixar de reduzir a porpoções diferentes e menos graves a sua responsabilidade na questão.

Pena é que não se esclareça amplamente a culpabilidade do responsável ou dos responsáveis, quer eles sejam ou não dirigentes.

Entretanto, pode dizer-se que houve fraude, pois a atleta declarou que não possuía o diploma da 4.ª classe, mas não se sabe quem é o responsável. As dificuldades do inquridor foram tantas, quer na formula em como foram prestadas as declarações para esclarecimento da verdade, quer ainda na exiguidade do numero dos declarantes no processo-inquérito.

Todavia, a Assembleia vai ter foros de sensação pois parece-nos que aquele órgão deliberativo poderá indicar o caminho a seguir ou até sugerir sanções primitivas. Uma coisa, porém, é certa: Umbelina Nunes ganhou os seus títulos e «records», quer em representação do clube, quer no do País onde nasceu, sem a mais leve influência do diploma da 4.ª classe. Isto não quer dizer que se repudie a lei, que se compreende e aplaude, mas parece-nos de certo modo caricato apagar friamente — como se se tratasse de com o emprego de uma esponja banir numeros de um quadro — todas as suas «marcas» e «tempos» conquistados no campo desportivo. Seria destruir por falta de «habilitações literárias» uma das raras atletas portuguesas que possui «habilitações atléticas».

Esperemos, entretanto, calmamente, o desenrolar dos acontecimentos.

COMEÇOU A ÉPOCA DE CORTA-MATO

(Ler na página 8)

Andebol

OS ENCONTROS NORTE-SUL SERVIRÃO PARA ESCOLHER A EQUIPA DE «PROMESSAS»

Atingido o ano de 1970, aproxima-se célere a data em que será disputada a Taça Latina; já no próximo mês de Março.

O Conselho Técnico da F. P. A. encarregado da selecção do grupo de «esperanças» que nos representará vê concluído no fim desta semana, a primeira parte do plano de preparação, elaborado com os dois jogos Norte-Sul, o primeiro ás 22 horas de sábado; o segundo no domingo seguinte, ás 15.30, ambos no recinto do Académico, no Porto.

Após estes jogos serão indicados em definitivo os jogadores seleccionados para a segunda parte do plano da preparação da equipa que tomará parte em tão importante competição, onde estarão também presentes os jovens da Espanha, França, Roménia, Itália, Marrocos e Brasil.

A realização destes jogos de «esperanças» tem primordial importancia na modalidade, porquanto são a base da futura equipa principal, conjunto que, no entanto, tem tido escassas oportunidades de se apresentar.

A equipa de «esperanças» que actuará esta época poderá ser formada por um nucleo de excelentes jogadores que, com a preparação cuidada do treinador Angelo Pintado, representará condignamente o andebol português.

Escasso período de tempo afasta da equipa alguns elementos de muito bom valor, com maior relevo para Brito, do Sporting e Espadinha, do C. N. O. C. A., nascidos nos fins de 1947, quando só podem tomar parte na competição jogadores nascidos a partir de 1948.

Entretanto será disputado no Porto no próximo dia 25, o jogo Portugal-Alemanha, entre as equipas principais, jogo que servirá já para um contacto com elementos de larga experiência, por parte da maioria dos nossos jogadores da equipa de «esperanças» e que se integrarão na equipa de Portugal, justamente com esse propósito.

HOJE À NOITE

ANDEBOL — Campeonato de Lisboa da 3.ª Divisão, 9.ª jornada: Caramão-Oeiras Atlético-Santa Catarina e A. A. Ateneu-Palmense, a partir das 20 e 30, no pavilhão da Ajuda.

TÉNIS DE MESA — Assembleia geral extraordinária da Associação de Lisboa para apreciação e votação de novos regulamentos de várias provas.

— Sorteio da 2.ª fase do campeonato regional individual da 4.ª série.

— Campeonato de Lisboa, individual de singulares-senhoras, nas mesas do Sporting, Rec. Apolo, Ferroviário e Benfica, ás 21 e 30 horas.

CICLISMO — no dealbar de uma nova época

MUITAS INTERROGAÇÕES E TAMBÉM CERTA APREENSÃO

Estamos, pràticamente, no início da nova temporada de ciclismo, a terceira desde que entre nós foi implantado o profissionalismo.

E muito embora os progressos, pelo menos no que diz respeito ao número e organização de provas e até ao nível técnico dos praticantes, sejam um facto, a verdade é que, neste momento, a par de muitas interrogações, também muitas e sérias apreensões surgem com vista à nova temporada. As dúvidas compreendem-se com facilidade e dizem pràticamente respeito à constituição dos diversos conjuntos e ao comportamento, próximo e futuro, de muitos corredores. No que se refere, porém, às apreensões, elas são de outra índole e, cremos, que muito mais preocupantes que à primeira vista possam parecer. Dizem respeito ao sector do dirigismo e podem — oxalá nos enganemos — vir a criar problemas de muito difícil solução. Pormenorizemos um pouco. A maioria dos dirigentes federativos, inconformada com muitas atitudes tomadas por várias entidades a quando da disputa da última «Volta a Portugal», muito embora, posteriormente tenha visto ser-lhes prestada justiça, descontente, dizíamos, com o ambiente criado, decidiu, pura e simplesmente, abondonar os seus cargos no final da gerência que termina pràticamentet no final deste mês.

Acontece que essa maioria de dirigentes, muito embora tenha, possivelmente, errado muitas vezes — e quem é que não errou? — constituía uma equipa unida, séria, trabalhadora e, o que é sem dúvida muito mais importante, profunda conhecedora de todos os pormenores ligados à modalidade.

Ora numa altura em que tanto se fala de crise, melhor, em falta de dirigentes com nível, o mais que provável abandono de homens como Jorge Lara, Idalino de Freitas, Aristides Martins, Carlos Peres e Damasceno Covão, para só referir alguns, não pode deixar de constituir um motivo de forte preocupação para quem anda ligado à modalidade, quer como simples adepto, praticante ou dirigente.

Enfim, um caso para meditar e que, à primeira vista não permite o optimismo que seria de aguardar no dealbar de uma nova época.

AUTOMOBILISMO

Vinte e quatro carros de competição para o Brasil

RIO DE JANEIRO, 4. — (A. N. I.). — O consulado geral do Brasil em Londres informou que, em princípio deste mês serão despachados, de navio, da capital inglesa para o Rio de Janeiro, vinte e quatro carros ingleses de competição, que vão participar em cinco corridas que se realizam nas cidades de São Paulo, Curitiba, Rio de Janeiro e Fortaleza.

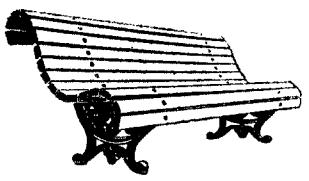
PEQUENO NOTICIÁRIO

- O Congresso federativo deve ser convocado na primeira quinzena de Fevereiro.
- A Federação deve proceder à distribuição dos prémios da última época muito provàvelmente no próximo dia 17 de Janeiro.
- Ainda em relação à Federação, podemos acrescentar que as suas instalações vão ser bastante ampliadas, uma vez que a sede da Associação passará para um edifício da Praça da Alegria.
- O conhecido treinador Manuel Graça deixou de orientar as equipas do Sporting, tendo o seu lugar sido ocupado pelo ex-corredor daquele clube, Sérgio Páscoa.
- O ciclista do Benfica, Fernando Mendes foi convidado a alinhar na equipa de uma importante firma nortenha. É no entanto natural que Mendes continue nos «encarnados».
- Ao algarvio António Graça foi feito um convite para vir a alinhar esta época numa equipa lisboeta.

BANCO FONSECAS & BURNAY 1961 BOM NEGÓCIO FACTO, AUMENTA CLIENTES

JOMA E-F-8-2

as máquinas de pensar decidem?



Metálicas, dinâmicas, electrónicas, exactas - exactamente: exactas - as máquinas de pensar *colaboram* com a nossa tradicional experiência bancária.
O actualíssimo computador electrónico que manejamos recebe e transmite - num tempo record - as decisões dos nossos funcionários especializados, que olham o seu caso com o mais humano e positivo dos interesses.
Assim, servido pela nossa *técnica moderna*, você dispõe, da nossa tradicional segurança e experiência, e, ainda dos mais modernos e eficientes métodos de trabalho.

BANCO FONSECAS & BURNAY

o banco para toda a gente

Râguebi

VITÓRIA DO BENFICA SOBRE O C. D. U. L.

O Benfica, animado pela clara vitória obtida em Sevilha, conseguiu, com uma boa exibição, na qual demonstrou maior disciplina de jogo do que lhe é habitual, além de excelente preparação física, vencer a equipa do C. D. U. L.

A escassez da marcação demonstra bem o equilíbrio da acção dos dois «quinzes». Apesar do estado do terreno e da bola se apresentar muito escorregadia, ambas as equipas desenvolveram jogadas bem concebidas.

No C. D. U. L. salientaram-se Matos Chaves, Elró, Penha e Costa e José Guedes. No Benfica, José Augusto, Cartucho Silvestre e Soares.

O Técnico não teve dificuldade em dominar a equipa de Económicas, mas a sua superioridade só veio a evidenciar-se no último quarto de hora da partida.

Até aí a esclarecida e decidida oposição dos «económicos» limitou o avanço no marcador a três escassos pontos. Porém, os representantes de Económicas não tiveram condição física para aguentar o ritmo de jogo dos «engenheiros» e por isso estes obtiveram 11 pontos por Pestana, Barata e Barral. A chuva intensa que caiu em fortes aguaceiros quebrou, ainda mais, a resistência do «quinze» de Económicas. Cremos que com terreno seco a diferença teria sido menor. Distinguiram-se, Oliveira, Coutinho, Robalo Gouveia e Conduto entre os de Económicas, Raul, Pestana, Barata, Carlos Martins, Luís Lynce e Paixão foram os mais destacados entre os «engenheiros».

No Porto o C. D. U. P. numa clara demonstração de progresso empatou (6-6) com a Académica de Coimbra.

O jogo C. N. O. C. A.-Agronomia a contar para o Nacional da II Divisão foi adiado, por acordo entre as equipas.

Medicina foi a Coimbra vencer os Regentes Agrícolas locais por 14-3, numa prova de real capacidade de um «quinze», que se candidata a uma boa posição na divisão secundária.

Os jogos do Nacional de Reservas foram adiados devido ao mau tempo.

P. A.

espiral 55/03/14

ESTAMOS CONSCIENTES DA RESPONSABILIDADE DA NOSSA POSIÇÃO.

10.222 VIATURAS VENDEMOS EM 365 DIAS!

Ao vendermos a última viatura do ano de 1969, tivemos a satisfação de sentirmos a preferência do público pelas nossas marcas.
Queremos continuar a merecer a sua confiança
Queremos agradecer-lhe a posição cimeira que nos deu: 10 222 unidades em 365 dias!

General Motors de Portugal, Limitada

GM UM SÍMBOLO DO NOSSO TEMPO

OPEL VAUXHALL BEDFORD OPEL VAUXHALL BEDFORD OPEL VAUXHALL BEDFORD OPEL VAUXHALL BEDFORD

Um abraço de Parabéns aos nossos concessionários

AÇORES	ALVARO TAVARES & FILHOS, LDA	ELVAS	ANTUNES & GUERRA LDA	PORTO	ANTÓNIO SARDINHA, LDA
ALMADA	LEMAUTO, S. A. R. L.	ÉVORA	ACINAUTO, LDA.		MOTO-MECA, R. L.
AVEIRO	STANO JUSTINO	FARO	FARAUTO, LDA.		MUNDAUTO, LDA.
BEJA	COSTA & SILVA, LDA.	GUARDA	MANUEL CONDE	SANTARÉM	BATISTA, LDA.
BRAGA	FERNANDO DIOGO SIMÃO	LEIRIA	AUTO INDUSTRIAL, S A R		GUIAUTO, LDA.
	ETHOS, S. A. R. L.	LISBOA	AUTO INDUSTRIAL, S A R	SETÚBAL	GEMORAUTO, S. A. R. L.
CALDAS DA RAINHA	AUTO INDUSTRIAL, S. A. R. L.		LICAR, S. A. R. L.	TOMAR	AUTO ACESSÓRIOS, LDA.
CASTELO BRANCO	LUIS DOMINGOS & IRMÃOS, LDA		SOREL, S. A. R. L.	TORRES VEDRAS	FONSECAS, S. A. R. L.
COIMBRA	AUTO INDUSTRIAL, S. A. R. L.	MADEIRA	F. DE ORNELAS CUNHA	VILA REAL	MOREIRA DE CARVALHO & BOTELHO, LDA.
	AUTO INDUSTRIAL, S. A. R. L.	OLIVEIRA DE AZEMEIS	GARAGEM JUSTINO	VISEU	AUTO JUSTINO SANTOS, LDA.
COVILHÃ	AUTO COVILHÃ	PONTE DE SOR	RODRIGUES & FIGUEIRA, LDA		LEMOS & IRMÃO, LDA.
		PORTIMÃO	FARAUTO, LDA.		

SPORTING DE BRAGA, 1 - SPORTING, 3

SIMPLICIDADE — ESTRADA DO ÊXITO

Os «leões» foram a Braga em tarde de chuva, em tarde de vento, em tarde imprópria para futebol. E futebol é desporto de Inverno.

No entanto, aí estará a virtude Os pupilos de Fernando Vaz puderam, mesmo assim, alardear uma capacidade que esta época, apesar de tudo, ainda lhes não viramos. Na verdade, o Sporting fez em Braga uma exibição de muito real valia.

COM OUTROS HOMENS OUTRO JOGO

Servindo-se de processos simplistas, com um meio-campo usando da antecipação e da rapidez do passe «como ordem a cumprir», os lisboetas muito cedo impuseram a sua lei. À frente, os processos repetiam-se: a ordem era cumprida com os extremos Márinho e Dinis usando caminhos diversos para burlarem os seus opositores.

Talvez que a forma como o primeiro golo foi obtido, por Lourenço ao quarto de hora, em lance de real valia, tenha contribuído para lançar a equipa no jeito de exibição.

A verdade, no entanto, é que o 0-2 apareceu naturalmente, em manobra colectiva, com Lourenço e Nelson, e este com um remate de cabeça a «frio» a dar-lhe corpo.

Até aí, só em dois lances vizinhos dos 36 minutos os bracarenses haviam posto o selo de perigo no ataque, mas Damas em defesas portentosas e espectaculares, soube dizer — eu estou aqui!

No segundo tempo o figurino repetiu-se, naturalmente com os locais recém-chegados do balneário espevitados para jogar mais depressa. Mas, poder nem sempre é querer e a força atlética dos «leões» continua a evidenciar-se em quase todos os choques. Então, a rapidez de jogo, tanto quanto de pernas dos visitantes voltou a

Mário fura entre Lourenço e Gonçalves. É patente a decisão dos três jogadores empolgante e movimentada

fazer «moça». Gonçalves e Peres, com Dinis ou Márinho à mistura, ditavam lei e até aos oito minutos o 0-3 se esperou, não obstando Damas ter negado em voo o golo a Fernando.

ENTRE OS BONS, NELSON FOI O MAIOR

Vieram depois as substituições: o Braga decidido a jogar tudo por tudo, lançou o experiente Carlos Baptista para Lourenço, saíram. Para os seus lugares, dois homens mais dados aos «papéis» defensivos do que aos de ataque.

E veio o golo, num dos poucos lances com princípio, meio e fim, em que os bracarenses levaram a melhor sobre os visitantes. Obteve-o Adão. Criou-o Palmeiro, numa insistência do jeito das que haviam dado golos aos seus adversários.

O Sporting alterou de pronto e ante o perigo, o seu jogo. Márinho e Dinis, colados às linhas laterais, dominavam o meio-campo e o cobiçoso Adão para o ataque, saindo Dino e Arlindo. O Sporting estudou o perigo e a ordem veio quase logo. Faltava meia hora para jogar! Gonçalves, que exigia descanso, e também Agostinho e José Manuel. Nelson no centro dava «show», numa exibição daquelas que se não esquecem. E naquele terreno ..

Meio-campo adensado, lá viriam Celestino e Alexandre Baptista, frescos e poderosos, e pouco a pouco, o Sporting voltou a dizer «quero, posso e mando», não sem que a igualdade uma só vez, estivesse á vista, quando Fernando chegou tarde a um centro que Carlos Baptista ganhara á custa de muita determinação.

Mas era enevitável. O ataque dos «leões» tantas vezes forçara Armando a agigantar-se, tantas vezes punha em pânico o último reduto local que novo golo chegaria. Nelson merecia-o e fê-lo. Era o segundo à sua conta. Deu lho Dinis, após bom trabalho.

Nomes grandes antes dos mais, os extremos Márinho e Dinis. Depois, Gonçalves, com Damas a pedir-lhe meças, apesar de ter na sua frente a protegê-lo o sector menos certo. Mas, em lugar à parte, Nelson para a sua exibição, foi, repetimos, espectáculo.

No Braga, em tarde parda e de insegurança, sobre todos os aspectos, ninguém, a não ser Armando, terá estado dentro do normal. E mesmo esse defendendo muito, terá tido ligeiras culpas no primeiro golo. Depois, Carlos Baptista e Adão, os homens que vieram tarde, e Palmeiro.

Saldanha Ribeiro, excelente. Ele e a sua equipa. Não atendeu às reclamações dos visitantes, no lance de golo bracarense e fez bem.

LOBO DA ROCHA

SILVA ABRANTES

E A SUA RENÚNCIA À PRESIDÊNCIA DO BELENENSES

Depois de eleito para o cargo de presidente da Direcção do Belenenses, Rodolfo da Silva Abrantes renunciou ao mesmo nas vésperas de tomar posse.

Motivos ponderosos teriam, certamente, concorrido para a decisão de Silva Abrantes, pois não é de aceitar que, após ter anuído ao convite que lhe foi endereçado tomasse atitude tão inesperada.

O nosso Jornal pediu um esclarecimento ao indigitado dirigente dos «azuis» e este não se fez rogado:

— O meu programa de trabalhos, particularmente no sector administrativo, visava defender, não só os interesses da colectividade como ainda o acautelamento dos de quantos têm contribuido, com desintereses e devoção, para o seu ressurgimento. Como não me fosse possível seguir o plano estabelecido entendi ser preferível não aceitar o cargo que me ofereceram.

Instado por nós, Silva Abrantes acrescentou:

— Não assumi, conforme é meu hábito, quaisquer responsabilidades sem, anteriormente, me debruçar sobre as dificuldades inerentes ao desempenho cabal do lugar. Estava pronto a dedicar ao Belenenses o melhor do meu esforço e disposto aos sacrifícios que sabia ir encontrar.

Rodolfo da Silva Abrantes não pormenorizou os motivos que o levaram à não aceitação do cargo mas não será difícil concluir que algo se terá passado posteriormente à sua anuência.

F. C. PORTO, 0 - BELENENSES, 0

AZUL AUTÊNTICO, O DE BELÉM

Mais uma «desilusão» para as gentes do Porto. O mar de lama sobre o relvado e o mau tempo que se fez sentir, deram realce às nuvens negras do futebol portista. Uma carreira que se iniciou com o cunho de candidato ao título máximo do futebol nacional vê-se agora sèriamente perturbada numa posição que todos os que andam no futebol não podem aceitar como verdadeira.

A partida de ontem foi mais uma demonstração da «doença» que está a contaminar o conjunto portista. Há ali foco de doença que é preciso debelar. O onze de Schwartz vale muito mais do que aquilo que exibe. Este Porto-Belenenses em princípio de ano foi bem o balanço de duas equipas que andam arredias do seu verdadeiro lugar. E nesse exame os resultados formaram claros-escuros que procuraremos demonstrar.

Nos primeiros tons situemos a exibição patenteada pelos azuis do Restelo, que nos pareceram mais «azuis» quanto ao futuro da prova. Uma defesa autêntico bloco granítico e impermeável e onde os débeis ataques portistas embateram amedrontados. Um meio-campo ardiloso sempre na espreita de uma oportunidade, enquanto no ataque, Laurindo, algumas vezes ajudado por Saporiti, Walter e Estêvão, formam um «quarteto» de quebra-cabeças para qualquer defesa.

É verdade que os homens do Restelo foram dominados por mais tempo ao longo dos 90 minutos, mas tal facto foi mais um golpe táctico do que propriamente de superioridade flagrante do adversário. Tiveram sorte em alguns lances mas também por duas vezes Vaz não foi buscar o esférico ao fundo das suas redes porque a sorte igualmente não esteve de acordo.

Houve, pois, toda a justiça no «nulo» alcançado nas Antas, fruto de uma exibição de conjunto assinalável. Vê-se, perfeitamente, que há melhoria para as bandas do Restelo.

No segundo grupo há tristeza. Este é o ambiente dos «azuis-brancos» das Antas. A equipa parece «adormecida». Assim foi ontem, assim tem sido em exibições anteriores. O autêntico F. C. Porto ainda não apareceu em pleno. O público da cidade nortenha impacienta-se. O futebol nacional aguarda ansiosamente o retorno portista.

A partida com o Belenenses era aguardada como um toque de clarim, como a alvorada de novo dia mas o toque saiu desafinado perante um adversário que se decidiu a lutar.

A «estremecida» equipa de Elek Schwartz perturbou-se com o «mar de água» das Antas e nunca teve o desembaraço para procurar a melhor

(Continua na página seguinte)

RECITA DA ORQUE

Previa-se um jogo renhido entre equipas de certo modo vizinhas. Aguardava-se com curiosidade o embate entre a turma «sensação» e o «onze» de Fernando Caiado, que oito dias antes, perdera inglòriamente nas Antas. Diga-se, desde já, que a expectativa não foi iludida. Foi uma tarde de autêntico futebol com todas as prerrogativas necessárias ao interesse do jogo: movimentação no marcador (de 0-1 para 4-1) emoção, virilidade, enfim, bom futebol. E, levando em linha de conta que este é considerado modalidade de «Inverno» também a chuva inclemente não faltou para testemunhar a grande tarde poveira.

Após o tento de Mendes obtido aos 7 minutos, num livre a 35 metros da baliza, os locais devem ter pensado que o «primeiro milho» era dos pardais. E, foi-o, com efeito. Indiferentes ao êxito adversário, lançaram-se os poveiros com determinação sobre o ultimo reduto vimaranense, reduzindo-o á situação do tal «pardalito» que inopinadamente engolira o milho furtando-se agora as garras aduncas do milhafre que o buscava com sã-

Serrano, que jogou muito bem, soc de Freitas. Estêvão e Acácio

Sporting	
Benfica	
V. de Setúbal	
Varzim	
Barreirense	
F. C. Porto	
Belenenses	
Guimarães	
Leixões	
Académica	
Braga	
C. U. F.	
U. Tomar	
Boavista	

VARZIM, 4 - V. GUIMARÃES, 1

...TAL À CHUVA ...UESTRA «MEIRIM»

freguidão. Essa perseguição resultou no 54.º minuto e conquistado então o empate fácil foi superá-lo sem margem para dúvidas. E, nessa altura ficava ainda a pairar a ideia de ser lisonjeiro o resultado para os forasteiros.

Postados num sistema essencialmente defensivo, os mintotos resistiam até onde podiam, mas contra um Varzim da envergadura que ontem revelou, onde «savoir-faire» se aliou á pujança física e á «saude» moral, que poderiam eles fazer? Desta forma não poderiam ir os jogadores do Guimarães mais longe. O seu «futebolzinho» foi despedaçado pelo estilo «britanico» dos homens de Meirim.

E nem a estupenda exibição de Osvaldinho, um médio de grande poder e visão pôde obstar a que o «cilindro» poveiro fizesse das suas virando o resultado de um prélio que no marcador teve (durante 53 minutos) preponderância minhota. No Varzim não há nomes a destacar. Todos foram os «melhores». A equipa continua no galarim deste campeonato como a sua maior sensação. E o que ontem mostrou começará a alertar muita gente sobre a valia do seu técnico Meirim, tal a forma como o «onze» se comportou nos aspectos já dissecados e aos quais não pode ser alheio o dedo do discutido treinador.

Nos minhotos agradou-nos as actuações de Joaquim Jorge, Osvaldinho (de quem já falámos), Artur e Mendes. Rodrigues não nos pareceu culpado dos tentos. No primeiro terá que se levar em conta o vento que soprava forte e que terá feito mudar a viagem ao balão de Rico.

Óptima arbitragem do trio lisboeta dirigido por Carlos Dinis segurando um jogo em que os choques foram frequentes, dado o estado escorregadio do terreno.

JOÃO LOURIVAL

Uma imagem que dá bem ideia da supremacia do Barreirense sobre a Académica, vendo-se o avançado barreirense Farias em luta com o guardião Viegas que parece em dificuldade

BARREIRENSE, 4 - ACADÉMICA, 1

UM GOLO «RARIDADE» AJUDOU AO DESFECHO

Tudo se desmoronou para os estudantes quando, pouco depois do início do segundo tempo, Viegas consentiu um dos mais raros golos que regista o nosso futebol, marcado em directo pelo seu colega guarda-redes do Barreirense. Os donos da casa passaram então a vencer por 2-1 mas o resultado ainda não era o pior para a turma de Coimbra. A sua desorientação perante tão insólito golo transformou o natural anseio de recuperar numa luta abnegada mas em que a preseneça de espírito e a lucidez tradicionais da equipa se perderam para todo o encontro.

A Académica tinha feito um bom começo. Práticamente entrara em campo a ganhar, com um livre que Gervásio converteu de forma impressionantemente fácil colhendo o adversário de surpresa. O lance podia ter sido fatal para o Barreirense pelo que continha de desmoralizante mas a equipa não se impressionou, procurando desde logo lutar pela recuperação.

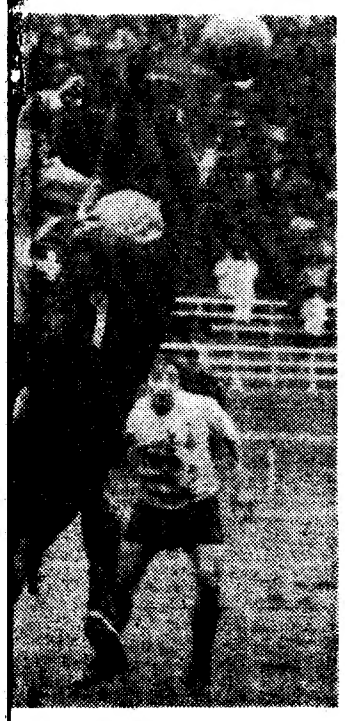
Muita chuva e muito vento tornaram a partida difícil e desagradável para os jogadores mas estes superaram todas essas contrariedades entregando-se á luta com uma notável voluntariedade.

Neste encontro sobre mau terreno, em que a bola não obedece ao jogador, fica onde não deve e vai parar onde menos se espera, a imagem do golo fácil e imprevisto e a imagem da impossibilidade de marcar sobrepõem-se. Ontem muita gente considerava o 1-0 com que a Académica iniciou o encontro como um resultado quase definitivo. No entanto marcaram-se mais quatro golos.

Ainda que afastados, muito afastados do seu habitual figurino de jogo, os estudantes conseguiram durante o primeiro tempo uma certa superioridade territorial e maior produção de jogo que o Barreirense mas, no ponto de vista de concretização estes mostraram-se bastante mais fortes, rematando melhor e correndo para a baliza com bem maior convicção.

No segundo tempo a turma do Barreirense foi indiscutivelmente superior. A Académica, na ânsia de marcar, deixou-se cansar, insistindo num ritmo que de modo algum lhe convinha. E nem sequer se viu aquela boa capacidade para congelar o esférico quando as coisas não estão a correr bem e é preciso segurar o jogo. Mas não pode dizer-se que, de modo geral, tenha feito um mau jogo. O que nunca teve foi os cordelinhos na mão, deixando-se nitidamente manobrar pela turma da casa.

(Continua na página seguinte)



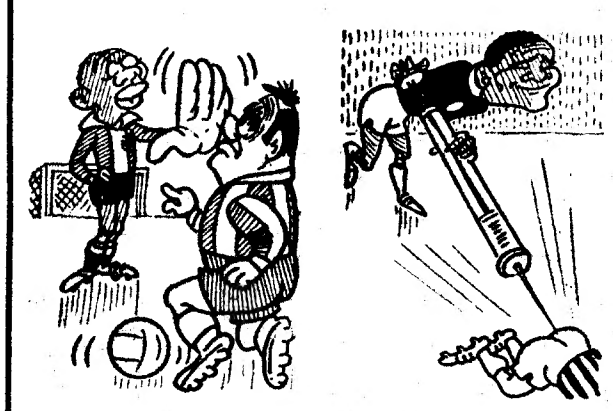
...em, soca a bola com o apoio ...Acácio seguem o lance.

CLASSIFICAÇÃO DA 1.ª DIVISÃO

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J	V	E.	D	G.	P	J.	V.	E.	D	G.	P	J.	V.	E.	D	G.	P.
.....	7	7	—	—	21- 3	14	7	4	2	1	10- 5	10	14	11	2	1	31- 8	24
.....	7	7	—	—	32- 0	14	7	3	1	3	6- 6	7	14	10	1	3	38- 6	21
.....	8	6	1	1	18- 6	13	6	1	3	2	8- 8	5	14	7	4	3	26-14	18
.....	7	2	3	2	9- 6	7	7	5	1	1	8- 5	11	14	7	4	3	17-11	18
.....	8	3	3	2	16-11	9	6	2	1	3	9-11	5	14	5	4	5	25-22	14
.....	8	5	2	1	15- 6	12	6	—	2	4	4-13	2	14	5	4	5	19-19	14
.....	6	3	1	2	8- 5	7	8	2	3	3	7-13	7	14	5	4	5	15-18	14
.....	6	3	1	2	11- 5	7	8	2	2	4	9-17	6	14	5	3	6	20-22	13
.....	7	5	—	2	15- 5	10	7	1	—	6	5-21	2	14	6	—	8	20-26	12
.....	6	3	1	2	11- 9	7	8	1	3	4	9-16	5	14	4	4	6	20-25	12
.....	9	4	3	2	14-10	11	5	—	—	5	1-15	0	14	4	3	7	15-25	11
.....	6	3	—	3	8- 9	6	8	1	2	5	6-16	4	14	4	2	8	14-25	10
.....	7	2	2	3	8- 9	6	7	1	1	5	4-19	3	14	3	3	8	12-28	9
.....	6	1	4	1	9- 9	6	8	—	—	8	7-30	0	14	1	4	9	16-39	6

Bonecronica

Mesmo contra a intempérie, os «leões» não se poupam ao «assalto» do... ponto.



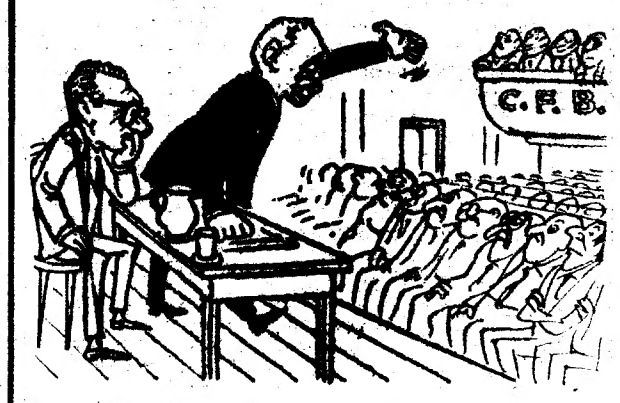
O Guimarães quis imitar o Benfica, mas...

...acabou por ir ao «ar»...

Bento de casa (Barreiro) fez o «milagre» de «porta a porta»...

O Belenenses, «não fez» nem «deixou fazer»...

Eusébio «vacinou» o Leixões com uma «seringa» de 40 m...



— Minhas senhoras e meus senhores, o novo presidente, «deu o dito por não dito»!...

PROVAS DA A. F. L.

OS JUNIORES DO BELENENSES EMPATARAM NO ESTORIL

Nos jogos a contarem para os «Distritais» da 1.ª Divisão Reservas e 2.ª Divisão, da A. F. L., de que se venceu a oitava jornada, apuraram-se os seguintes resultados:

DIVISÃO — Bucelenses - Vila-franquense, 0-2; Vitória-Santa Iria, 0-0; Palmense-Olivais, 3-2; F. Benfica-E. Amadora, 0-0; Loures-I. Cruzeiro, 3-1; D. Olivais - Ericeirense, 1-2; Alverca-Vialonga, 0-0.

RESERVAS — Bucelenses - Vila-franquense, 1-7; Vitória - Santa Iria, 1-2; Palmense-Olivais, 3-1; Loures-I. Cruzeiro, 1-1; D. Olivais-Ericeirense, 2-4; Alverca-Vialonga, 1-0.

Devido ao mau tempo não se realizou o jogo F. Benfica-E. Amadora.

JUNIORES DA 1.ª DIVISÃO

Com os jogos correspondentes á décima sexta jornada, prosseguiu o «Distrital» de Juniores da 1.ª Divisão da A. F. L., ronda que se revestiu de certo equilíbrio e em que os resultados mais transcendentes voltaram a pertencer, aliás, como já vai sendo hábito, ás equipas do Sporting e Benfica, que venceram respectivamente, por 7-0 e 10-0. No entanto, registe-se, que nem todas as equipas julgadas favoritas lograram vencer com facilidade, caso do Belenenses que no campo da Amoreira, frente ao Estoril, não foi além de um empate (0-0), resultado nada benéfico para as pretensões dos «azuis», agora a dois pontos do Atlético, segundo classificado, e a seis do «leader», o Sporting.

Ainda como nota saliente desta jornada o empate entre o penultimo e o terceiro classificado da série B, respectivamente Bucelenses e Loures.

Após esta jornada, a classificação é a seguinte:

SÉRIE A — Sporting (74-3), 47 pontos; 2.º Atlético (62-14), 43; 3.º, Belenenses (33-12), 41; 4.ºs, E. Amadora (29-25) e Casa Pia (20-25), 32; 6.ºs, Casalense (24-37) e 1.º Dezembro (14-34), 30; 8.º, Estoril (22-30), 29; 9.º, União Algés (12-22), 28; 10.º, Cascais (19-37), 27; 11.º, Sintrense (20-37), 26; 12.º Oeiras (6-59), 18.

O Sintrense tem uma falta de comparência.

SÉRIE B — 1.º, Benfica (71-3), 46 pontos; 2.º, Odivelas (38-12), 41; 3.º, Loures (24-17), 39; 4.º, Alverca (24-17), 37; 5.º, Torriense (23-12), 36; 6.º, Oriental (23-15), 30; 7.º, Alhandra (16-7), 29; 8.ºs, Sacavenense (17-21) e Malveira (13-25), 28; 10.º, Vitória (18-45), 25; 11.º, Bucelenses (12-35), 22; 12.º, D. Olivais (11-61), 21.

A equipa do Oriental tem duas faltas de comparência.

JUVENIS

O «Distrital» de Juvenis de que se venceu a décima quarta jornada, prosseguiu o seu curso, não se registando alterações nos topos das respectivas tabelas que continuam por isso a ser «comandadas» pelo Belenenses, Sporting, Benfica e Atlético, equipas que somam já 42 pontos á excepção do «onze» alcantarense, que tem 38. No total, marcaram-se 82 tentos pertencendo ao Loures as honras da jornada por ter vencido por 7-0.

O JOGO DO BARREIRO

(Continuação da pág. central)

Com mais de meia hora para jogar a Académica era uma equipa cansada e incapaz de se opor com êxito a um conjunto que se agigantava de momento a momento e acabou a partida em grande plano.

Devemos reconhecer é certo que a sorte não quis nada com os estudantes castigando-os com um estranho golo que desequilibrou a partida. Isto só não chega no entanto para explicar o fracasso. Ele explica-se sim mas por outras razões. E entre estas, para além do excelente trabalho do Barreirense, uma equipa que demonstrou saber jogar bom futebol, teremos de incluir a desorientação geral da equipa que alternou lances de troca de bola perfeitos com um desfasamento completo em relação á dinâmica do jogo. Andar ao sabor dos acontecimentos não é papel a que a Académica esteja habituada E muito menos pode habituar-se a isso. Não será ainda caso para tocar a alarme, mas, sem duvida alguma os estudantes precisam de rever o seu processo antes que enveredem pelo futebol das equipas banais. Aquele jogo ardilosamente pensado, que extenuava o adversário e o obrigava a correr de um lado para o outro num desgaste físico constante, existiu ontem no Barreirense que venceu com armas que habitualmente eram eficientemente manobradas pelos conjuntos escolares de outras épocas.

De qualquer forma foi um jogo agradável de seguir que ultrapassou em interesse valia técnica e emotividade todas as previsões.

AUGUSTO VILELA

O DESAFIO DAS ANTAS

(Continuação da pág. central)

maneira de contrariar o adversário.

O sistema de jogo foi o de dias de sol, com o esférico rente á relva, que ontem era lama. Iam as pernas e ficava o esférico. Não houve sorte nalguns lances mas a crua verdade é que a falta de personalidade e de querer foi em muito maiores doses. Daí, a «justiça» de mais um resultado que, embora não seja negativo, é rotundamente inaceitável para as justificadas pretensões de quem tanto pretendeu, aliás justificadamente, depois do quase «grande brilharete» da época finda.

Mário Wilson teve na sua equipa três nomes altamente sonantes: Serrano, Freitas e Carlos Serafim.

O guarda-redes fez esquecer Mourinho. Serrão teve intervenções de verdadeira categoria, dando plena confiança ao seu treinador e á equipa. E está um valor destes como suplente...

Freitas, foi um gigante e parece voltar ao plano a que vertiginosamente ascendeu. Ontem, nas Antas, reduziu á maior insignificancia os seus adversários.

Outro nome: Carlos Serafim, o benjamim da equipa recentemente saído dos juniores e da fornada da selecção juvenil da época finda. Foi um jovem que se bateu como um homem e com letra maiuscula. Um valor do Restelo para fixar.

Na equipa das Antas foi nota chocante o mediocre trabalho dos avançados e de uma maneira intensa o mau labor de Pavão. Ronaldo foi bem o fantasma que pairou sobre o relvado. O «duo» Pavão-Gomes nunca se entendeu com o melhor momento de entregar o esférico e a melhor maneira de o conduzir. Com lama e água o esférico andou sempre pelo chão. Réus: Pavão e Gomes. Vítima: a sua equipa.

Há a atenuante de Chico nunca ter ajudado, mas a bagagem dos «visados» é suficiente para saber que em terrenos em tais condições não se pode jogar assim.

Ronaldo acabaria por ser o «ponto quente» da equipa. Deu a entender que vale muito mais do que o mediocre até agora exibido. Aguardemos.

O sr. António Garrido prometeu muito mas faltou algumas vezes. Então no aspecto disciplinar...

PINTO DE QUEIROZ

A CHAVE DO TOTOBOLA

Spt. Braga-Sporting	2
U. Tomar-C. U. F. ..	X
Barreirense-Académ.	1
Porto-Belenenses	X
Varzim-Guimarães ...	1
Vizela-Marinhense ..	1
Gouveia-Salgueiros ..	2
Leça-A. Viseu	X
Luso-Torriense	1
Atlético-Montijo	1
Farense-Sesimbra	1
Santarém-Tramagal	1
Seixal-Oriental	X

UNIÃO DE TOMAR, 0 - C. U. F., 0

OS SECTORES DEFENSIVOS DOMINARAM OS DA FRENTE

Os cufistas foram arrancar em Tomar um excelente empate, resultado que mais lhes serviu.

Em terreno encharcado, os unionistas lutaram com dificuldade diante de equipa mais pesada e que por isso melhor se adoptou às condições do campo.

É certo que os lances de melhor apuro técnico pertenceram aos tomarenses, mas não é menos certo que os barreirenses se mostraram mais incisivos nos contra-ataques e sólidos na defesa, procurando progredir no terreno sem complicações de maior, pelo caminho mais curto. E por isso renunciaram a primores de conjunto, tanto mais que o campo alagado em nada ajudava à concretização de tais propósitos.

Portanto, no lado cufista houve a sobriedade que em largos trechos do despique escasseou aos adversários.

O resultado de 0-0 castiga, até certo ponto, a improficuidade dos sectores dianteiros, que não tiveram elementos expeditos e hábeis na execução do remate, mas também compensa o labor acertado dos compartimentos defensivos, constituídos aliás por jogadores mais bem dotados atlèticamente.

Foi mais um despique em que os defesas sobrelevaram, em todos os aspectos, os avançados.

Quanto a ocasiões de marcar, registaram-se algumas e quase todas favoráveis aos locais.

Ao fim, porém, o empate reflecte bem a toada predominante em que decorreu o prélio. Está certo.

FRANCISCO CAMILO J. R.

V. DE SETÚBAL, 2 - BOAVISTA, 1

Os sadinos iam errando... as contas

O Vitória de Setubal gosta de emoções fortes. Transformou o fácil no difícil, menospreza os adversários e, por isso, apanha cada susto... Ainda ontem assim aconteceu.

Desde o primeiro minuto lançada ao ataque, ante a actuação tosca e primitiva do Boavista, a equipa sadina acreditou num triunfo oferecido em bandeja. Veio um golo e, em vez de procurar outro, os visitados optaram por esperar por outro.

O assédio era premente e os visitantes raramente ultrapassavam o meio-campo. Qual a razão, portanto para o Vitória se ralar?

E a primeira parte decorreu em toada monótona, de tão igual. Apenas as defesas de Luz — um jovem cheio de qualidades — e uma bola que chocou na barra, depois de um «canto» de Jacinto João, causaram sensação.

O resto banalizou-se: as tentativas de ataque dos vitorianos, invariàvelmente perdidas na floresta densa da defesa contrária, onde acorriam quase todos os elementos «axadrezados»; os remates de longe, quase sempre mal dirigidos; e a indiferença dos homens do Vitória perante tantes oportunidades goradas.

Entretanto, o Boavista fazia o possível por cumprir a sua obrigação.

Aguardou-se que, na segunda parte, o Vitória «cilindrasse» o antagonista. E a fase que se seguiu ao recomeço deixou perceber isso mesmo.

Figueiredo teve um remate rasteiro, que levou a bola á base de um poste, mas então já se percebia que o Boavista não era tão mau como se vira até aí. Os «axadrezados» distribuiram as suas preocupações, até ao momento exclusivamente entregues á missão de suportar a pressão do adversário, e surgiram, uma vez por outra, a apoquentar a defesa contrária. Que, equivocadamente, não se apoquentou...

Sucedeu, no entanto, que Moinhos arrancou uma jogada sensacional, passou toda a gente que encontrou pela caminho e empatou.

Então é que foi o bom e o bonito. O Vitória carregou no acelerador, mas o Boavista crescera, animado pela miragem da igualdade.

Os sadinos chegaram ao triunfo já nos ultimos minutos mercê da insistência e tirando partido da entrada de Vitor Baptista, pujante e inconformado. Livraramse de boa, mas não escaparam ao susto.

Henrique Silva teve os seus deslizes (poucos) e «ralhou» muito com os jogadores particularmente com os nortenhos.

G. LAWRENCE

(NO FERRARI DE CHRIS AMON) VENCEU A PROVA INTERNACIONAL «ROTHMAN»

WELLINGTON, 4 — (A. N. I.) — O volante neozelandês Graeme Lawrence triunfou na prova internacional «Rothman», que se disputou em Levin, na Nova Zelândia, conduzindo o «Ferrari» de Chris Amon.

Completou o percurso, de cento e vinte quilómetros, em 50 minutos e 13,8 segundos, fazendo também a volta mais rápida da prova, em 46,5 segundos, muito distante aliás do recorde de 45,2 segundos estabelecido o ano passado pelo austríaco Jochen Rindt.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

II Divisão—Zona Norte

TIRSENSE — «LEADER» GRANÍTICO

A jornada que marcou o início da segunda volta ficou incompleta na Zona Norte, em virtude do encontro Sanjoanense-Penafiel ter sido interrompido no final da primeira parte por o árbitro considerar o rectângulo impróprio para a prática do jogo. Nessa altura o marcador mantinha-se em branco. O desafio será repetido em data a determinar. Na primeira volta a Sanjoanense empatara a uma bola em Penafiel.

É curioso verificar que apenas duas equipas lograram repetir fora de casa as vitórias alcançadas nos seus campos sobre esses adversários. Foram elas o Salgueiros e o Torres Novas, respectivamente em Gouveia e Espinho.

Os salgueirista, que ocupam o 3.º lugar de parceria com o Vizela, exactamente o adversário que os venceu na ronda anterior, repetiram frente ao Gouveia o «score» de 1-0. Ficaram, no entanto, a dever essa vitória a um «penalty» em que os gouveenses incorreram...

O Torres Novas, que levava já três jornadas consecutivas a perder, conseguiu ontem triunfar em campo alheio — em Espinho. Foram para ali com uma vitória de 5-3 e regressaram com um triunfo tangencial (2-1), resultado conseguido na primeira parte.

Beira-Mar e Vizela foram os unicos a conseguir desforra das derrotas sofridas respectivamente em Santa Maria de Lamas e Marinha Grande. E ambos obtiveram essas desforras com «juros». Os aveirenses que haviam perdido por 0-2 ganharam agora ao Lamas por 3-0, mantendo assim a posse do segundo lugar e os mesmos quatro pontos de atraso do «leader» e a vantagem de dois pontos sobre o par formado por Salgueiros e Vizela. Por sua vez os vizelenses «responderam» com 3-1 ao 1-2 da turma marinhense.

A empate, sem golos, averbado pelo Académico de Viseu em Leça, pode considerar-se um resultado confirmativo da vitória de 2-1, alcançada em casa diante deste mesmo adversário. Em todo o caso a posição dos visienses na classificação continua a ser preocupante tanto mais que o Penafiel terá de repetir o jogo de S. João da Madeira e até lá as coisas poderão complicar-se...

Finalmente o Tirsense continua «de pedra e cal» no seu primeiro lugar, pois reafirmou ontem uma vez mais a sua capacidade, ainda que vencendo o Famalicão pela tangente (2-1). A turma de Santo Tirso leva assim cinco jornadas sem perder — um empate cedido em casa frente ao Espinho e quatro vitórias consecutivas.

CURIOSIDADES

■ **O Beira-Mar continua a ser a equipa com ataque mais realizador, tendo ontem acrescentado mais três golos no seu activo (33). Como o Tirsense apenas marcou dois no jogo de ontem (25), a diferença agora entre ambos é de oito golos a favor da turma de Aveiro. O ataque do Santo Tirso está agora igual ao Salgueiros.**

■ **São três as equipas que até este momento apenas uma vez ficaram em branco no marcador. O Beira-Mar desde a segunda jornada que vem marcando todos os domingos — o seu máximo está em quatro golos, obtido por duas vezes, contra Salgueiros e Famalicão. O mesmo sucedeu aos famalicenses que também só não marcaram no primeiro dia (e o seu máximo está em 3 golos, registado em quatro jogos). O máximo do Salgueiros foi 6-1 contra o Espinho e só na 6.ª jornada frente á Sanjoanense, não fez funcionar o marcador.**

■ **E já que falamos dos melhores ataques, assinalèmos que a defesa menos batida até ao momento é a da Sanjoanense (11) com menos um tento sofrido que o Tirsense (12) — golo que lhe foi infligido ontem pelo Famalicão.**

■ **O União de Lamas conta já seis jornadas sem vitórias. A última foi em Torres Novas na 3.ª jornada. Depois disso conseguiu apenas dois empates, ambos em casa, contra o Salgueiros e o Vizela**

■ **O Leça, que é o campeão dos empates, averbou ontem o oitavo frente ao Viseu. Cinco deles foram seguidos: U. Lamas (0-0), Salgueiros (1-1), Marinhense (1-1), Vizela (0-0) e Gouveia (2-2). Os outros dois registaram-se nas duas ultimas jornadas, pois na derradeira jornada da primeira volta empatou com o Famalicão (2-2).**

■ **O Penafiel passou o terceiro domingo consecutivo sem marcar, e o Torres Novas, depois de três derrotas consecutivas, a zero, conseguiu ontem a sua quinta vitória com dois tentos.**

II Divisão—Zona Sul

FARENSE — NOVO GUIA ISOLADO

Na Zona Sul não se registaram vitórias fora de casa. Isto significa que nenhuma das equipas vencedoras na ronda inaugural (Montijo, Oriental e Torriense) foi capaz de reeditar essas vitórias nos campos dos adversários.

Daquelas três equipas a do Oriental ainda foi a que melhor conta deu da sua tarefa, pois averbou um empate (1-1) no Seixal. O Montijo que tinha derrotado o Atlético por 2-0, saiu agora derrotado na Tapadinha.

Temos, portanto, que houve nesta jornada duas desforras autênticas. A dos alcantareses e a do Luso que, tendo perdido por 1-4 em Torres Vedras, venceu ontem por 1-0.

Confirmações tivemos duas. A do Peniche, que á vitória (3-0) alcançada em Évora, juntou agora segundo triunfo ainda que por «score» inferior (2-0). E a do Santarém, o qual, vencedor no Tramagal por 2-1, repetiu desta feita o triunfo por 2-1.

O Farense mantém-se inamovível no comando da classificação. Ontem, contra o Sesimbra, adregou a sua quarta vitória consecutiva (1-0). Foi um resultado que, embora escasso, confirma o empate (2-2) da primeira volta. Com o tento ontem conseguido pelo extremo José Bento, o Farense igualou o Torriense no máximo de golos marcados (35).

O Portimonense continua a partilhar do segundo posto com o Atlético, mercê da vitória ontem conquistada sobre o Sintrense (2-0), adversário sobre o qual averbou um empate (3-3) na primeira volta.

Como se vê a jornada foi francamente positiva para os donos dos campos, pois apenas o Oriental conseguiu pontuar fora de casa. Todos os outros visitados ganharam.

Atlético e Portimonense encontram-se envolvidos em animada e renhida luta não só pela posse definitiva do segundo lugar, mas ainda com o aliciante que representa a possibilidade de qualquer deles discutir o primeiro lugar, pois estão ambos apenas a um ponto de atraso do Farense.

Neste despique, que promete manter vivo o interesse da luta que se trava no topo da tabela da Zona Sul, está também ainda interessado o Torriense que, ao perder no campo do Luso, permitiu que o Farense se isolasse no comando. Essa derrota foi deveras comprometedora para os torrienses que se viram também ultrapassados por alcantarenses e portimonenses. São, aliás, estas constantes mutações nos primeiros lugares da pauta que conferem bons atractivos á competição. Não se esqueça que o Torriense foi dos quatro clubes da frente, o unico que jogou fora de casa... Não hão-de faltar ao Torriense outras ocasiões favoráveis para uma recuperação que é sempre possível.

CURIOSIDADES

■ **A parte as dificuldades que lhe foram impostas pela réplica animosa oferecida pelo Luso, a verdade é que o Torriense também não teve a sorte pelo seu lado quando o seu extremo Mendes falhou uma grande penalidade, que teria assegurado o empate.**

■ **Também o Montijo foi perseguido pela infelicidade ao sofrer o primeiro golo na Tapadinha, logo no início da partida, numa intervenção desastrada do seu guarda-redes Redol que introduziu o esférico na sua própria baliza.**

■ **O Torriense é até ao momento a unica equipa que ainda não empatou. Em contrapartida o Portimonense já somou 7 empates. Havia já três domingos que os algarvios vinham empatando quando ontem ganharam ao Sintrense.**

■ **São três as equipas que detêm este momento as defesas menos batidas — Farense, Atlético e Portimonense, todos com 11 golos sofridos.**

■ **O Lusitano tem o ataque menos realizador (9). Ontem os eborenses passaram mais um domingo em branco — foi o quinto consecutivo. Nas ultimas sete jornadas apenas conseguiram um golo (contra o Sesimbra).**

■ **Nas 14 jornadas cumpridas o Lusitano só uma vez não sofreu golos —contra o Portimonense (0-0). Até agora a sua defesa já consentiu 34 golos. É pois a equipa com o pior ataque e a pior defesa. Por alguma razão ocupa o ultimo lugar da tabela... A sua unica vitória foi alcançada em casa frente ao Tramagal (4-1).**

CLASSIFICAÇÃO

ZONA NORTE

	J	V	E	D	B	P
TIRSENSE	14	10	2	2	25-12	22
Beira Mar	14	8	2	4	33-15	18
Salgueiros	14	6	4	4	25-19	16
Vizela	14	6	4	4	19-18	16
Sanjoan.	13	5	5	3	17-11	15
Famalicão	14	4	6	4	24-21	14
Gouveia	14	6	2	6	20-18	14
Espinho	14	5	4	5	19-25	14
Marinh.	14	3	6	5	17-19	12
Leça	14	2	8	4	13-16	12
Ac. Viseu	14	3	5	6	14-20	11
T. Novas	14	5	1	8	17-32	11
Penafiel	13	3	4	6	15-21	10
U. Lamas	14	3	3	8	14-24	9

ZONA SUL

	J	V	E	D	B	P
FARENSE	14	8	4	2	35-11	20
Atlético	14	8	3	3	24-11	19
Portim.	14	6	7	1	20-11	19
Torriense	14	9	—	5	35-15	18
Montijo	14	8	1	5	17-17	17
Peniche	14	7	1	6	20-15	15
Sesimbra	14	5	4	5	20-18	14
Oriental	14	5	3	6	14-15	13
Santarém	14	5	3	6	17-26	13
Luso	14	4	4	6	11-21	12
Sintrense	14	4	3	7	16-20	11
Seixal	14	3	5	6	10-22	11
Tramagal	14	3	4	7	10-22	10
Lusitano	14	1	2	11	9-34	4

CAMPEONATOS DA A. F. SETÚBAL

Com jogos correspondentes á 12.ª e 14.ª jornada prosseguiram os campeonatos da Associação de Desp. de Setubal das I e II Divisão, respectivamente, tendo-se apurado os seguintes resultados:

I DIVISÃO — Trafaria-Moitense, 1-2; Sp. Grandolense-U. S Cacém, 1-4; Comércio e Ind.-Palmelense, 9-0; Salatia-Quintagense, 5-1; 1.º Maio-Sarilhense Paio Pires, 1-3; Monte Caparica-Alcochetense, 2-2; Marítimo Costa da Caparica, 1-0.

CLASSIFICAÇÃO — 1.º — Santiago de Cacém, 33 pontos; 2.º Paio Pires, 29; 3.os Comércio e Ind.º Trafaria, 28; 4.os Costa da Caparica e M. Caparica, 25; 5.os 1.º Maio Sarilhense, Alcochetense e Marítimo, 24; 6.º Salatia, 23; 7.º Quintajense, 19; 8.º Sport Grandolense e Moitense, 18 e 9.º Palmelense, 11.

O Paio Pires e o Costa da Caparica têm um jogo em atraso. Por sua vez o Alcochetense tem uma falta de comparência.

DESPORTO NO ULTRAMAR

Sá da Bandeira vai ter um pavilhão gimnodesportivo

SÁ DA BANDEIRA, 4 — (A.N.I.) — Vai ser construído nesta cidade, um pavilhão gimnodesportivo, pela secção da Huila do Sindicato Nacional dos Empregados do Comércio e da Industria.

A obra está orçada em 3 mil contos e será construída em betão armado, com estruturas metálicas e a cobertura em lusalite.

Terá camarotes e bancadas de cimento, em forma de ferradura, e um rectângulo de jogos, com o solo em parquete, para a prática de ginástica e de basquetebol, futebol de salão, andebol e hóquei em patins.

Terá, ainda, balneários, vestiários e salas de bilhar, ping-pong e xadrez, bar, cozinha, copa, arrecadação, gabinete de trabalho, sala de trofeus e pequeno salão de conferências.

A superfície do campo de jogos será de 18 × 32 metros e a área do ginásio abrangerá 55 × 45 metros.

3. Divisão

EM TODAS AS ZONAS SUBSISTE O EQUILÍBRIO

Disputaram-se ontem os jogos da 11.ª Jornada do «Nacional» da 3.ª Divisão.

ZONA A — Riopele-Sp. Lamego, 3-0; S. Pedro da Cova-Vila Real, 4-1; Miranda-Rio Ave, 2-1; Gil Vicente-Desp. Aves, 1-0; Limianos - Vianense, 1-0; Avintes-Bragança, 6-2; Régua-Moncorvo, 6-0; e Chaves-Fafe, 0-0.

CLASSIFICAÇÃO: Riopele, 16 pontos e 28-12; Gil Vicente, 15 p. e 17-9; Fafe, 14 p. e 11-6; Limianos, 13 p. e 15-13; Sp. Lamego, 13 p. e 21-10; Vianense, 13 p. e 19-11; Avintes, 12 p. e 19-22; Miranda, 12 p. e 13-15; Desp. Aves, 12 p. e 14-10; Chaves, 12 p. e 17-11; Régua, 12 p. e 19-11; Vila Real, 9 p. e 13-14; Bragança, 8 p. e 14-23; S. Pedro da Cova, 7 p. e 14-17; Moncorvo, 5 p. e 8-43 e Rio Ave, 3 p. e 5-20.

ZONA B — Lusitano-U. de Coimbra, 0-1; Marialvas-Oliveirense, 3-0; Valecambrense - Celoricense, 2-0; Penalva do Castelo-Pinhelenses, 5-2.

Por motivo do mau tempo, foram adiados os desafios Guarda-Mortágua, Sp. Covilhã-Ala-Arriba, Feirense-Lusitânia e Gonçalense-Alba.

Classificação:

CLASSIFICAÇÃO—União de Coimbra, 18 p. e 33-14; Alba, 16 p. e 26-8; Lusitânia, 16 p. e 24-7; Sp. Covilhã, 16 p. e 30-10; Vale-Cambrense, 15 p. e 17-11; Oliveirense, 14 p. e 17-11; Marialvas, 13 p. e 16-10; Ala-Arriba, 11 p. e 9-7; Lusitano, 10 p. e 14-20; Guarda, 8 p. e 13-18; Feirense, 8 p. e 16-14; Penalva do Castelo, 7 p. e 18-24; Celoricense, 7 p. e 8-27; Mortágua, 4 p. e 5-25; Gonçalense, 3 p. e 7-34 e Pinhelenses, 2 p. e 9-24.

ZONA C — Ferroviários-Naval, 2-1; Sacavenense-Portalegrense, 0-2; Alhandra-Calídas, 3-1; União de Leiria-Alcanense, 8-0; Calipolense-Estoril Praia, 0-3; Nazarenos-Casa Pia, 1-0 e Estrela-União de Almeirim, 1-1.

Foi adiado o jogo Odivelas-Castelo Branco.

Classificação:

União de Leiria, 17 pontos e 24-5; Estoril Praia, 17 e 28-12; Portalegrense, 16 e 20-12; Sacavenense, 16 e 14-9; Ferroviários, 13 e 19-15; Estrela, 13 e 17-14; Odivelas, 11 e 16-14; Naval, 11 e 16-13; Calídas, 11 e 18-13; Nazarenos, 11 e 16-10; Almeirim, 10 e 13-16; Casa Pia, 8 e 10-10; Alcanense, 8 e 11-28; Calipolense, 5 e 10-25; Alhandra, 5 e 13-23 e Castelo Branco, 2 e 7-33.

ZONA D — União Sport-Cova da Piedade, 1-1; União de Algés-Silves, 2-1; V. Gama-Amora, 3-1; Aljustrelense-Desp. Beja, 1-1; Despertar-Lusitano, 1-1; Juventude-Grandolense, 1-1 e Almada-Olhanense, 2-3.

Folgou o Faro e Benfica.

Classificação:

Vasco da Gama, 16 pontos e 20-9; Beja, 16 e 15-4; Olhanense, 15 e 30-8; Cova da Piedade, 13 e 15-12; Almada, 12 e 16-10; União Sport, 12 e 19-10; Juventude, 11 e 13-9; Grandolense, 11 e 15-12; União de Algés, 9 e 13-23; Lusitano, 8 e 11-16; Aljustrelense, 8 e 9-13; Amora, 8 e 11-16; Faro e Benfica, 6 e 12-26; Silves, 6 e 7-15 e Despertar, 3 e 4-27.

BENFICA, 3 - LEIXÕES, 0

NO DUELO DE INTELIGENTES GANHOU O MAIS FORTE

Por ENCARNAÇÃO VIEGAS

Foi aquele tipo de futebol rendilhado, feito de apoio constante com a prestreza e a segurança com que a máquina de tricotar desenha os pontos em fio de lã, o grande, o maior culpado da sugestão de ineficácia que deixou o ataque benfiquista, apesar dos três golos que obteve no despique travado com o Leixões no Estádio da Luz.

Efectivamente não pode censurar-se ao «onze» benfiquista uma exibição má ou mesmo discreta. Não foi fulgurante, isso não, mas atingiu o nível suficiente para deixar satisfeitos quantos adeptos (embora poucos) se atreveram a afrontar as inclemencias do tempo para assistir ao desafio.

Mas é indisfarçável que o Benfica não se entendeu com o processo adoptado pela equipa de Matosinhos naturalmente receosa de um resultado desnivelado em excesso e susceptível de vir a verificar-se, uma vez que para além da diferença autêntica da valia individual e colectiva dos dois «teams» de outros valores marginais se rodeava a partida e todos eles com sinal negativo em relação à equipa nortenha.

E por isso a prudência revestiu toda a manobra dos pupilos de António Teixeira. Além do adensamento do seu meio-campo não só por imposição de ordem estratégica, mas também pela força contrária, os «bebés» do Leixões entenderam que só poderiam fugir a uma derrota de exagerada expressão numérica, desde que pudessem furtar ao antagonista a posse do esférico. Esse foi o teorema do jogo apreendido pelos futebolistas do Leixões e de cuja execução prática dependeria o êxito ou o fracasso.

Em qual dos sectores se poderá situar o desfecho verificado? Embora sem ter completamente alcançado o seu objectivo, os responsáveis do Leixões não poderão deixar de sentir-se satisfeitos, uma vez que, embora vencida, a jornada não foi de malogro completo para os propósitos da equipa do Leixões.

★

Inteligente foi a acção dos visitantes na sua tentativa de neutralização do reconhecido poder atacante dos benfiquistas que contavam com todos os seus titulares do compartimento ofensivo desde Artur Jorge, a caminho do seu melhor, até Eusébio cuja ausência chegou a ser divulgada.

Reconhecendo préviamente a superior capacidade do adversário, o Leixões, sem cair no antipático e quantas vezes, reprovável (pela forma como é interpretado) anti-jogo encontrou a fórmula ideal para contrariar o futebol mais profundo do Benfica, explorando ao máximo as condições técnicas dos seus futebolistas e de molde a evitar-lhes desgastes prematuros em jogadas de choque que as circunstâncias climatéricas fàcilmente faziam prever.

E viu-se então a equipa do Benfica, senhora das operações no que respeita ao «contrôle» do jogo, fracassar sucessivamente nas suas tentativas de penetração na grande área contrária, por via do poder de reagrupamento e sentido de entreajuda dos visitantes, que não consentiam espaços perto da sua baliza e que logo de posse da bola a trocavam entre si, sem pressas, repousadamente, na certeza de que era esse o melhor processo para evitar os golos.

Torres acaba de desferir o remate de cabeça que proporcionou aos «encarnados» o seu segundo golo. Consolidava-se assim o triunfo dos benfiquistas

Poder-se-ia condenar os visitantes por uma renúncia no que respeita a tentativas formais e sérias para violar a baliza do seu ex-companheiro Fonseca. Intencionalmente, porém, conjugámos o verbo no tempo condicional porque os matosinhenses não abdicaram totalmente desse propósito. Relegaram-no apenas para um plano secundário uma vez que o seu esquema fundamentalmente, baseado em ideias cautelosas, integrava-se num conceito defesa-ataque ainda que fosse mais fortemente positivo o sinal que antecedia o primeiro termo da expressão.

E a confirmar-se o êxito (embora relativo em função dos números), da estratégia do «onze» de António Teixeira, recordemos que dos três golos registados, dois surgiram de disparos feitos muito longe da baliza e o outro na sequência de um canto em que a estatura de Torres ditou a lei do... mais alto.

★

Acentue-se ainda em abono dos méritos matosinhenses que o Benfica não aceitou de bom grado as intensões dos contrários. Fez até alarde de apreciável aplicação para vencer essa resistência passiva, através de um ritmo mais veloz capaz de fazer realçar pela via do poder atlético, os seus melhores predicados técnicos.

E os jogadores benfiquistas desenharam mesmo algumas boas jogadas com o esférico pelo solo capazes de surpreender outros menos avisados. Mas, na medida em que esses lances surgiam mais frequentemente pelo corredor central, os «encarnados» cometiam o pecadilho de correr em demasia com a bola (e surgia então com plena eficiência o já referido poder de agrupamento dos leixonenses) dando ao seu futebol uma dimensão excessivamente curta para vencer o aglomerado humano que se observava desde a linha do meio campo até à baliza do Leixões.

Foi essa rectificação que certamente Otto Glória «exigiu» para os quarenta e cinco minutos finais porque surgiu mais ampla a movimentação dos benfiquistas surgindo então as situações delicadas para Tibi (que substituira Ferreira) o qual, como estreante, delas se saiu airosamente, apesar do auxílio que encontrou na deficiência de pontaria revelada pelos benfiquistas. O vigor físico, porém, é que já estava diminuido, o que facilitou a solução dos problemas que se depararam aos leixonenses, na segunda parte do jogo.

★

João Calado ouviu alguns protestos. Alguns com razão, mas porque a colaboração dos seus auxiliares não foi a mais eficaz.

Corta-mato no Vale do Jamor

SPORTING E BENFICA DIVIDIRAM OS TÍTULOS

Não há dúvida que as condições climatéricas foram os inimigos fidagais dos atletas que ontem, em numero de uma centena (masculinos e femininos) concorreram aos torneios de corta-mato, organizados pela Associação de Atletismo de Lisboa, para todas as categorias.

O Sporting e o Benfica dividiram entre si os títulos. Para os «leões»: Seniores e Juniores (masculinos) e Juniores (femininos); para os «encarnados»: Seniores (femininos) Juvenis e Iniciados (masculinos).

As vitórias individuais recaíram naqueles que na verdade melhor se adaptaram ás péssimas condições do terreno e do tempo. Lutaram com denodo, não só superando as surpresas naturais do traçado dos percursos mas, também, remetendo para os lugares secundários os adversários que lhes podiam fazer sombra.

Assim, em Seniores e Juniores masculinos, os sportinguistas Américo Barros (que conquistou o prémio da sua dedicação á modalidade) e Fernando Mamede (um atleta de pista que fez furor a época passada e, agora, se apresentou em grande «forma»), conquistaram dois êxitos que não podem ser contestados.

Nem Carlos Tavares (Ind.), Manuel de Oliveira e Maximiano Pinheiro, puderam bater o «pé» ao vencedor. A sua passada certa ritmada e, sobretudo, dura, para as condições em que se encontrava o terreno (verdadeiros lamaçais, traiçoeiros e difíceis de transpor) destronou os adversários.

O ex-benfiquista Carlos Tavares já mais dentro do seu espírito combativo e Manuel de Oliveira, em melhor forma física, mas ainda a denotar treino intensivo, foram as sombras de Américo Barros.

Em Juniores, Fernando Mamede que foi rei e senhor revelando uma facilidade assombrosa numa especialidade que verdadeiramente não lhe encontrámos na época passada, só teve na parte final (porque até lá não vislumbramos a sua presença) um competidor — Bernardino Cerqueira, do Belenenses. O melhor homem do Benfica foi Jorge Lopes, 14.º na classificação geral.

Nos Juvenis dois benfiquistas dominaram o panorama da corrida.

Não tiveram grandes problemas, pois só nos derradeiros metros, sofreram oposição de Manuel Cerqueira, da Cuf.

Assim João Veiga e Artur Pinto, continuam a manter o ceptro dos melhores, na sua categoria. Boas corridas de José Rodrigues (Bf), Domingos Fernandes (Bel) e Pedro Barahona (Bf).

Em iniciados, três homens, cada um do seu clube — Nelson Martins (Bf), Luís Alves (U) e João Medeiros (Cuf), lutaram muito bem superando as dificuldades da corrida com á-vontade natural, revelando, deste modo, boa disposição.

Um segundo grupo de três homens — Francisco Salvador (Bf), António Machado (Bf) e António Corona (Cuf), secundou muito bem as iniciativas dos homens da vanguarda.

Finalmente, no sector feminino Seniores e Juniores, a luta foi muito cerrada e só veio a decidir-se nos derradeiros metros, isto é, com a meta á vista. O esforço despendido pelos atletas para eliminar as dificuldades do terreno e, ainda, para superar a fria temperatura e chuva glacial, levou algumas concorrentes a terminarem a sua prova esgotados.

Branca Seabra (Bf), mais rápida no final bateu as suas colegas de equipa Manuela Simões e Anabela Santos. Isto em Seniores, pois, em Juniores a sportinguista Elisabeth Simões mostrou-se a mais resistente e com poder de «sprint» no derradeiro troço do percurso. As sportinguistas Maria José Carrilho e Maria do Carmo secundaram bem a sua companheira de equipa. A oposição, por parte do Benfica recaiu na atleta Assunção Rego.